

CURSOS DE IDIOMAS

GZOBO

TOP LEVEL ESPANHOL

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

9



TOP LEVEL

ESPAÑHOL

Vol. 09
UNIDAD 22-23-24



CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL ESPAÑHOL



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Espanhol é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversación

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Español para especialistas

Escuche

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

La lengua

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das estruturas e funções lingüísticas.

Ejercicios

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário

C) En vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modos de decir* – Ouça as expressões idiomáticas e leia as notas correspondentes.

D) El uso de la lengua

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lectura

Leia o texto e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última

edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro –

Fone: (011) 230-9299.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú –

Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.

OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara (1988).

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara – De Agostini Mailing S.r.l., Novara (1990-1993)

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas

Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar,
CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032,

Rio de Janeiro, RJ.

ISBN 85.250.1436-2

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)

João Roberto Marinho (vice-presidente)

Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,

Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky,

Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa,

Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José

Francisco Queiróz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor

Flávio Barros Pinto

Editorial

Sandra R. F. Espiloto (editora executiva), Vitorio Cestaroli

Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação),

Edison Gasparim (diagramador)

Colaboradores

Editora Página Viva (edição), Olga Cafalcchio (tradução), Vicente Cechelero (consultoria)

Marketing

Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon

(gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto),

Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Soares (assistente de

marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita Stellizer R. Arias

(coordenadoras de produção)

Circulação

Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente

Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Assinatura

Ubirajara Romero (diretor)

Comunicação

Mauro Costa Santos (diretor)

Serviço de Apoio Editorial

Antonio Carlos Marques (gerente)

1. Em português traduziríamos "cada vez mais urgente". *Cada vez* significa "todas as vezes" (exemplo: *Cada vez* que viene me trae un regalo), ou exprime um progresso em uma ação ou em um certo processo (exemplo: *Está cada vez más delgado*; *cada vez* lo entiendo menos). São usadas com particular frequência as expressões: *cada vez más*, *cada vez menos*, *cada vez peor*.
2. *Em conjunto* significa, em português, "no total".
3. "Estamos respeitando os prazos." *Cumplir* significa, neste contexto, "cumprir, respeitar".
4. O advérbio *seguramente* indica uma grande probabilidade mas não expressa uma segurança total e equivale a "quase certo, provavelmente". Note-se a diferença com o advérbio *seguro*, que significa "com certeza".

que lo comprueben y esta misma tarde le haré una nueva propuesta.

Sr. Prado Bien. Vamos a ver el pedido número 4436. Debería aumentarse la cantidad original de 130.000 unidades a 180.000 y enviarlo el día que estaba previsto.

Sr. Durán Creo que lo podremos hacer, si acepta que retrasemos uno o dos días otros pedidos pendientes.

Sr. Prado Tendría que decirme cuáles. ¿Podría también informarse sobre el pedido que debía llegarnos ayer? Ya le he dicho que empieza a ser bastante urgente.

Sr. Durán No se preocupe. Esta misma tarde le llamo con toda la información que necesita. Hasta la tarde.

Sr. Prado De acuerdo. Hasta la tarde.



Responda às seguintes perguntas, identificando a resposta correta.

1. ¿Quién ha telefonado a quién?
 —El Sr. Durán al Sr. Prado.
 —El Sr. Durán a Romosa.
 —El Sr. Prado al Sr. Durán.
2. ¿Por qué ha llamado principalmente el Sr. Prado?
 —Para hacer nuevos pedidos.
 —Para activar y modificar los pedidos.
 —Para anular pedidos.
3. ¿Qué problema tiene el Sr. Durán con el pedido número 4382?
 —No tiene el material necesario.
 —No tiene tiempo suficiente.
 —Tiene demasiados pedidos que atender.
4. ¿Cuándo volverá a llamar el Sr. Durán?
 —Dentro de uno o dos días.
 —Por la tarde.
 —Al día siguiente.

La lengua

A língua espanhola dispõe de muitos procedimentos para exprimir a impessoalidade. Além dos verbos que indicam fenômenos atmosféricos (como *llover*, *tronar*, *nevar*, *relampaguear* etc.) e dos verbos chamados impessoais (aqueles que em casos particulares adquirem um significado impessoal na terceira pessoa do singular, como *haber*, *ser*, *hacer*), teoricamente todos os verbos transitivos podem aparecer em expressões impessoais de tipos diversos.

Muitas vezes a impessoalidade é dada pelo verbo na terceira pessoa do plural, mesmo quando a situação dá a entender que o agente é singular.

Español para especialistas

Exemplos:

¿Pueden adelantar las entregas de mis pedidos?
Dicen que hará frío este año.
Llaman a la puerta.

Também é bastante freqüente o uso das construções com a partícula *se* e o verbo na terceira pessoa do singular e plural. Quando se utiliza a expressão impessoal com *se* e o verbo é transitivo, este concorda com o complemento objeto, caindo assim na construção chamada *pasiva refleja*.

Exemplos:

¿Se puede adelantar la entrega de mis pedidos?
Se vende pan.
Se busca un representante para la zona de Andalucía.
Se adelantan las entregas algunos días.
Se han suspendido los pedidos.
Se alquilan pisos.

Quando a pessoa que está falando quer dar a entender que se identifica em um certo modo com o hipotético sujeito da frase impessoal, usa-se a forma *uno* (em português, "a gente"), que é obrigatória em frases atributivas.

Exemplos:

Uno no sabe cómo conseguir que los pedidos se despachen a tiempo.
Uno siempre está preocupado por cobrar las facturas pendientes.

Como já dissemos, alguns verbos como *haber*, *hacer* e *ser* em casos particulares adquirem um significado impessoal na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Hace un mes que no tenemos noticias de ustedes.
No había motivos para preocuparse por el retraso.

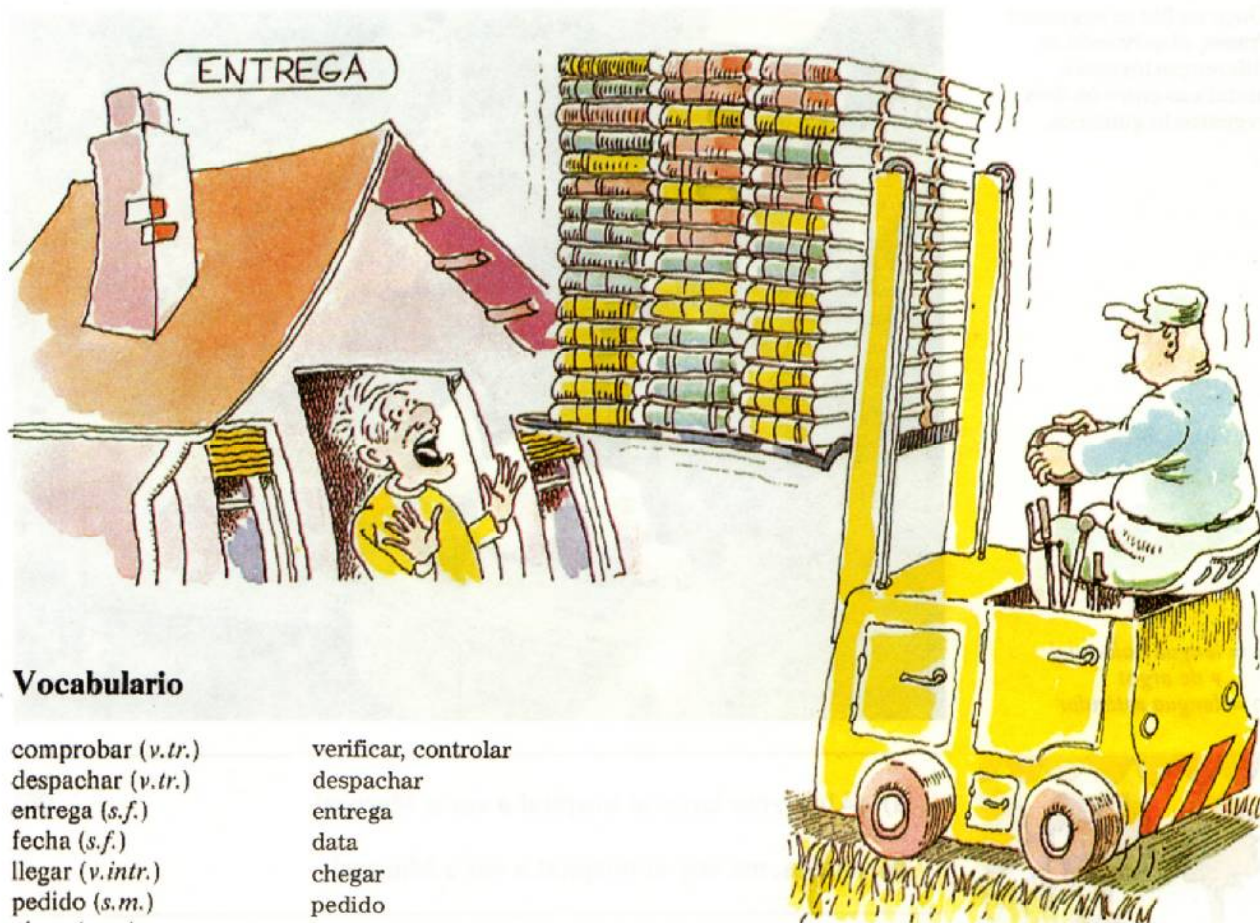
Ejercicios

A Substitua o verbo entre parênteses pela forma impessoal correspondente.

1. Ya le advertí que (haber) dificultades en las entregas.
2. Según usted, ¿cómo (resolver) estas dificultades?
3. Es muy urgente. (Necesitar) este pedido en el departamento de producción.
4. ¿Qué (hacer) en este momento en producción? ¿No (tener) materias primas?
5. En ocasiones como ésta, (salir) más temprano para llegar a tiempo.
6. No (poder) esperar, (tener) que actuar urgentemente.

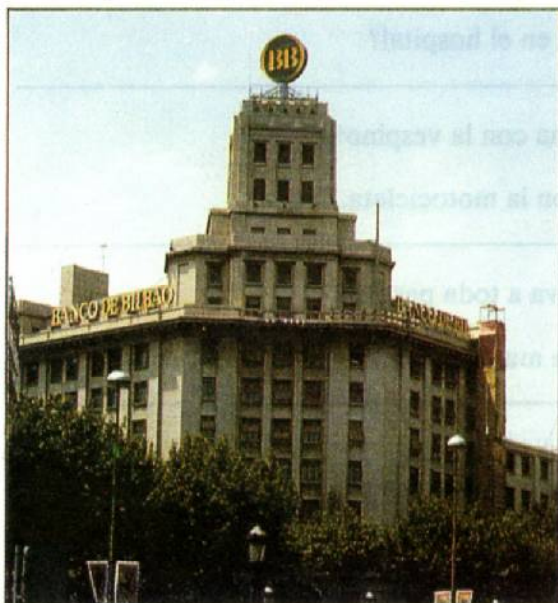
B Associe a pergunta à resposta exata.

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1. ¿Con quién quiere usted hablar? | A. Dentro de dos o tres días. |
| 2. ¿De parte de quién? | B. De los dos últimos. |
| 3. ¿Puede confirmarme un plazo de entrega? | C. De un proveedor. |
| 4. ¿Cuándo me entregarán el pedido? | D. Con el encargado del almacén. |
| 5. ¿De qué pedidos está usted hablando? | E. Dos o tres semanas. |



Vocabulario

comprobar (v.tr.)	verificar, controlar
despachar (v.tr.)	despachar
entrega (s.f.)	entrega
fecha (s.f.)	data
llegar (v.intr.)	chegar
pedido (s.m.)	pedido
plazo (s.m.)	prazo



Respostas dos exercicios

Escuche

1. El Sr. Prado al Sr. Durán.
2. Para activar y modificar los pedidos.
3. No tiene el material necesario.
4. Por la tarde.

A

1. Ya le advertí que había dificultades en las entregas.
2. Según usted, ¿cómo se resuelven estas dificultades?
3. Es muy urgente. Necesitan este pedido en el departamento de producción.
4. ¿Qué hacen en este momento en producción? ¿No tienen materias primas?
5. En ocasiones como ésta, uno sale más temprano para llegar a tiempo.
6. No se pueden esperar, tienen que actuar urgentemente.

B

- | | |
|-----|-----|
| 1/D | 4/A |
| 2/C | 5/B |
| 3/E | |

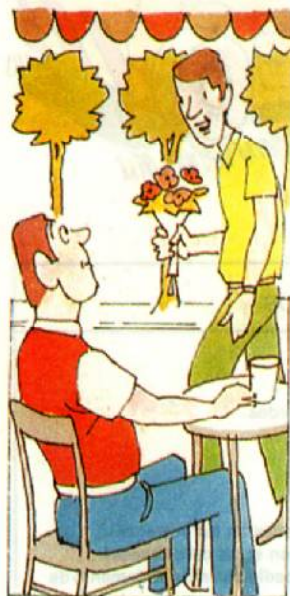
C/UNIDAD

22

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Abur!, me largo al hospital a ver a Marcos!
 b) ¡Adiós, me voy al hospital a ver a Marcos!
2. a) ¿Al hospital? ¿Qué demonios² hace en el hospital?
 b) ¿Al hospital? ¿Qué hace en el hospital?
3. a) Se ha cascado³ una pierna con la vespino⁴.
 b) Se ha roto una pierna con la motocicleta.
4. a) Era de esperar, siempre va a toda pastilla⁵.
 b) Realmente siempre anda muy deprisa.

1. Expressão derivada do latim "augurium"; significa "adeus".
 2. Interjeição usada para enfatizar o que se está dizendo ou para expressar surpresa; se está intercalada na frase exprime também irri-

tação ou raiva (exemplo: *Eso, ¡que demonios!, no es a mí a quien se lo tienes que decir*).
 3. Na linguagem coloquial *cascar* é sinónimo de *romper*.
 4. Diminutivo de um modelo de

motocicleta (a italiana *Vespa*, difundida também no Brasil) usado com sentido genérico para designar qualquer tipo de motocicleta.
 5. Expressão equivalente a *a toda velocidad*.

Modos de decir



1. Ligero de cascos.

Expressão utilizada para indicar uma pessoa que não reflete, frívola, volúvel ou imprudente. *Casco* significa também “casco, crânio” e, por extensão, “cabeça, inteligência, cérebro” etc.

2. Cortar por lo sano.

Significa pôr fim a uma situação que provoca desprazer, inquietação ou mal-estar, com um ato enérgico. Em português corresponde a “cortar pela raiz”.

3. Edad del pavo.

É a idade na qual as crianças passam a ser adolescentes; com esta expressão se faz referência à influência desta difícil idade no comportamento e no caráter. O *pavo* é exatamente o “peru”.

4. Estar en el ajo.

Ser cúmplice, estar entre aqueles que intervêm ativamente em uma questão ou que estão a par dela.



D/UNIDAD

22

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Transforme as seguintes frases usando *hasta que*¹ com o indicativo ou com o subjuntivo, segundo as exigências gramaticais.

Exemplo:

Por las tardes doy un paseo y vuelvo cuando es de noche.

Por las tardes doy un paseo hasta que es de noche.

1. No pondré en marcha el ventilador si no hace calor.
2. No estará satisfecho si no aprueba el examen.
3. No dejará de fumar si el médico no se lo prohíbe.
4. Si no te restableces me quedaré unos días contigo.
5. El niño no dejaba de llorar y tenían que comprarle un juguete.
6. Grita mucho en clase y se queda sin voz.
7. No te darán el permiso de conducir si no te haces una revisión médica.
8. Estuvo leyendo y al fin se quedó dormido.



Ejercicio Dos

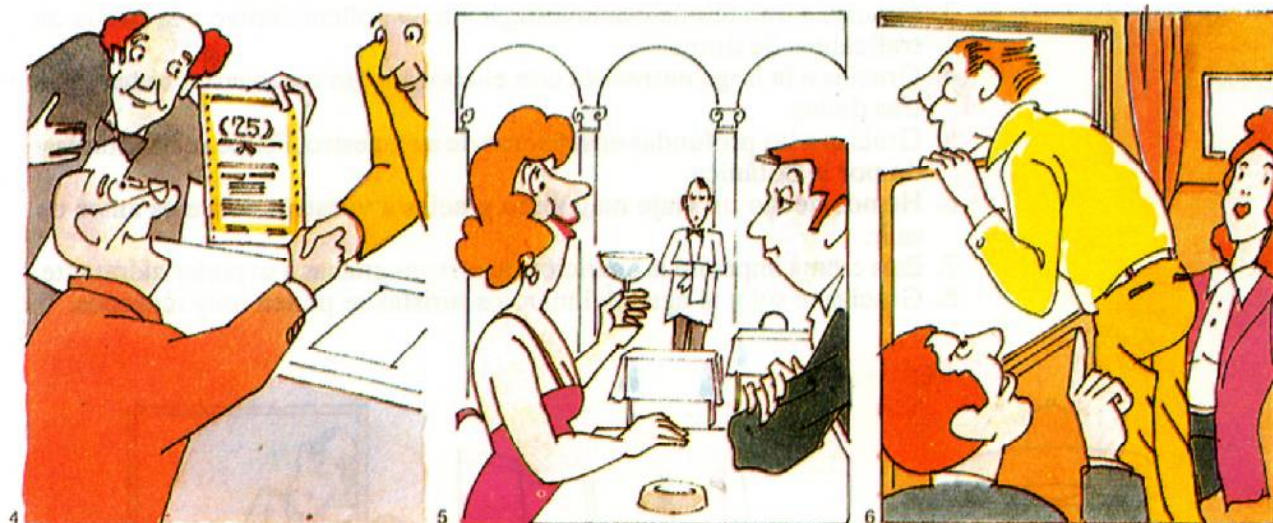
Transforme as seguintes frases usando *aunque*² com o indicativo ou com o subjuntivo, segundo as exigências gramaticais.

Exemplo:

Son las nueve de la noche, pero aún hace sol.

Son las nueve de la noche, aunque aún hace sol.

1. Me molesta el tabaco, pero no me importa que fumes.
2. Es posible que no lo sepas, pero Juan acaba de casarse.
3. Incluso teniendo mucho dinero, no compraría este coche.
4. Trabajó mucho toda su vida, pero, al final, se lo reconocieron.



5. Es tarde, pero vamos a ir a tomar otra copa.
6. La gente se queja, pero él abre la ventanilla.
7. Tenemos representantes en el consejo; pero sólo tenemos uno.
8. Tiene muchos libros, pero no lee nada.
9. Impresiona mucho, pero este perro es un animal muy pacífico.
10. Mis amigos van esta tarde al teatro, pero yo no tengo entradas.

1. A locução *hasta que* introduz uma oração subordinada que designa o limite ou o fim da ação anunciada na oração principal. Se na oração principal o verbo está no presente ou no passado, a oração subordinada pede o verbo no indicativo (exemplos: *Todas las noches leo un rato hasta que tengo sueño*; *María estuvo estudiando hasta que llegó Juan*). Se na oração principal é usado o futuro, a subordinada pede o verbo no subjuntivo e, em muitos

casos, possui um certo caráter condicional (exemplos: *No me acostaré hasta que tenga sueño*; *María estudiará hasta que llegue Juan*). Em ambos os casos a oração subordinada introduzida somente por *hasta* pode ir para o infinitivo (exemplos: *Todas las noches leo un rato hasta tener sueño*; *No me acostaré hasta tener sueño*).

2. A conjunção *aunque* introduz orações subordinadas que podem estar no indicativo ou subjuntivo.

Quando introduz uma oração adversativa o verbo vai para o indicativo (exemplo: *Aunque su caligrafía es muy mala, redacta muy bien* = *Redacta muy bien, pero su caligrafía es muy mala*). Quando *aunque* introduz uma oração hipotética (verbo no condicional), o verbo é usado no subjuntivo (exemplo: *No compraría este coche, aunque tuviese mucho dinero* = *No compraría este coche, aun (incluso) teniendo mucho dinero*).

Ejercicio Tres

Modifique as seguintes frases substituindo o termo *gracias* pela preposição *sin* e mudando o verbo da oração principal.

Exemplo:

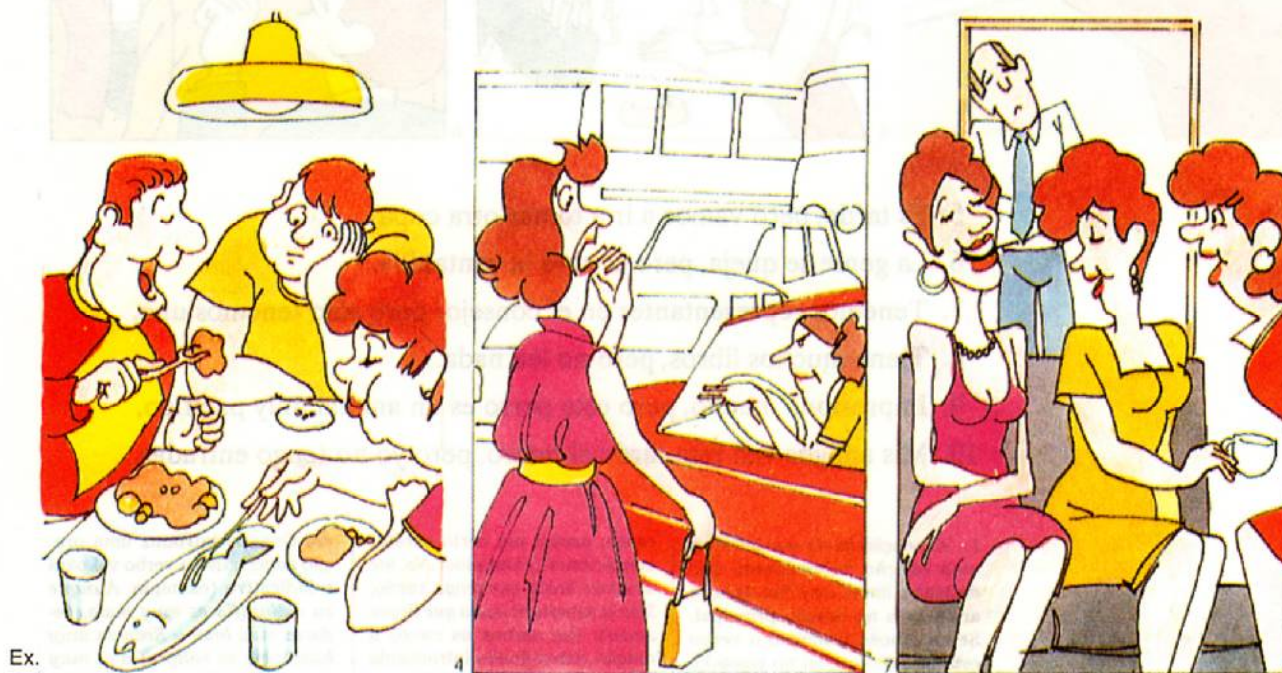
Gracias a esta conversación, he podido lograr lo que quería.

Sin esta conversación no hubiera podido lograr lo que quería.

1. Gracias a aquella reunión, María tuvo ocasión de conocer a su futuro esposo.
2. Gracias a tus consejos, pude acertar el pleno en la quiniela hípica.

El uso de la lengua

3. Gracias a una minuciosa investigación, la policía detuvo a la banda de traficantes de droga.
4. Gracias a la larga entrevista con el abogado, se resolvieron todas nuestras dudas.
5. Gracias a las profundas enseñanzas de su maestro, Felipe se ha interesado por la botánica.
6. Hemos hecho un viaje magnífico gracias a vuestros consejos antes de salir.
7. Esta crema impedirá la aparición de arrugas gracias a su poder hidratante.
8. Gracias al sol y al agua del mar, los turistas se ponen muy morenos.



Ejercicio Cuatro

Transforme las siguientes frases en una única frase iniciada por *a medida que*.

Ejemplo:

Sigue la cura de adelgazamiento. Se pone triste.

A medida que sigue la cura de adelgazamiento se pone triste.

1. El trabajo aumentaba. María se ponía negra.
2. Los niños crecen. Necesitan salir al campo.
3. Me hago mayor. Me salen cada vez más canas.
4. El tránsito aumenta. La gente se pone nerviosa.
5. Los niños crecen. Los padres pueden salir más a menudo.
6. Pierde los nervios. Levanta la voz sin darse cuenta.
7. Estas mujeres se hacen mayores. Se vuelven más charlatanas.
8. Los enfermos adelgazan. Se vuelven más pálidos.



Vocabulario

acertar (<i>v. tr.</i>)	acertar
adelgazar (<i>v. int. e refl.</i>)	emagrecer
aprobar (<i>v. tr.</i>)	aprovar, passar em um exame
arruga (<i>s. f.</i>)	ruga, dobra
cana (<i>s. f.</i>)	cabelo branco
casar (<i>v. int. e refl.</i>)	contrair matrimônio, esposar-se, casar-se
consejo (<i>s. m.</i>)	conselho
copa (<i>s. f.</i>)	copo, taça
charlatán (<i>adj.</i>)	charlatão, tagarela
detener (<i>v. tr.</i>)	deter, prender
duda (<i>s. f.</i>)	dúvida
entrada (<i>s. f.</i>)	entrada, bilhete de ingresso
juguete (<i>s. m.</i>)	jogo, brinquedo
ponerse negro (<i>expr.</i>)	exasperar-se, indignar-se
quiniela (<i>s. f.</i>)	lotería esportiva
restablecer (<i>v. t. e refl.</i>)	restabelecer, restaurar
ventanilla (<i>s. f.</i>)	janelinha

Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. No pondré en marcha el ventilador hasta que haga calor.
2. No estará satisfecho hasta que apruebe el examen.
3. No dejaré de fumar hasta que el médico se lo prohíba.
4. Me quedaré unos días contigo hasta que te restablezcas.
5. El niño no dejaba de llorar hasta que le compraban un juguete.
6. Grita mucho en clase hasta que se queda sin voz.
7. No te darán el permiso de conducir hasta que te hagas una revisión médica.
8. Estuvo leyendo hasta que se quedó dormido.

Ejercicio Dos

1. Me molesta el tabaco, aunque no me importa que fumes.
2. Aunque no lo sepas, Juan acaba de casarse.
3. Aunque tuviese mucho dinero, no compraría este coche.
4. Trabajó mucho toda su vida, aunque, al final, se lo reconocieron.
5. Aunque sea tarde, vamos a ir a tomar otra copa.
6. Aunque la gente se queja, él abre la ventanilla.
7. Tenemos representantes en el consejo, aunque sólo tengamos uno.
8. Tiene muchos libros, aunque no lee nada.
9. Impresiona mucho, aunque este perro es un animal muy pacífico.
10. Mis amigos van al teatro, aunque yo no tengo entradas.

Ejercicio Tres

1. Sin aquella reunión, María no hubiera tenido ocasión de conocer a su futuro esposo.
2. Sin tus consejos no hubiera podido acertar el pleno en la quiniela hipica.
3. Sin una minuciosa investigación, la policía no hubiera detenido a la banda de traficantes de droga.
4. Sin la larga entrevista con el abogado, no se hubieran resuelto todas nuestras dudas.
5. Sin las profundas enseñanzas de su maestro, Felipe no se hubiera interesado por la botánica.
6. No hubiéramos hecho un viaje magnífico sin vuestros consejos antes de salir.
7. Esta crema no impediría la aparición de arrugas sin su poder hidratante.
8. Sin el sol y el agua del mar, los turistas no se pondrían muy morenos.

Ejercicio Cuatro

1. A medida que el trabajo aumentaba, María se ponía negra.
2. A medida que los niños crecen, necesitan salir al campo.
3. A medida que me hago mayor, me salen cada vez más canas.
4. A medida que el tránsito aumenta, la gente se pone nerviosa.
5. A medida que los niños crecen, los padres pueden salir más a menudo.
6. A medida que pierde los nervios, levanta la voz sin darse cuenta.
7. A medida que estas mujeres se hacen mayores, se vuelven más charlatanas.
8. A medida que los enfermos adelgazan, se vuelven más pálidos.



Historia de la vida del Buscón llamado don Pablos



Francisco de Quevedo y Villegas nasceu em Madri em 1580. Estudou em Alcalá de Henares e em Valladolid, onde adquiriu uma extraordinária cultura humanista. Participou ativamente da política do seu tempo e das intrigas do palácio, o que lhe valeu o exílio e o cárcere em mais de uma ocasião. Morreu em 1645, em Villanueva de los Infantes. Na vasta obra literária de Quevedo emergem, além da sua produção poética, representativa dos típicos contrastes da arte barroca, as suas obras em prosa, diversificadas tanto no estilo quanto nos temas. Entre estas são muito conhecidas *Os sonhos*, fantasias satíricas publicadas em 1627, e a *História do patife chamado dom Pablos*. A prosa de Quevedo, vigorosa e enérgica, dotada de grande força expressiva, faz dele um dos melhores prosadores do século XVII.

CAPÍTULO III

DE CÓMO FUI A UN PUPILAJE POR CRIADO DE DON DIEGO CORONEL

Determinó, pues, don Alonso de poner a su hijo en un pupilaje: lo uno por apartarle de su regalo, y lo otro por ahorrar de cuidado. Supo que había en Segovia un licenciado Cabra, que tenía por oficio criar hijos de caballeros, y envió allá el suyo, y a mí para que le acompañase y sirviese. Entramos en el primer domingo después de Cuaresma en poder de la hambre viva, porque tal lacería no admite encarecimiento. Él era un clérigo cerbatana, largo sólo en el talle; una cabeza pequeña, pelo bermejo (no hay más que decir); los ojos avecinados en el cogote, que parece miraba por cuévanos; tan hundidos y oscuros, que era buen sitio el suyo para tienda de mercaderes; la nariz, entre Roma y Francia, porque se le había comido de unas bubas de resfriado, que aun no fueron de vicio, porque cuestan dinero; las barbas descoloridas de miedo de la boca vecina, que, de pura hambre, parece que amenaza a comérselas; los dientes, le faltaban no sé cuántos, y pienso que por holgazanes y vagabundos se los habían desterrado; el gatzate, largo como de avestruz; una nuez tan salida, que parece que, forzada de la necesidad, se le iba a buscar de comer; los brazos secos; las manos, como un manojo de sarmientos cada una. Mirado de medio abajo, parecía tenedor o compás; las piernas, largas y flacas; el andar, muy espacioso; si se descomponía algo, le sonaban los huesos como tablillas de San Lázaro; la habla, ética; la barba, grande, por nunca se la cortar (por no gastar); y él decía que

CAPÍTULO III

DE COMO FUI A UM PENSIONATO COMO CRIADO DE DOM DIEGO CORONEL

Determinou, pois, dom Alonso, que se colocasse seu filho em um pensionato: primeiro para afastá-lo de sua comodidade, e segundo para economizar preocupação. Soube que havia em Segóvia um certo doutor Cabra, que tinha como ofício criar filhos de cavalheiros, e enviou para lá o seu, e a mim para que o acompanhasse e servisse. Entramos no primeiro domingo depois da Quaresma mortos de fome, porque tal pobreza não admite encarecimento. Ele era um clérigo comprido, grande somente na estatura; uma cabeça pequena, cabelo vermelho (não há mais o que dizer); os olhos próximos às têmporas, que pareciam olhar através de cestas de vime, tão fundos e escuros que eram o lugar certo para uma barraca de mercadorias; o nariz, deformado, porque tinham-no comido algumas pústulas de resfriado, que certamente não eram de vício, porque custam dinheiro; a barba descolorida por medo da proximidade da boca, que, de pura fome, parece que ameaça comê-la; os dentes, faltavam-lhe não sei quantos, e penso que os tinha arrancado porque eram folgados e vagabundos; a garganta, comprida como a de um avestruz; um pomo-de-adão tão proeminente que parece que, forçado pela necessidade, ia procurar o que comer; os braços magros; as mãos, como maços de galhos secos. Examinado de cima abaixo, parecia um garfo ou um compasso; as pernas, longas e fracas; o andar, muito lento; se se agitava um pouco, os ossos soavam como ossinhos de São Lázaro; a fala, ética; a barba, grande, porque nunca a



Histeria de la vida del Buscón llamado don Pablos



era tanto el asco que le daba ver las manos del barbero por su cara, que antes se dejaría matar que tal permitiese; cortábale los cabellos un muchacho de nosotros. Traía un bonete los días de sol, ratonado con mil gateras, y guarniciones de grasa. La sotana era milagrosa, porque no se sabía de qué color era. Unos, viéndola tan sin pelo, la tenían por de cuero de rana; otros decían que era ilusión; desde cerca parecía negra, y desde lejos entre azul; traíala sin cñidor. No traía cuellos ni puños; parecía, con los cabellos largos y la sotana mísera, lacayuelo de la muerte. Cada zapato podía ser tumba de un filisteo. ¿Pues su aposento? Aun arañas no había en él; conjuraba los ratones, de miedo de que no le royese algunos mendrugos que guardaba; la cama tenía en el suelo; dormía siempre de un lado, por no gastar las sábanas. Al fin, él era archipobre y protomiseria.

A poder, pues, déste vine, y en su poder estuve con don Diego; la noche que llegamos nos señaló nuestro aposento, y nos hizo una plática corta, que, aun por no gastar tiempo, no duró más. Dijonos lo que habíamos de hacer; estuvimos ocupados en esto hasta la hora del comer. Fuimos allá; comían los amos primeros, y servíamos los criados. El refitorio era un aposento como un medio celestín; sentábanse a una mesa hasta cinco caballeros. Yo miré primeros por los gatos; y como no los vi, pregunté que cómo no los había a otro criado antiguo, el cual, de flaco, estaba ya con la marca del pupilaje. Comenzó a enternecerse, y dijo: "¿Cómo gatos? ¿Quién os ha dicho a vos que los gatos son amigos de ayunos y penitencias? En lo gordo se os echa de ver que sois nuevo". Yo, con esto, comencéme a afligir; y más me afligí cuando

cortava (para não gastar); e ele dizia que lhe dava tanto asco ver as mãos de um barbeiro no seu rosto, que antes se deixaria matar do que permitir isso; cortava-lhe os cabelos um garoto dos nossos. Trazia um boné nos dias de sol, roído com mil buracos e decorações de gordura. A batina era milagrosa, porque não se sabia de que cor era. Uns, vendo-a tão lisa, achavam que era de pele de sapo; outros diziam que era ilusão; de perto parecia preta, de longe, azul; usava-a sem cinto. Não usava colarinho nem punhos; parecia, com os cabelos longos e a batina miserável, um lacão da morte. Cada sapato podia ser a tumba de um filisteu. E o seu quarto? Nem aranhas havia nele; afastava os ratos, de medo que lhe roessem alguns pedaços de pão duro que guardava; a cama ficava no chão e ele dormia sempre do mesmo lado para não gastar os lençóis. Enfim, ele era miserável.

Pois em poder deste eu caí e em seu poder estive com dom Diego; na noite em que chegamos nos indicou o nosso aposento, e nos fez um breve discurso, que não durou mais para não gastar tempo. Disse-nos o que tínhamos que fazer e ficamos ocupados com isso até a hora de almoçar. Fomos lá, comiam os amos primeiro e nós criados os servíamos. O refatório era um aposento com meio celestín; sentavam-se em uma mesa até cinco cavalheiros. Eu procurei antes de tudo os gatos; e como não os vi, perguntei por que não havia para um outro criado antigo que de tão magro já estava com a marca do pensionato. Começou a comover-se e disse: "Como gatos? Quem vos disse que os gatos são amigos de jejuns e penitências? Por tua gordura se vê que és novo aqui". Eu, com isso, comeci a afligir-me; e me afligi mais quando percebi que todos os que viviam no pensionato eram como agulhas, com umas caras que pareciam que se barbeavam com diaquilão. Sentou-se o doutor Cabra; recitou a bênção; comeram uma comida eterna, sem princípio nem fim; trouxeram caldo em umas tigelas de madeira, tão claro, que por

advertí que todos los que vivían en el pupillaje de antes estaban como leznas, con unas caras que parecía se afeitaban con diaquilón. Sentóse el licenciado Cabra; echó la bendición; comieron una comida eterna, sin principio ni fin; trajeron caldo en unas escudillas de madera, tan claro, que en comer en una de ellas peligrara Narciso más que en la fuente. Noté la ansia con que los macilentos dedos se echaron a nado tras un garbanzo huérfano y solo que estaba en el suelo. Decía Cabra a cada sorbo: "Ciertamente no hay cosa como la olla, digan lo que dijeren; todo lo demás es vicio y gula". Y acabando de decirlo, echóse su escudilla a pechos, diciendo: "Todo esto es salud y otro tanto ingenio". "¡Mal ingenio te acabel!", decía yo entre mí, cuando veo un mozo medio espíritu, tan flaco, con un plato de carne en las manos, que parecía la había quitado de sí mismo. Venía un nabo aventurero a vuelta; dijo el maestro: "¿Nabos hay? No hay perdiz para mí que se le iguale; coman, que me huelgo de verlos comer". Repartió a cada uno tan poco carnero, que entre lo que se les pegó a las uñas y se les quedó entre los dientes, pienso que se les consumió todo, dejando descomulgadas las tripas de participantes. Cabra los miraba, y decía: "Coman, que mozos son, y me huelgo de ver sus buenas ganas". Mire v. m. qué aliño para los que bostezaban de hambre.

Acabaron todos, y quedaron unos mendrugos en la mesa, y en el plato dos pellejos y unos huesos; y dijo el pupilero: "Quede esto para los criados, que también han de comer, no lo queramos todo". "¡Mal te haga Dios y lo que has comido, lacerado", decía yo, "que tal amenaza has hecho a mis tripas!" Echó la bendición, y dijo: "Ea, demos lugar a los criados, y váyanse hasta las dos a hacer un poco de ejercicio, porque no les haga mal lo que han comido". Entonces yo no pude tener la risa, abriendo toda la boca. Enojóse mucho, y díjome que aprendiese modestia, y tres o cuatro sentencias viejas; y fuése.

Sentámonos nosotros. Yo, que vi el negocio mal parado, y que mis tripas pedían justicia, como más sano y más fuerte que los otros, arremetí al plato, como arremetieron todos, y emboquéme de tres mendrugos, los dos y el un pellejo. Comenzaron los otros a gritar; al ruido entró Cabra diciendo: "Coman como hermanos; y pues Dios les da con qué, no riñan, que para todos hay". Volvióse a gozar del sol, y dejónos solos. Certifico a v. m. que vi a uno de ellos, al más flaco, que se llamaba Jurre, vizcaíno, tan olvidado de cómo y por dónde se comía, que una cortecilla que le cupo la llegó dos veces a los ojos, y entre tres no acertaban a encaminarle las manos a la boca. Pedí yo de beber, que los otros por estar casi en ayunas no lo hacían, y diéronme un vaso con agua; y no lo hube bien llegado a la boca, cuando, como si fuera lavatorio de comunión, me lo quitó el mozo espiritado. Levantéme con gran dolor de mi alma, viendo que estaba en casa donde se brindaba a las tripas y no hacían la razón. Dióme gana de descomer, aunque no había comido, digo, de proveerme, y pregunté por las necesarias a un antiguo, y díjome que "como no lo son en esta casa, no las hay; para una vez que os proveeréis mientras estuviéredes en esta casa, donde quiera basta, que aquí estoy dos meses ha, y no he hecho tal cosa si

comer en una delas Narciso corria mais perigo do que na fonte. Notei a ânsia com que os dedos macilentos se puseram a nadar atrás de um grão-de-bico órfão e solitário que estava no fundo. Dizia Cabra a cada sorbo: "Certamente não há nada como o cozido, digam o que disserem; todo o resto é vício e gula". E acabando de dizê-lo, engoliu o resto de um só gole dizendo: "Tudo isso é saúde e engenho". "Que a peste te leve!", dizia eu para mim mesmo, vendo um serviçal tão magro com um prato de carne nas mãos que parecia que tinha tirado de si mesmo. Vinha um nabo aventureiro em volta. O mestre disse: "Tem nabos? Não há perdiz para mim que se iguale a eles; comam, que me alegra vê-los comer". Repartiram tão pouco carneiro para cada um, que com o que lhes permaneceu sob as unhas e entre os dentes, penso que lhes consumiu tudo, deixando vazias as barrigas dos participantes. Cabra os olhava, e dizia: "Comam, que são jovens, e me alegro em ver o seu bom apetite". Pense V. Sa. que estímulo para os que bocejavam de fome.

Todos acabaram, e restaram uns pedaços de pão duro na mesa e no prato duas peles e uns ossos; e disse o dono do pensionato: "Deixemos isso para os criados, que também têm que comer, não terminemos com tudo". "Mal lhe faça Deus e o que comeu, desgraçado", dizia eu, "que faz uma tal ameaça às minhas tripas!" Deu a bênção e disse: "Fora, demos lugar aos criados, e vão até às duas fazer um pouco de exercício, para que não lhes faça mal o que comeram". Então eu não pude conter o riso, abrindo toda a boca. Aborreceu-se muito, e disse-me que aprendesse a ser modesto, e três ou quatro sentenças velhas e se foi.

Sentamo-nos. Eu, que vi a situação ruim, e que minhas tripas pediam justiça, como mais sadio e forte do que os outros, ataquei o prato como os demais e engoli dois dos três pedaços de pão e uma pele. Os outros começaram a gritar; com o ruído, entrou Cabra dizendo: "Comam como irmãos; e já que Deus lhes dá o suficiente, não briguem, que tem para todos". Voltou a tomar sol, e deixou-nos sós. Certifico a V. Sa. que vi um deles, o mais fraco, que se chamava Jurre, basco, tão esquecido de como e por onde se come que levou duas vezes aos olhos um pedacinho de pão que lhe coube e mesmo com a ajuda de outros três não foi possível encaminhar-lhe as mãos à boca. Pedi algo para beber, que os outros, estando quase em jejum, não o faziam, e deram-me um copo de água; e não o tinha bem levado à boca quando, como se fosse água santa, tomou-me-o o moço magérrimo. Levantei-me com grande dor na minha alma, vendo que estava em uma casa onde se brindava às tripas e não havia razão. Deu-me vontade de defecar, mesmo não tendo ainda comido, digo, de aliviar-me, e perguntei onde era o banheiro para um dos pensionistas antigos, e disse-me que "como não há necessidade nesta casa, não tem; porque, para a única vez que deverá aliviar-se enquanto estiver nesta casa, aonde quiser serve; estou aqui há dois meses e não fiz essa tal coisa a não ser no dia em que cheguei, como você agora, pelo que tinha comido na minha casa no dia anterior". Como exprimir a minha tristeza e pena? Foi tanta, que considerando o pouco que deveria entrar no meu corpo, não ou-

História de la vida del Buscón llamado don Pablos

no fue el día que entré, como ahora vos, de lo que en mi casa había cenado la noche antes". ¿Cómo encareceré yo mi tristeza y pena? Que fue tanta, que considerando lo poco que había de entrar en mi cuerpo, no osé, aunque tenía gana, echar nada dél.

Entretuvimonos hasta la noche. Decíame don Diego que qué haría él para persuadir a las tripas que habían comido, porque no lo querían creer. Andaban váguidos por aquella casa, como en otras *ahitos*. Llegó la hora del cenar (pasóse la del merendar en blanco); cenamos mucho menos, y no carnero, sino un poco del nombre del maestro: cabra asada. Mire v. m. si inventara el diablo tal cosa. "Es muy saludable cenar poco", decía, "para tener el estómago desocupado", citando una retahíla de médicos infernales. Decía alabanzas de la dieta, y que con esto no tendrían sueños pesados, sabiendo que en su casa no se podía soñar otra cosa sino que comían. Cenaron, y cenamos todos, y no cenó ninguno.

Fuímonos a acostar, y en toda la noche no pudimos don Diego ni yo dormir; él trazando de quejarse a su padre y pidiendo le sacase de allí, y yo aconsejándole que lo hiciese, aunque últimamente le dije: "Señor, ¿sabéis de cierto si estamos vivos?; porque yo imagino que en la pendencia de las berceras nos mataron, y que somos ánimas que estamos en el purgatorio; y así, es por demás decir que nos saque vuestro padre, si alguno no nos reza en alguna cuenta de perdones, y nos saca de penas con alguna misa en algún altar privilegiado".

Entre estas pláticas y un poco que dormimos se llegó la hora de levantar; dieron las seis, y llamó Cabra a lición; fuimos y oímosla todos. Sacaba los dientes con tobos amarillos, vestidos de desesperación. Mandáronme leer el primer nominativo, y era de manera mi hambre, que me desayuné

sei, mesmo tendo vontade, pôr nada para fora.

Entretivemo-nos até de noite. Dom Diego me dizia que não sabia o que fazer para persuadir o seu estômago de que tinha comido, porque ele não queria acreditar. Havia gemidos naquela casa, como em outras havia a indigestão. Chegou a hora do jantar (a da merenda passou em branco); jantamos muito menos, e não carneiro, mas sim um pouco do nome do mestre: cabra assada. Veja V.Sa. se o diabo já inventou tal coisa. "É muito saudável jantar pouco", dizia, "para ter o estômago vazio", citando uma fileira de médicos infernais. Tecia elogios à dieta, e que com isso não teriam sonhos ruins, sabendo que em sua casa não se poderia sonhar com outra coisa a não ser que comiam. Jantaram, e jantamos todos, e ninguém jantou.

Fomos dormir, e por toda a noite não pudemos, dom Diego e eu, dormir; ele pensando em reclamar ao seu pai e pedindo que o tirasse dali, e eu aconselhando-o que o fizesse, embora no final lhe tivesse dito: "Senhor, tem certeza de que estamos vivos?; porque me parece que na batalha das verduras nos mataram (1) e que somos almas que estão no purgatório; e então não adianta pedir ao seu pai para tirar-nos daqui, se alguém não rezar por nós pedindo perdão, e nos tirar as penas com alguma missa em algum altar privilegiado".

Entre estes diálogos e o pouco que dormimos, chegou a hora de levantar; eram seis horas e Cabra nos chamou para as aulas; fomos e prestamos atenção. Mostrava os dentes amarelos de tártaro, vestidos de desespero. Mandaram-me ler o primeiro nominativo, e a minha fome era tal, que engoli a metade das palavras, comendo-as. E tudo isso, pode-se acreditar, sabendo o que me contou o criado de Cabra, que me disse que o tinha visto pôr em casa, recém-chegado, dois cavalos enormes, e que em dois dias saíram dois cavalos ágeis, que voavam no ar; e que viu colocar dois mastins pesados, e em três horas saírem

1. Referência a episódio narrado em capítulo precedente do conto.



con la mitad de las razones, comiéndomelas. Y todo esto creará quien supiere lo que me contó el mozo de Cabra, diciendo que le había visto meter en casa, recién venido, dos frisonos, y que a dos días salieron caballos ligeros, que volaban por los aires; y que vio meter mastines pesados, y a tres horas salir galgos corredores; y que una cuaresma topó muchos hombres, unos metiendo los pies, otros las manos, otros todo el cuerpo, en el portal de su casa, y esto por muy gran rato, y mucha gente que venía a sólo aquello de fuera; y que preguntando a uno un día que qué sería, porque Cabra se enojó de que lo preguntase, respondió que los unos tenía sarna y los otros sabañones, y que metiéndolos en aquella casa morían de hambre, de manera que no comían desde allí adelante. Certificóme que era verdad; y yo, que conocí la casa, lo creí; dígoles porque no parezca encarecimiento lo que dije. Y volviendo a la lição, díola, y decorámosla. Y prosiguió siempre en aquel modo de vivir, que sólo vino a añadir tocino a la olla, por no sé qué que le dijeron un día de hidalguía; y así, tenía una salvadera de hierro; abríala y metía en ella el tocino que la llenase, y volvíala a cerrar, y metíala en la olla, colgando de un cordel, para sacarla luego en dando algún zumo por los agujeros, y quedase el tocino para otro día. Parecióle después que se gastaba mucho, y dio en sólo asomar el tocino a la olla.

Pasábamolos con estas cosas como se puede imaginar. Vimos don Diego y yo tan perdidos, que ya que para comer no hallábamos remedio, le buscamos para no levantarnos de la cama, diciendo que estábamos malos; no nos atrevíamos a decir nada de calentura, porque no la teniendo, era fácil de conocerlo; y dolor de cabeza o muelas era poco estorbo; pero dijimos que nos dolían mucho las tripas, y que no podíamos hacer de nuestras personas tres días había, fiados de que a trueque de no gastar dos cuartos en una melecina, no buscaría el remedio. Mas ordenó el diablo de otra suerte, porque tenía una jeringa que había heredado de su padre, que fue boticario. Supo el mal, y tomóla y hizo una melecina; llamó a una vieja de setenta años, tía suya, que le servía de enfermera, dijo que nos echase sendas gaitas. Empezaron por don Diego, y el desventurado abajóse; y la vieja, en vez de echarla dentro, disparóla por entre la camisa y el espinazo, y dio con ella en el cogote, sirviendo por fuera guarnición la que dentro había de ser aforro. Quedó el mozo dando gritos; vino Cabra, y viéndolo, dijo que me echasen a mí otra, que luego volverían a echarla a don Diego. Yo resistíame, y al fin no me valió, porque teniéndome Cabra y otros, me la echó la vieja, a la cual de retorno dí con ella en toda la cara. Enojóse Cabra conmigo, y dijo que él me echaría de su casa, que bien se echaba de ver que era bellaquería todo. Yo rogaba a Dios que se enojase tanto que me despidiese; mas no lo quiso mi ventura.

Quejábanos nosotros al padre de don Diego, y el Cabra le hacía creer que lo hacíamos por no asistir al estudio. Con esto no nos valían plegarias. Metió en casa la vieja por ama, para que guisase de comer, y sirviese a los pupilos; despidió al criado porque le halló un viernes a la mañana con unas migajas de pan en la ropilla. Lo que pasábamos con la vieja,

galgos corredores; e que em uma quaresma encontrou muitos homens, uns pondo os pés, outros as mãos, outros todo o corpo, no portão da sua casa, e isso por um bom tempo, e que tinha muita gente que vinha de longe só para aquilo; e que perguntaram a um, um dia, o que queria, porque Cabra se aborrecia se lhe perguntasse, respondeu que uns tinham sarna e outros frieiras, e que fazendo-os entrar naquela casa morriam de fome, de maneira que não perturbavam dali em diante. Assegurou-me que era verdade; e eu, que conheci a casa, acreditei; digo isso para que não pareça exagero o que contei. E, voltando à lição, ele explicou, e nós a decoramos. E prosseguiu sempre a viver daquela maneira, somente se limitou a acrescentar toucinho na sopa, por causa de alguma coisa que lhe disseram um dia sobre ser fidalgo ou cristão novo (1); e assim, tinha uma vasilha de ferro; abria-a e punha o toucinho até enchê-la, e tornava a fechá-la, e colocava-a dentro da sopa, pendurada em um cordão, para então tirá-la fora quando já tinha saído um pouco de sumo pelos furos, e conservava o toucinho para o outro dia. Pareceu-lhe que assim se gastava muito, e começou a somente aproximar o toucinho da panela.

Passamos com estas coisas como se pode imaginar. Estávamos, dom Diego e eu, tão perdidos, não podendo fazer nada para comer, procuramos não nos levantar da cama, dizendo que estávamos doentes; não nos atrevíamos a dizer que tínhamos febre, porque, não tendo, era fácil de descobrir; e dor de cabeça ou de dente era pouca coisa; porém dizíamos que nos doía muito a barriga, e que há três dias tínhamos problemas de intestino, confiando que, para não gastar dois tostões em remédio, não nos daria nada. Mas o diabo dispôs diversamente, porque tinha um clister que tinha herdado de seu pai, que foi farmacêutico. Sabendo do nosso mal, pegou-o e preparou um remédio; chamou uma velha de setenta anos, sua tia, que lhe servia de enfermeira, e disse que aplicasse a lavagem. Começaram por dom Diego, e o desventurado abaixou-se; e a velha, ao invés de enfiá-la dentro, jogou-a entre a camisa e a espinha, e a fez chegar até a nuca, e deixou ficar na pele o que deveria ser colocado lá dentro. O garoto se pôs a gritar; Cabra veio, e vendo-o, disse que me desse outra, que depois fariam novamente em dom Diego. Eu resisti, mas não adiantou, porque Cabra e outros me seguraram, e a velha enfiou o remédio, e eu devolvi-lhe tudo na cara. Cabra aborreceu-se comigo, e disse que me expulsaria da sua casa, que se via bem que era tudo uma armação. Eu rogava a Deus que se aborrecesse tanto que me expulsasse; mas a minha sorte não quis assim.

Queixamo-nos ao pai de dom Diego, e Cabra convenceu-o de que o fazíamos para não estudar. Contra isso não tinha reza que ajudasse. Colocou a velha em casa como governanta, para cozinhar e servir os alunos; despediu o criado porque o descobriu uma sexta-feira de manhã com alguns farelos de pão no avental. O que passamos com a velha, só Deus sabe; era tão surda que precisávamos berrar e quase cega de tudo; e tão beata que um dia o seu rosário se desenhuiu na sopa, e nos trouxe o caldo mais devoto que já comi. Uns

1. Cabra tinha sido, evidentemente, suspeito de ser um descendente de judeus e para desmentir os boatos (perigosos na Espanha do século XVII) colocava um pouco de toucinho na sopa.

Historia de la vida del Buscón llamado don Pablos



Dios lo sabe; era tan sorda, que era menester desgañarnos, y casi ciega de todo punto; y tan gran rezadera, que un día se le desensartó el rosario sobre la olla, y nos trajo el caldo más devoto que he comido. Unos decían: “estos sin duda son garbanzos negros de Etiopia; otros, garbanzos con luto. ¿Quién se les habrá muerto?” Mi amo fue el primero que se encajó una cuenta, y al mascarla se le quebró un diente. Los viernes solía enviar unos huevos, con tantas barbas, a fuerza de pelos y canas suyas, que pudieran pretender corregimiento o abogacía. Pues meter el babil por cucharón y enviar una escudilla de caldo empedrada, era muy ordinario. Mil veces topé yo sabandijas, y palos, y estopa de la que hilaba, en la olla; y todo lo metía para que hiciese presencia en las tripas.

Pasamos con este trabajo hasta la cuaresma, y a la entrada della estuvo malo un compañero. Y Cabra, por no gastar, detuvo el llamar médico hasta que ya él pedía confesión. Llamó entonces un platicante, y tomándole el pulso, dijo que la hambre le había ganado por la mano en matar aquel hombre. Diéronle el Santísimo Sacramento, y el pobre cuando le vió –que había un día que no hablaba–, dijo: “Señor mío Jesucristo, necesario ha sido el veros entrar en esta casa para persuadirme que no es el infierno”. Imprimiéronse estas razones en el corazón. Murió el pobre mozo; enterrámosle muy pobremente, por ser forastero, y quedamos asombrados todos. Divulgóse por el pueblo el caso atroz; llegó a oídos de don Alonso Coronel, y como no tenía otro hijo, desengañóse de los embustes de Cabra, y comenzó a dar más crédito a las razones de dos sombras, que ya estábamos reducidos a tan mísero estado. Vino a sacarnos del pupilaje, y teniéndonos delante, nos preguntaba por nosotros; y tales nos vió, que sin aguardar a más, tratando muy mal de palabra al licenciado Vigilia, nos mandó llevar en dos sillas a casa. Despedímonos de los compañeros, que nos seguían con los deseos y con los ojos, haciendo las lástimas que hace el que queda en Argel, viendo venir rescatados por la Trinidad a sus compañeros.

diziam: “Estes são certamente grãos-de-bico negros da Etiópia”; outros, “grãos-de-bico de luto. Será que morreu alguém da sua família?” Meu amo foi o primeiro que comeu uma pedrinha, e ao mastigá-la quebrou um dente. Às sextas-feiras geralmente preparava ovos, com tanta barba, por causa dos seus cabelos, que poderiam se tornar advogados ou juizes. Quanto a trocar a pá pela concha e pôr na mesa uma tigela de sopa cheia de pedras, era muito comum. Mil vezes eu encontrei insetos, e paus, e estopa daquela de fiar, na sopa; e tudo isso colocava para que nos enchesse um pouco o estômago.

Passamos assim até a quaresma, no início da qual um companheiro nosso adoeceu. E Cabra, para não gastar, esperou para chamar o médico até que o doente, enfim, pediu o confessor. Chamou então um enfermeiro que, tomando-lhe o pulso, disse que a fome o tinha precedido para matar aquele homem.

Deram-lhe o Santíssimo Sacramento, e o pobre, quando o viu –depois de um dia que já não falava– disse: “Meu senhor Jesus Cristo, foi necessário vê-lo entrar nessa casa para persuadir-me que não é o inferno”. Estas palavras se imprimiram no meu coração. Morreu o pobre moço; o enterramos muito pobremente por ser forasteiro, e ficamos todos muito perturbados. Difundiu-se pelo povoado o fato atroz; chegou aos ouvidos de dom Alonso Coronel, e como não tinha outro filho, abriu os olhos para os embustes de Cabra, e começou a dar mais crédito às palavras de duas sombras, que já estávamos reduzidos a um estado tão ruim. Levou-nos embora do pensionato, e tendo-nos diante de si, perguntava como estávamos; e nos viu em tais condições que sem esperar mais, tratando com más palavras o Doutor Jejum, nos levou para casa carregados. Despedimo-nos dos companheiros, que nos seguiam com o desejo e com os olhos, invejando-nos como quem permanece escravo na Argélia enquanto vê os seus companheiros resgatados pela Trindade.

In memoriam

Direção: Enrique Brasó

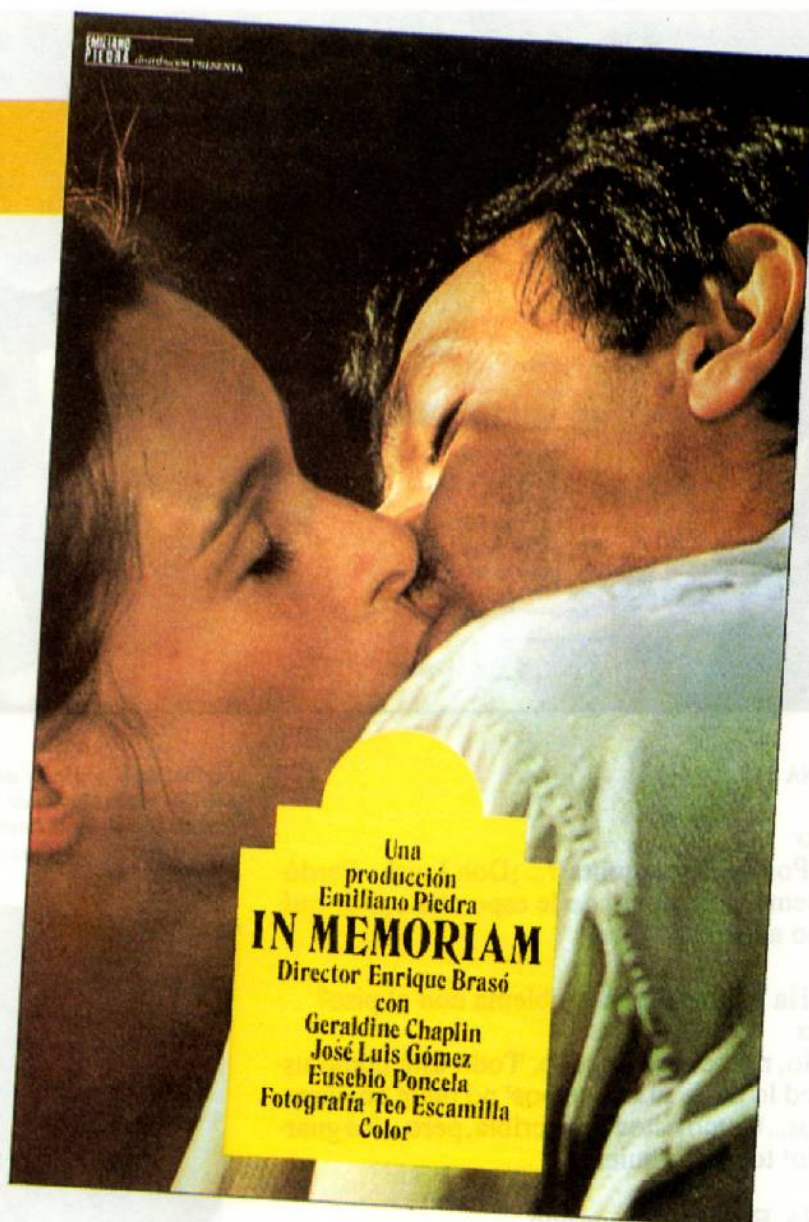
Eusebio Poncela: *Luis Bosch*

José Orjas: *Matías*

Eduardo Calvo: *Sagreras*

Geraldine Chaplin: *Paulina*

José Luis Gómez: *Julio Montero*

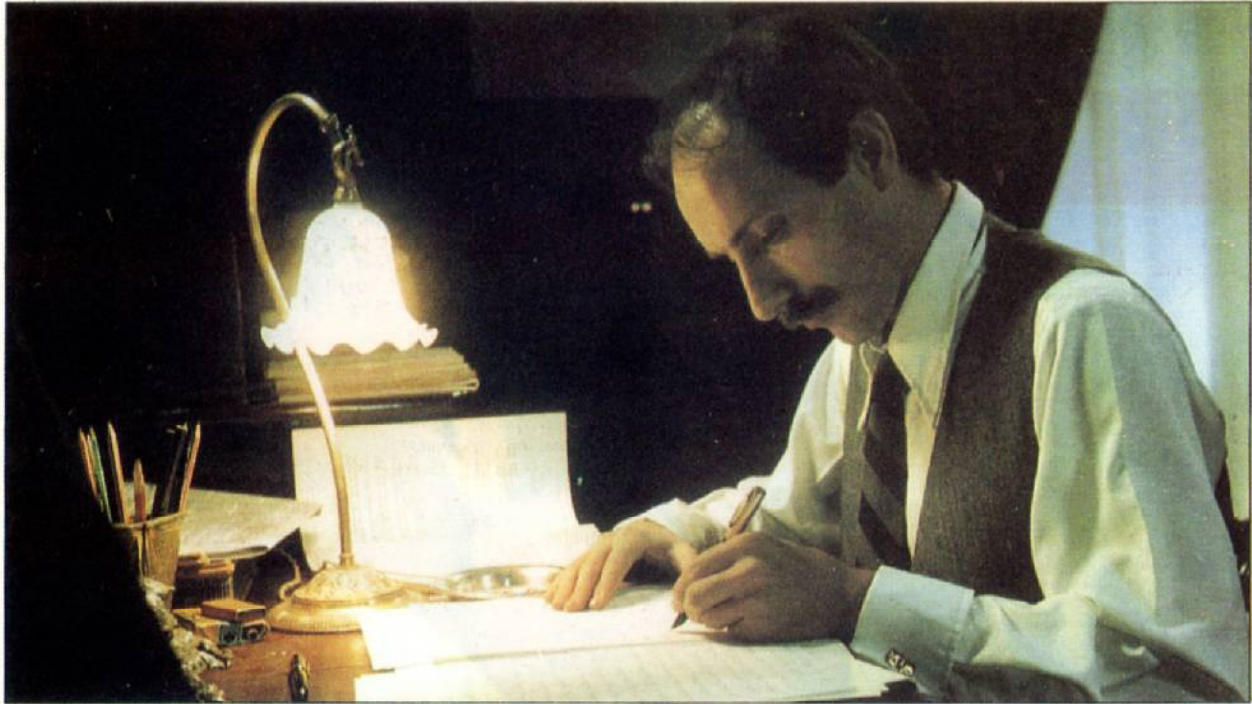


Em 1945, depois de dez anos vivendo na Inglaterra onde lecionou na Universidade de Cambridge, Luis Bosch volta para a Espanha. O retorno para a casa em que tinha vivido lhe faz recordar alguns fatos que ocorreram antes da sua partida. E assim, Luis volta a pensar em Sagreras, o editor da revista literária para a qual trabalhava, e em Julio Montero, um jovem escritor que tinha conhecido em um bar. As lembranças de Luis porém são sobretudo de Paulina, uma garota com a qual tinha tido uma longa relação platônica e que agora desejava ardentemente rever. Um dia Luis, convencido de que poderia reencon-

trar Paulina, vai para a rua e, não encontrando ninguém, fica esperando, absorto nos seus pensamentos. Trazendo-o de volta à realidade, o porteiro da casa na qual mora lhe diz que Paulina foi morta assassinada no mesmo dia em que ele havia partido para a Inglaterra.

Como se descobre na última cena do filme, o assassino de Paulina foi Julio Montero, que tinha se tornado seu amante. Ele, muito possessivo e ciumento, a tinha seguido quando ela fora se encontrar com Luis, que estava de partida para a Inglaterra e, acreditando por um trágico erro que os dois fossem amantes, a tinha assassinado.

IN MEMORIAM



ESCENA 1¹

Matías

¿Por quién pregunta²?... ¡Don Luis!... Perdóneme, pero como no le esperaba... ¿Por qué no avisó?³...

Luis

¿Ha habido algún problema con el piso?

Matías

No, no, señor, ninguno. Todo está como usted lo dejó. ...Los recibos³ no pude enviárselos... Como usted no escribía, pero... los guardo⁴ todos. Si quiere...

Luis

No. Estoy muy cansado.

Matías

Por fin⁵ ha vuelto... ¡Cuánto tiempo!

Luis

Sí, ha pasado mucho tiempo...

Matías

Mucho tiempo, y muchas cosas...

Luis

Fuera de aquí también han pasado muchas cosas.

Matías

Don Luis, ¿quiere que le ayude?



Arriba: Luis, profesor de literatura, relee y corrige sus escritos a altas horas de la noche.

Abajo: Paulina está embargada por la confusión y la melancolía de sus sentimientos encontrados.



Conversación

Luis

No. No es necesario... Hasta mañana, Matías...

Matías

Hasta mañana, señor...

ESCENA 2^a

Sagreras

Ya pensaba que no llegaría? para este número...

Luis

Como verá, el artículo se ha convertido en un ensayo poético... un poco largo quizá...

Sagreras

Sí, ya veo. Habrá que cambiar el espacio que había reservado...

Luis

A veces uno se pone a escribir y le sale algo tan diferente a lo que había proyectado... Puede dejarlo para otro número...

Sagrera

Tal vez sea lo mejor... (ENCIENDE UN CIGARRILLO) ¿Ha estado muy ocupado últimamente?

1. Luis Bosch retorna em 1945 para a Espanha, depois de dez anos passados na Inglaterra onde trabalhou como professor de espanhol na Universidade de Cambridge. Nesta cena, Matías, o porteiro da casa onde morava, não o reconhece imediatamente, mas depois o acolhe com muita cordialidade.

2. *Preguntar por...*, "perguntar por". É errado dizer *preguntar de...* ou usar o verbo como transitivo (por exemplo, não se diz *lo preguntaron*, mas sim *preguntar por usted*).

3. A palavra *recibo* tem o mesmo significado em português.

4. *Guardar* equivale, em português, a "conservar, guardar".

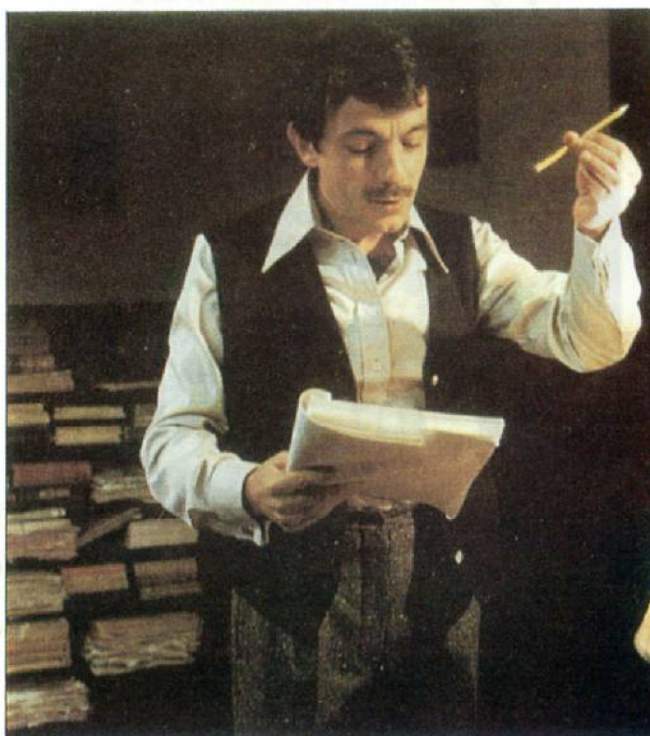
5. *Por fin* equivale a "por fim, finalmente".

6. O retorno à casa onde viveu faz Luis lembrar de fatos aconte-

cidos antes da sua partida para a Inglaterra. Nesta cena retrospectiva, assistimos à sua conversa com o editor da revista onde trabalhava, Sagreras. Luis diz que não concorda com a postura ideológica da revista e anuncia sua intenção de partir.

7. *Ya pensaba que no llegaría*: o condicional é usado em espanhol para exprimir o conceito de posteridade em relação ao passado, enquanto o futuro do indicativo é utilizado para exprimir a posteridade em relação ao presente. Em português o mesmo conceito de posteridade em relação ao passado é expresso pelo futuro do pretérito do indicativo: por exemplo, a frase *dijeron que vendría* é traduzida em português por "disseram que viria".

Abajo: Paulina tomando café en casa de Luis.
En la parte inferior: Julio Montero leyendo algunas escenas de la obra de teatro que acaba de escribir.



IN MEMORIAM

Luis

Algo⁸... pero no es ese el motivo de haber venido poco... La verdad es que cada vez me siento más distanciado del contenido de la revista⁹...

Sagreras

¿Se refiere a la actual línea ideológica?...

Luis

Exactamente... Siempre pensé que era una revista literaria.

Sagreras

...Y lo sigue siendo¹⁰, pero tampoco podemos quedarnos al margen...

Luis

Comprendo, pero mi...

Sagreras

Además la evolución ha sido espontánea...

Luis

Mi interés sigue siendo la poesía...

Sagreras

Todo es compatible... pero la situación del país en estos momentos...

Luis

Precisamente por eso... Estuve pensando¹¹ en lo que me propuso, y... no creo que éste sea el momento más adecuado para escribir regularmente. Aparte de que me han ofrecido un trabajo en Inglaterra...

Sagreras

¿Mucho tiempo?

Luis

En principio, un curso. Aún no lo he decidido, pero creo que me iré.

Sagreras

Eso no impide que siga colaborando desde allí... Quiero serle sincero¹², Bosch. Personalmente me interesan mucho sus trabajos. Pero yo no soy el dueño de esta revista.



Arriba: Julio Montero se presenta en casa de Paulina con un ramo de rosas, tratando de ganarse la amistad de la joven.

Abajo: Luis está a punto de irse a Inglaterra para ocupar una cátedra en la Universidad de Cambridge. En la pág. siguiente, arriba: Julio Montero le lee a Paulina lo último que acaba de escribir, para conocer su opinión. Abajo: Luis y Julio Montero hablan de sus respectivos escritos.



ESCENA 3¹³

Montero

Nos conocemos. ¿No recuerda?... Nos cruzamos¹⁴ el otro día. Yo entraba y usted salía de la Redacción. Me llamo Julio Montero.

Luis

Bosch... Luis Bosch...

Conversación

Montero

Sí. Ya sé que es usted Luis Bosch. Soy un lector asiduo de sus trabajos... Asiduo y entusiasta... Apuesto¹⁵ a que no estaba usted leyendo mi artículo... Bueno, tal vez sea mejor...

Luis

¿Escribe usted aquí?

Montero

Sí. Es un ensayo sobre lo que podríamos denominar "presencia de lo político". Es mi segundo trabajo... (INDICÁNDOLE UNA PÁGINA DE LA REVISTA) Aquí está. Supongo que le interesará menos que la poesía...

Luis

Bueno... en realidad lo mío¹⁶ es la literatura...

Montero

Sí, no es difícil de adivinar... Sus últimos trabajos me parecen espléndidos... Muy penetrantes... Tal vez...



8. *Algo* aqui tem valor de advérbio e equivale a *poco, un tanto, algún tanto*. Luis usa esse termo para responder à pergunta de Sagreras, que lhe perguntou se tem andado muito ocupado ultimamente.

9. Luis confessa que, algumas vezes, não concorda com o conteúdo ideológico expresso na revista.

10. *Seguir siéndolo*, "continuar sendo".

11. *Estuve pensando*, "estive pensando": o passado remoto desta perífrase denota que a ação teve uma duração limitada ao passado.

12. *Quiero serle sincero* corresponde em português a "quero ser sincero com você".

13. Nesta outra cena retros-

pectiva, Montero, um jovem escritor, se apresenta a Luis em um bar e, conhecendo-o, discute com ele sobre literatura e as suas respectivas publicações.

14. *Cruzar* significa literalmente "atravessar"; neste contexto é usado no sentido de *encontrarse*, "encontrar-se, cruzar com", com uma conotação de casualidade.

15. *Apostar*, "apostar"; a construção é *apostar a que...*, "apostar que...". Trata-se de um verbo irregular no qual, em alguns tempos, faz-se a substituição do o pelo ditongo *ue*.

16. *Lo mío es...*, "minha especialidade, meu campo de interesse é"; aqui o possessivo acompanhado pelo artigo neutro *lo* assume valor de substantivo.

IN MEMORIAM

Luis

Siga... siga...

Montero

Tal vez un poco abstractos, a mi modo de ver...

Luis

Sí... tal vez... Y ¿usted no escribe literatura, poesía...?

Montero

He hecho mis intentos¹⁷... ¡Quién no!... Tengo escritas dos obras de teatro, y me parece que la segunda no es del todo¹⁸ mala... E incluso¹⁹ me he permitido también ser un poco abstracto.



ESCENA 4²⁰



Matías

Señor, ¿sucede algo?

Luis

¿Ha visto a la señorita Paulina?

Matías

¿La señorita Paulina?... No sé...

Luis

¿No se acuerda²¹?

Matías

No...

Luis

¿Cómo no va a recordarla?... Venía mucho por casa²²... Me habrá visto usted con ella mil veces... Paulina Arévalo...

Matías

Sí, señor... La señorita Arévalo... Murió... Sí, sí, la señorita Arévalo murió... asesinada... hace ya mucho tiempo... Fue el mismo día que usted salió de viaje...



Arriba: Antes de su marcha, Luis pasea con Paulina. Abajo: A su regreso de Inglaterra, Luis habla con el portero de la casa donde está su piso y se entera de la terrible muerte de Paulina.



17. *Hacer intentos*, "tentei..., dei os primeiros passos". *Intento* equivale aqui a "tentativa".

18. *Del todo* equivale a "completamente".

19. *Incluso*, advérbio equivalente a *aun*, *hasta*, *también*; significa, neste contexto, "até".

20. Luis, que desejaría ardentemente rever Paulina, sai pela rua convencido de poder encontrá-la, mas não vê ninguém e permanece à espera até que o porteiro da casa o coloca de volta na dura realidade,

explicando-lhe que Paulina morreu assassinada no mesmo dia da sua partida para a Inglaterra, há dez anos.

21. *Acordar*, "lembrar": verbo irregular cuja construção exige a preposição *de* antes do complemento, seja este um substantivo ou uma oração subordinada. Exemplo: *me acuerdo de la cara que puso*.

22. "Frequentava muito a casa." Em português, em vez da preposição "por" usáramos "em" ("vinha muito em casa").

La informatización de la empresa

Ouçá na fita o diálogo entre o diretor de uma empresa e um especialista em informática sobre a implantação de um sistema de elaboração de informações.

Escuche

Un director de empresa La cuestión que más me preocupa ahora mismo es la siguiente: mi empresa ha crecido con mucha rapidez y tenemos problemas administrativos que empiezan a ser importantes ya. En mi opinión¹ requieren una solución informática potente. Me gustaría contar con² su ayuda para resolver esta situación.

Un asesor informático Bien, para esto estoy aquí. He estudiado atentamente toda la información que me ha enviado y creo que, aunque no resolvamos hoy mismo su problema, podemos empezar a hacer un diagnóstico que nos permita adoptar una decisión acertada.

El director de empresa Esto es justamente lo que yo había pensado que podíamos hacer hoy. Antes de³ empezar, quería decirle que he avisado de su visita a mis colaboradores y que, si no tiene inconveniente, me gustaría que tuviera después una entrevista con ellos.

El asesor informático Naturalmente; estaré encantado de reunirme con su equipo. Antes que nada⁴, tendríamos que definir algunos parámetros que van a permitirnos determinar los elementos constitutivos de su sistema. Aquí tengo la lista. Tenga usted.

El director de empresa Muchas gracias. ¿Podría resumirme un poco las ventajas y los inconvenientes de tener un contrato con una empresa de servicios informáticos o de equipar la empresa por nuestra cuenta?

El asesor informático Esencialmente depende del volumen de información que deba tratarse. Pero tiene que saber que, si contrata los servicios de una empresa, los programas serán los de la empresa y puede que no se adapten⁵ a sus necesidades particulares; este sistema le confiere muy poca flexibilidad. Por lo que conozco hasta ahora de su empresa, no me parece la solución más adecuada, pero esto no excluye un estudio detallado del problema.

El director de empresa Hay otro aspecto que me preocupa: ¿ordenadores personales o informática centralizada?

El asesor informático Este aspecto del problema es fundamental, y creo que requiere un análisis muy detallado. Por regla general, la introducción de los ordenadores personales en una empresa sin una cierta "cultura informática" es desaconsejable. De entrada⁶, vale más⁷ pensar en un sistema centralizado al que puedan añadirse ordenadores personales si en un momento dado se necesitan.

El director de empresa ¿Cree que tendré que contratar a uno o dos informáticos?

El asesor informático Depende de la formación del personal que tiene ahora en la empresa. En general, para una empresa como la suya, aconsejaría el siguiente plan: empezar con cursillos de intro-



Español para especialistas

ducción a la informática para seguir con cursos de profundización para los directivos además de dos o tres cursos avanzados para dos de sus colaboradores. Cuando me haya reunido con su equipo tendré una idea más precisa de la situación y podré hacerle una propuesta más concreta.

El director de empresa Creo que de momento⁸ podemos dejarlo así. ¿Le parece bien si defino los elementos de la lista que me ha dado, se la envío por correo y volvemos a reunirnos?

El asesor informático Muy bien, de acuerdo.



Responda às seguintes perguntas:

1. ¿Qué preocupa al director de la empresa?
2. ¿Cuáles son los inconvenientes de contratar a una empresa especializada en servicios informáticos?
3. ¿Porqué parece que, de entrada, los ordenadores personales no son una buena solución para la empresa?
4. ¿El asesor cree que deberá contratarse a personal especializado?



1. *En mi opinión* equivale a *según yo, a mi parecer*.
2. *Contar con* significa "contar con, confiar en".
3. *Antes de* denota antecedência ou prioridade no tempo e forma expressões que precedem nomes ou verbos no infinitivo (*antes del jueves; antes de venir tú*).
4. "Em primeiro lugar, antes de mais nada."
5. Aquí está subentendido o verbo *ser*; "pode ser que não se adaptem".
6. "Para começar."
7. "É melhor, é mais oportuno."
8. "Por enquanto, no momento."

La lengua

Examinemos agora o uso da conjunção *si*, que corresponde em português a "se". Exprime uma condição, uma suposição, uma hipótese ou introduz uma frase interrogativa indireta.

Exemplos:

Si quiere usted saber mi opinión, esta solución me parece la mejor.

Si me equivoco, dímelo.

Ya lo habría hecho *si* sólo dependiera de mí.

Me pregunto *si* va a aceptar.

Dígame *si* tenemos que contratar a informáticos.

A conjunção *si* normalmente introduz as orações subordinadas condicionais, ou seja, aquelas que têm a função de indicar que a realização do que é apresentado na oração principal está condicionada à realização ou cumprimento daquilo que se exprime na oração subordinada.

Español para especialistas

É de particular interesse o estudo dos diversos tempos verbais que devem ser empregados tanto na oração principal quanto na oração subordinada. Quando a oração subordinada traz o verbo no indicativo, a correlação entre os tempos pode ser esquematizada como indicado abaixo:

Oração subordinada	→	Oração principal
Presente do indicativo		{ Pretérito perfeito do indicativo Futuro do indicativo Imperativo
Imperfeito do indicativo	→	Imperfeito do indicativo
Mais-que-perfeito do indicativo		{ Imperfeito do indicativo Condicional

Exemplos:

Si viene Juan, iremos al cine.

Por las tardes, si venía Juan, íbamos al cine.

Si ricordi che, a differenza dell'italiano, il "si" condizionale non può essere seguito da un verbo all'indicativo futuro. Non si può quindi dire: "Si vendrá, comeremos juntos", mentri in italiano é lecito dire: "Se verrà, mangeremo insieme".

A oração subordinada é construída com o subjuntivo quando a condição é de cumprimento impossível ou então quando apresenta um cumprimento possível, mas quem fala exprime um pouco de dúvida, temor, súplica ou desejo sobre tal cumprimento. Neste caso a correlação entre os tempos da oração subordinada e da principal pode ser esquematizada como se segue:

Oração subordinada	→	Oração principal
Imperfeito do subjuntivo	→	Futuro do pretérito do indicativo
Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo		{ Pretérito mais-que-perfeito Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo Condicional simples Condicional composto

Exemplos:

Si supiera informática, encontraría trabajo fácilmente.

Si hubieras venido	{	hubiéramos paseado juntos pasearíamos juntos habríamos paseado juntos
--------------------	---	---

Lembre-se de que a conjunção *si* não admite o presente do subjuntivo e por isso é errado dizer: *Si no vengas me enfadaré*.

A possibilidade de ocorrência de um evento pode ser traduzida em espanhol também com *por + si + o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo* (se a possibilidade é mais duvidosa) ou com o presente do indicativo (se a possibilidade é menos duvidosa).

Exemplos:

Llévate una chaqueta por si hiciera frío (mais dúvida).

Llévate una chaqueta por si hace frío (menos dúvida).

Español para especialistas

A oração condicional pode ser também introduzida por locuções como *con tal de que*, a *condición de que*, *siempre que*, *mientras* etc.

Ejemplos:

Te dejaré los libros a condición de que (con tal de que, siempre que, mientras) me los devuelvas mañana.



Ejercicios

A Conjugue o verbo entre parênteses usando o modo e o tempo pedidos.

1. Si os ... (acordar), llamadme mañana.
2. Si yo ... (aprobar), sería muy feliz.
3. Si esta solución es buena vosotros ... (resolver) todos vuestros problemas rápidamente.
4. Si me hubiérais avisado, yo ... (reunir) a los interesados.
5. Yo contrataría a un informático, por si nosotros ... (tener) problemas.
6. (tú) ... (preparar) las facturas por si pasasen a pagarlas esta mañana.

B Complete o seguinte diálogo entre um diretor de uma empresa e um colaborador.

-
— Sí, le he visto esta mañana y me parece que ya tengo las ideas más claras en todo lo que se refiere a la informatización de la empresa.
-
— Sí, magnífica. Expone los problemas con gran claridad y además no quiere imponernos sus puntos de vista.
-
— No, de momento hemos tenido un primer contacto, pero ya se ha reunido con el personal destinado a estas funciones.
-
— Sí, el asesor es optimista y cree que con algunos cursillos será suficiente.



Vocabulario

acertado (*adj.*)

aconsejar (*v.tr.*)

añadir (*v.tr.*)

asesor (*s.m.*)

curso (*s.m.*)

detallado (*adj.*)

diagnóstico (*s.m.*)

entrevista (*s.f.*)

equipar (*v.tr.*)

equipo (*s.m.*)

informático (*s.m.*)

informatización (*s.f.*)

justamente (*adv.*)

ordenador (*s.m.*) personal

profundización (*s.f.*)

requerir (*v.tr.*)

ventaja (*s.f.*)

acertado, adivinhado

aconselhar, dar conselhos

acrescentar

assessor, consultor

curso de pequena duração

detalhado, pormenorizado

diagnóstico

entrevista

equipar

equipamento, equipe, grupo de

operários para um serviço

especialista em informática

informatização, automação

exatamente, justamente

computador pessoal (PC)

aprofundamento

requerer

vantagem

Respostas dos exercícios

Escuche

- El director de la empresa está preocupado por los puntos siguientes:
 - contratar los servicios de una empresa especializada o equiparse personalmente
 - informática centralizada u ordenadores personales
 - la necesidad de contratar informáticos.
- Contratar los servicios de una empresa especializada significa adaptarse a programas que no han sido específicamente concebidos para la empresa. Es un sistema menos flexible.
- Los ordenadores personales no parecen ser una buena solución para la empresa porque no tienen experiencia en informática.
- En principio, el asesor no cree que sea necesario contratar informáticos. Le parece que el problema podrá resolverse mediante cursillos al personal de la empresa.

Ejercicios

A

- Si os acordáis, llamadme mañana.
- Si yo aprobara, sería muy feliz.
- Si esta solución es buena vosotros resolveréis todos vuestros problemas rápidamente.
- Si me hubiérais avisado, yo hubiera reunido a los interesados.
- Yo contrataría a un informático, por si nosotros tenemos problemas.
- Prepara las facturas por si pasasen a pagarlas esta mañana.

B

- ¿Se ha reunido ya con el asesor informático?
- Si, le he visto esta mañana y me parece que ya tengo las ideas más claras en todo lo que se refiere a la informatización de la empresa.
- ¿Le ha causado buena impresión?
- Si, magnífica. Expone los problemas con gran claridad y además no quiere imponernos sus puntos de vista.
- ¿Ha tomado ya una decisión?
- No, de momento hemos tenido un primer contacto, pero ya se ha reunido con el personal destinado a estas funciones.
- ¿Cree que se pondrán al día fácilmente?
- Si, el asesor es optimista y cree que con algunos cursillos será suficiente.

C/UNIDAD

23

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) Yo me largaría¹ al cine². 
- b) Yo me iría al cine.

2. a) ¿Tú estás bien de la cabeza³? ¿Y el examen?
- b) ¿Estás loca? ¿Y el examen?

3. a) Ya estoy harta de empollar⁴ tanta economía y geografía.
- b) Ya estoy cansada de estudiar economía y geografía.

4. a) Pues a mí no me gustaría que me dieran una calabaza⁵ por no haber hincado los codos⁶.
- b) Pues a mí no me gustaría que me pusieran un cero por no haber estudiado. 

1. *Largarse* significa *marcharse de un sitio precipitadamente para eludir alguna cosa*.

2. Apócope de *cinematógrafo* muito usada na linguagem corrente.

3. "Está bem da cabeça, está batendo bem?"

4. *Empollar* literalmente significa "chocar (os ovos), incubar".

Na linguagem jovem o termo passou a designar a ação da pessoa que passa muito tempo na escrivaninha estudando. Lembremos também do substantivo correspondente *empollón*, usado para designar o estudante muito aplicado.

5. *Dar una calabaza* corres-

ponde a *suspender un examen*; *calabaza* é "abóbora". Significa "ser reprovado".

6. *Hincar* significa "fincar, cravar"; *codos* são os "cotovelos". A expressão inteira *hincar los codos* significa, na gíria, "estudar", pois refere-se à ação de grudar os cotovelos na mesa de estudos.

Modos de decir

1. Calentarse los cascos.

Pensar com insistência em uma coisa; em português diríamos “esquentar a cabeça”.

2. Entre la espada y la pared.

Diz-se de uma pessoa que deve decidir por uma entre duas coisas ou situações e para a qual a escolha é particularmente delicada. Em português diríamos “entre a cruz e a espada”.

3. A trancas y barrancas.

Significa fazer algo de modo descontinuado, com dificuldade, obstáculos e interrupções. Corresponde a “aos trancos e barrancos”.

4. Capear el temporal.

Capear significa “provocar o touro com a capa” e portanto *capear el temporal* significa literalmente “enganar o temporal”, ou seja, passar o melhor possível por uma situação difícil.



D/UNIDAD

23

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Transforme as seguintes frases negativas em frases afirmativas como nos exemplos¹.

Ejemplos:

Lo único que no habían visto era un gorila en un rascacielos.

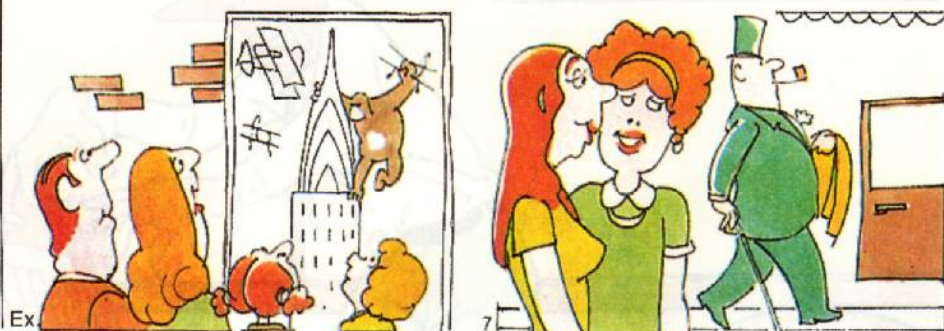
Lo habían visto todo menos un gorila en un rascacielos.

La única cosa que no admito es que me hagan esperar.

Lo admito todo menos que me hagan esperar.

1. El único momento que no estaré en casa será a mediodía.
2. Lo único que no soporto es que la gente sea insolente.
3. Lo único que no puedes tomar son los pasteles y el chocolate.
4. Los únicos que no asistieron a la boda fueron los amigos de la novia.
5. Los hipócritas son las únicas personas con las que no me hablo.
6. El único libro que no había leído sobre cine era un manual japonés.
7. Lo único que no les gusta es el sombrero de copa.
8. Lo único que no soportan es que los niños griten.

1. Em espanhol existem duas maneiras para expressar uma restrição: 1) com a frase em forma negativa, referindo-se ao objeto da negação como *lo único* ou *la única cosa* (exemplo: *La única cosa [lo único] que no hemos visto es la catedral*); 2) com a frase em forma afirmativa na qual o antecedente universal *todo*, ou um outro antecedente qualquer universalizado pelo adjetivo *todo*, *-a*, *-os*, *-as*, é limitado parcialmente pelos advérbios *menos*, *excepto*, *salvo* (exemplo: *Lo hemos visto todo menos [excepto, salvo] la catedral*). Quando o objeto da restrição é uma oração, esta requer o subjuntivo. Exemplo: *La única cosa que no soporto es que el niño sea maleducado* = *Lo soporto todo menos que el niño sea maleducado*.



Ejercicio Dos

Transforme as seguintes frases como no exemplo².

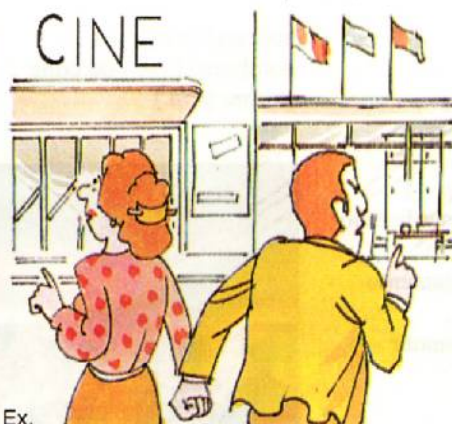
Ejemplo:

Como el ascensor no funcionaba, tuvimos que subir por las escaleras.

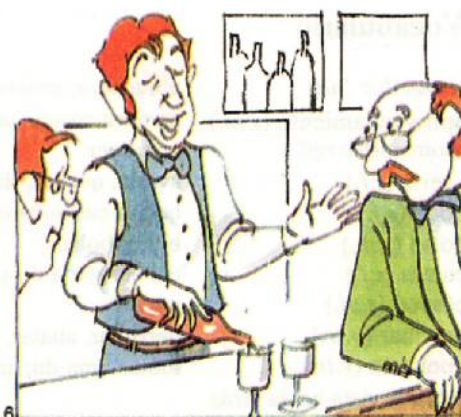
Como el ascensor no funcionaba, no hubo más remedio que subir por las escaleras.

1. Dado que llovía tanto se vieron obligados a quedarse en casa.
2. Viéndose rodeado de periodistas, el presidente del gobierno tuvo que hacer unas declaraciones.
3. El arquitecto dijo que la única solución que veía era derribar el edificio.
4. Ante la fuerte tormenta, el barco tuvo que recalar en el puerto.
5. Dado que hacía un sol abrasador, me vi obligado a ponerme la camisa para no quemarme.
6. Como se había roto una pierna, tuvo que quedarse en casa todo el mes.
7. Al estar las oficinas cerradas, tuve que volver al día siguiente.
8. Tuvo que estar tres días sin ducharse por una avería en la conducción de aguas.

2. As orações que indicam necessidade ou obrigação podem ser expressas de forma afirmativa por meio de uma perífrase verbal como *tener que*, *verse obligado a*, *haber de* etc. (exemplos: *Como no veía bien, tuvo que ir al oculista*; *Dado que no les quedaba dinero, se vieron obligados a regresar a casa*). Tais orações podem também ser expressas de forma negativa por meio da construção *no hay otro (más) remedio que*, com a devida concordância dos tempos (exemplos: *Como no veía bien, no tuvo más (otro) remedio que ir al oculista*; *dado que no les quedaba dinero, no tuvieron más (otro) remedio que regresar a casa*).



Ex.



6.

Ejercicio Tres

Transforme as seguintes frases usando a expressão *hay que*, como no exemplo.

Exemplo:

No vayamos al cine, visitemos el salón del mueble.

No hay que ir al cine, hay que visitar el salón del mueble.

1. Por favor, enseñen sus bolsos a la cajera a la salida.
2. ¡Lee! "Está prohibido asomarse al exterior". ¡Toma nota!
3. Antes de bajar del taxi fijémonos en la cantidad que marca el taxímetro.
4. Pulsen el timbre para solicitar parada al conductor.
5. No pisen el césped. Respeten las flores y las plantas.
6. Es un licor muy fuerte, no beba demasiado.
7. Confía en un buen podólogo para que te haga las plantillas.
8. No pasen el semáforo en rojo. Es muy peligroso.

Ejercicio Cuatro

Complete as seguintes frases colocando as preposições adequadas.

Exemplo:

Se interesa mucho ... las matemáticas.

Se interesa mucho por las matemáticas.

1. No sé por qué te maravillas ... lo que te estoy diciendo.
2. A partir ... una cierta edad, la gente echa la vista ... atrás.
3. Los libros ... los que he preparado este examen están ... la mesa.
4. Su hijo no está ... condiciones ... tomar el relevo ... su puesto.
5. ... un golpe ... mano no llegarás ... entender esto ... toda su complejidad.
6. Nadie les había enseñado ... estudiar ... aprovechamiento.
7. Nunca llegará ... conseguir nada si no trabaja ... seriedad.
8. No sabe usted ... quién está hablando ... este momento.
9. Hemos llegado ... firmar el nuevo contrato ... unas condiciones mejores ... lo que nadie hubiera supuesto.
10. Tienes la obligación ... hacer esto ... tus compañeros.

El uso de la lengua

Vocabulario

abrasador (<i>adj.</i>)	abrasador, ardente
aprovechamiento (<i>s.m.</i>)	aproveitamento, vantagem
asomarse (<i>v.refl.</i>)	aparecer
avería (<i>s.f.</i>)	avaria, quebra, dano
boda (<i>s.f.</i>)	bodas, casamento, matrimônio
bolso (<i>s.m.</i>)	bolsa, bolso
cajera (<i>s.f.</i>)	encarregada do pagamento
césped (<i>s.m.</i>)	grama
derribar (<i>v.tr.</i>)	derrubar, abater, demolir
ducharse (<i>v.tr.</i>)	tomar uma ducha
echar la vista hacia atrás (<i>expr.</i>)	recordar o passado
oficina (<i>s.f.</i>)	escritório
pastel (<i>s.m.</i>)	torta, doce
periodista (<i>s.m.</i>)	jornalista
plantilla (<i>s.f.</i>)	palmilha de sapato
quemar (<i>v.tr.</i>)	queimar
rascacielo (<i>s.m.</i>)	arranha-céu
recalar (<i>v.intr.</i>)	aportar, dirigir-se para a costa ou porto (diz-se de navios)
rodear (<i>v.tr.</i>)	rodear, circundar
salida (<i>s.f.</i>)	saída

solicitar (*v.tr.*)
 sombrero (*s.m.*) de copa
 timbre (*s.m.*)

solicitar, pedir
 cartola
 campanha



Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. Estaré en casa en todo momento menos al mediodía.
2. Lo soporto todo menos que la gente sea insolente.
3. Puedes tomar de todo menos pasteles y chocolate.
4. Asistieron todos a la boda menos los amigos de la novia.
5. Me hablo con todos menos con los hipócritas.
6. He leído todos los libros sobre cine menos un manual japonés.
7. Les gusta todo menos el sombrero de copa.
8. Lo soportan todo menos que los niños griten.

Ejercicio Dos

1. Dado que llovía tanto no hubo más remedio que quedarse en casa.
2. Viéndose rodeado de periodistas, el presidente del gobierno no tuvo más remedio que hacer unas declaraciones.
3. El arquitecto dijo que no había más remedio que derribar el edificio.
4. Ante la fuerte tormenta, el barco no tuvo más remedio que recalar en el puerto.
5. Dado que hacía un sol abrasador, no tuve más remedio que ponerme la camisa para no quemarme.
6. Como se había roto una pierna, no tuvo más remedio que quedarse en casa todo el mes.
7. Al estar las oficinas cerradas, no tuve más remedio que volver al día siguiente.
8. No tuvo más remedio que estar tres días sin ducharse por una avería en la conducción de aguas.

Ejercicio Tres

1. Por favor, hay que enseñar sus bolsos a la cajera a la salida.
2. ¡Hay que leer! "Está prohibido asomarse al exterior". ¡Hay que tomar nota!
3. Antes de bajar del taxi hay que fijarse en la cantidad que marca el taxímetro.
4. Hay que pulsar el timbre para solicitar parada al conductor.
5. No hay que pisar el césped. Hay que respetar las flores y las plantas.
6. Es un licor muy fuerte, no hay que beber demasiado.
7. Hay que confiar en un buen podólogo para que te haga las plantillas.
8. No hay que pasar el semáforo en rojo. Es muy peligroso.

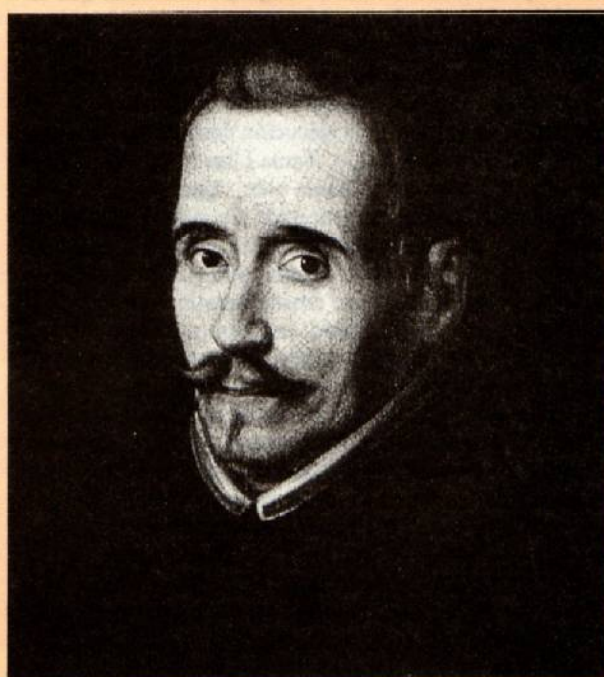
Ejercicio Cuatro

1. No sé por qué te maravillas de lo que te estoy diciendo.
2. A partir de una cierta edad, la gente echa la vista hacia atrás.
3. Los libros con los que he preparado este examen están sobre la mesa.
4. Su hijo no está en condiciones de tomar el relevo en su puesto.
5. Sin un golpe de mano no llegarás a entender esto en toda su complejidad.
6. Nadie les había enseñado a estudiar con aprovechamiento.
7. Nunca llegará a conseguir nada si no trabaja con seriedad.
8. No sabe usted con quién está hablando en este momento.
9. Hemos llegado a firmar el nuevo contrato en unas condiciones mejores de lo que nadie hubiera supuesto.
10. Tienes la obligación de hacer esto por tus compañeros.

Novelas a Marcia Leonarda



Félix Lope de Vega Carpio (1562 - 1638) teve uma vida caracterizada por uma série de aventuras sentimentais até que, aos 52 anos, se tornou sacerdote, o que não impediu de se apaixonar pela atriz Marta de Nevares, a quem dedicou obras literárias chamando-a de "Amarillide" e "Marcia Leonarda". Considerado o escritor mais prolífero da literatura espanhola, fixou definitivamente a estrutura da comédia em três atos dando mais importância à sucessão rápida das cenas que à caracterização psicológica dos personagens. Entre os seus temas mais recorrentes sobressaem-se o épico, o religioso e o da honra. Além do teatro, Lope cultivou a poesia, sobretudo os romances populares; mas foi também autor de esplêndidos sonetos que espelham algumas das suas crises espirituais. Na sua obra em prosa incluem-se as quatro *Novelas para Marcia Leonarda* (1621-1624), baseadas nas *Novelas exemplares* de Cervantes. O caráter vital da obra de Lope de Vega o distingue do "desengano" barroco dos outros grandes escritores do século XVII, como Góngora e Quevedo.



Novelas a Marcia Leonanda

LA PRUDENTE VENGANZA

Cuando yo llego a pensar por dónde comienzan dos amantes el proemio de su historia, me parece el amor la obra más excelente de la naturaleza, y en esto no me engaño, pues bien sabe toda la filosofía que consiste en él la generación y conservación de todas las cosas, en cuya unión viven, aunque entre la armonía de los cielos, que el aforismo de que todas las cosas se hacen a manera de contienda, eso mismo que las repugna las enlaza. Y así se ve que los elementos que son los mayores contrarios simbolizan en algunas cosas y comunican sus calidades. Convienen el fuego y el aire en el calor, porque el fuego le tiene sumo y el aire moderado; el fuego y la tierra en lo seco; el aire y el agua en lo húmedo, y el agua y la tierra en lo frío, de cuya conveniencia es fuerza amarse; y a este ejemplo, las demás de la generación y corrupción de la naturaleza. Pero dirá vuestra merced: «¿Qué tienen que ver los elementos y principios de la generación de amor con las calidades elementales?» Mas bien sabe vuestra merced que nuestra humana fábrica tiene de ellos su origen, y que su armonía y concordancia se sustenta y engendra de este principio, que, como siente el filósofo, es la primera raíz de todas las pasiones naturales.

Notable edificio, pues, levanta amor en esta primera piedra de un papel que sin prudencia escribió esta doncella a un hombre tan mozo, que no tenía experiencia de otra voluntad desde que había nacido. ¿Quién vio edificio sobre papel firme? ¿Ni qué duración se podrá prometer la precipitada voluntad de estos dos amantes, que desde este día se escribieron y hablaron, si bien honestamente, fundados en la esperanza del justo matrimonio? Y tengo por sin duda que si luego pidiera Lisardo a Laura, Menandro lo hubiera tenido a dicha; pero el querer primero cada uno conquistar la voluntad del otro, a lo menos asegurarse de ella, dio causa a que la dilación trujese varios accidentes, como suele en todas las cosas, donde se acude con la ejecución después del maduro acuerdo, como sintió Salustio. Tenía Lisardo un amigo que desde sus tiernos años lo había sido, igual en calidad y hacienda; llamado Otávio, procedido de ciertos caballeros genoveses que en aquella ciudad habían vivido y a quien la mar no había correspondido, ingrata, a lo que en confianza suya habían aventurado. Este amaba desatinadamente una cortesana que vivía en la ciudad, tan libre y descompuesta, que por su bizarría y despejo público era conocida de todos. Pasaba el pobre Otávio sus locuras con inmenso trabajo de su espíritu y no pequeño daño de su hacienda, porque a vuelta de cabeza se la cargaba de infinito peso, mayormente si se descuidaba de comprar por instantes lo que le parecía que tenía adquirido. Amor no se conserva sin esto, yo lo confieso; pero en este género de mujeres es la codicia insaciable. Hame acontecido reparar en unas yerbas que tengo en un pequeño huerto, que con la furia del sol de los caniculares se desmayan de forma que, tendidas por la tierra, juzgo por imposible que se levanten; y echándolas agua aquella noche, las hallo por la mañana como pudieran estar en abril después de una amorosa lluvia. Este efecto considero en la tibieza y

A PRUDENTE VINGANÇA

Quando eu chego a pensar por onde dois amantes começam o preâmbulo da sua história, o amor me parece a obra mais magnífica da natureza, e nisto não me engano, pois bem sabe toda a filosofia que nele consiste toda a geração e conservação de todas as coisas, em cuja união vivem, mesmo se entre a harmonia dos céus, pela sentença de que todas as coisas descendem de uma oposição, o mesmo que as afasta as liga. E assim se vê que os elementos que são os maiores opositos têm algumas coisas em comum e trocam entre si suas qualidades. O fogo e o ar associam-se no calor, porque o fogo tem a grandeza e o ar é moderado; o fogo e a terra na seca; o ar e a água no úmido, e a água e a terra no frio, e graças a essas conveniências é inevitável amar; e seguindo este exemplo, as demais conveniências das gerações e da corrupção da natureza. Porém dirá V.Sa.: "O que têm a ver os elementos e princípios da geração do amor com as qualidades elementares?" Mas bem sabe V.Sa. que a nossa fábrica humana tem nelas a sua origem, e que sua harmonia e concordância se sustentam e se formam deste princípio que, como afirma o filósofo, é a primeira raiz de todas as paixões naturais.

Notável edifício, pois, levanta amor nesta primeira pedra de um papel que sem prudência escreveu esta donzela a um homem tão moço que não tinha experiência de outra vontade desde que nasceu. Quem já viu edifício firme sobre papel? E que duração poderá prometer a precipitada vontade destes dois amantes, que desde este dia se escreveram e falaram, embora honestamente, fundamentados na esperança de um matrimônio legítimo? E tenho certeza de que se Lisardo tivesse logo pedido Laura, Menandro teria ficado feliz; mas o querer, acima de tudo, conquistar cada um a vontade do outro, ou pelo menos assegurar-se desta, fez com que a espera trouxesse vários acidentes, como acontece em todas as coisas onde se retarda a execução depois do meditado acordo, como disse Salustio. Lisardo tinha um amigo que, desde os seus tenros anos, sempre tinha sido igual a ele em nobreza e riqueza, chamado Otávio, descendente de certos cavalheiros genoveses que naquela cidade tinham vivido e aos quais o mar não tinha correspondido, ingrato, ao que tinham arriscado confiando nele. Este amava desatinadamente uma mulher da vida que vivia na cidade, tão livre e atrevida que pela sua extravagância e desenvoltura em público era conhecida por todos. Suportava o pobre Otávio as suas loucuras com imenso trabalho para seu espírito e não menor dano para sua riqueza, porque para cada capricho o carregava de infinito peso, mais ainda se descuidava de comprar novamente coisas que pensava que já havia comprado. Amor não se conserva sem isso, eu confesso; mas neste tipo de mulher a cobiça é insaciável. Aconteceu-me de reparar em umas plantas que tenho em um pequeno jardim, que com a fúria do sol murcham de forma que, estendidas por terra, julgo impossível que se levanten; e regando-as naquela mesma noite, as encontrei pela manhã como poderiam estar em abril, depois de uma doce chuva. O mesmo efeito encontro na fraqueza e superficialidade do amor das mulhe-



desmayo del amor de las cortesanas, cuando la plata y oro las despierta y alegra tan velozmente, que el galán que de noche fue aborrecido porque no da, a la mañana es querido porque ha dado. Olvidada, finalmente, Dorotea, que así se llamaba esta dama, de las obligaciones que tenía a Otavio, puso los ojos en un perulero rico – así se llaman –, hombre de mediana edad, y no de mala persona, aseo y entendimiento. A pocos lances conoció Otavio la mudanza; y siguiéndola un día, la vio entrar disfrazada en la casa del indiano referido, donde esperó desatinado a que tomase puerto en la calle de aquella embarcación tan atrevida y, asíéndola del brazo, la dio, con poco temor del perulero y vergüenza de la vecindad, algunos bofetones. A sus voces y de la criada, que llegando a defenderla partieron la ganancia, salió Fineo, que este fue su nombre, o lo es ahora, y con dos criados suyos le hizo salir de la calle con menos honor que si se quedara en ella, pero con más provecho suyo. Corrido Otavio, como era justo, porque al huir, dice Carranza, y lo aprueba el gran don Luis Pacheco, no hay satisfacción, dio parte a su amigo Lisardo de su disgusto. Y con los dos criados músicos referidos fueron a esperarle dos o tres noches, porque él no salía sin cuidado de su casa; y la última, que venía de visitar un amigo (¡oh noche, qué de desdichas tienes a tu cuental: no en balde te llamó Estacio acomodada a engaños, Séneca horrenda, y los poetas hija de la tierra y de las Parcas, que es lo mismo que de la muerte, pues ellas matan y la tierra consume lo que entierra), salieronle al paso Otavio y Lisardo con los criados, y dándole muchas cuchilladas, se defendió valerosamente con los suyos hasta que cayó muerto, dejando a Otavio herido de una estocada, de que también murió de allí a tres días. Estos estuvo retraído Lisardo; y queriendo hacer fuerza la justicia en sacarle de la iglesia, le fue forzoso ausentarse, y con

res da vida, quando a prata e o ouro as desperta e alegra tão rapidamente, que o galã que de noite foi repellido porque não deu o presente, de manhã é querido por tê-lo dado. Esquecida, finalmente, Dorotéia, que assim se chamava esta dama, das obrigações que tinha para com Otávio, pôs os olhos em um peruano rico – que chamavam de perulero – homem de meia-idade, e não de aspecto nem comportamento e inteligência ruins. Logo Otávio percebeu a mudança; e seguindo-a um dia, a viu entrar disfarçada na casa do tal “indiano” (), onde esperou furioso que aquela atrevida retornasse à rua e, deu-lhe, sem medo do peruano ou vergonha da vizinhança, alguns bofetões. Aos seus gritos e aos da criada, que por ter tentado defendê-la levou também a sua parte, saiu Fineo, este era o seu nome e é ainda, e com seus dois criados o expulsou da rua com menos honra do que se permanecesse nela, mas com mais proveito próprio. Otávio, posto para correr, como era justo porque, como disse Carranza, e aprova o grande dom Luis Pacheco(1), não há satisfação na fuga, confidenciou ao seu amigo Lisardo o seu desgosto. E com os criados músicos de quem já se falou foram esperá-lo duas ou três noites, porque ele não saía de casa sem proteção e a última, que vinha de visitar um amigo (oh, noite, quanta desgraça trazes na consciência! não foi por nada que Estácio te chamou de acomodada a enganar, Séneca de horrível, e os poetas de filha da terra e das Parcas, que é o mesmo que da morte, pois elas matam e a terra consome o que enterra), aceleraram o passo Otávio e Lisardo com os criados, e dando-lhe muitas facadas, e ele se defendeu valerosamente com os seus até que caiu morto, deixando Otávio ferido de uma estocada, da qual também morreu depois de três dias. Lisardo ficou escondido; e querendo à força a justiça tirá-lo da igreja, foi obri-*

(*) Pessoas que moravam ou nasciam nas colônias espanholas na América.
1. Famosos especialistas das “leis cavaleirescas” espanholas.

Novelas a Marcia Leonarda

grandes lágrimas de Laura y suyas salió de Sevilla, y por ser ocasión en que se partía la flota de Nueva España, aconsejado de amigos y deudos, se pasó a las Indias. Fue tan difícil de remediar este caso, aunque de entrambas partes había dos muertes, que no pudo volver a Sevilla Lisardo cuando pensaba. En triste ausencia quedó Laura con tan notable sentimiento de su partida, conocido de sus padres, que con algún advertimiento reparaban en Lisardo y no les pesara de que fuera su yerno; pero habiendo pasado dos años de inmensa tristeza, le propusieron algunos casamientos para sacalar de ella, de personas ilustres y dignas de su hermosura, calidad y hacienda. Era de suerte lo que Laura sentía que le tratasen de esto, que cada vez que lo intentaban, la tenían por muerta; pero habiéndose informado de Fenisa y entendiendo que mientras estuviese en esperanza de casarse con Lisardo no admitiría casamiento alguno, determinó Menandro de fingir una carta que diese nuevas, entre otras relaciones, de que Lisardo se había casado en México, y una aparte para un amigo suyo, que, visitándole, dejase caer al descuido, que, hallada de Laura, decía así:

«En este viaje no tengo que advertiros más de que todo se despacha bien, y mejor lo que vos menos pensábadas. Llegó bueno el Virrey, y creo que nos habemos de hallar muy bien con él, porque es un gran príncipe, celoso del servicio de Dios y de Su Majestad. Hacedme placer de saber en qué estado están los negocios de Lisardo de Silva en esa ciudad, porque ya son tan propios míos, que le he casado con mi hija Teodora, con mucho gusto de entrambos, porque se querían mucho. Esto me importa notablemente, porque quiere ir Lisardo a España y pretender un hábito en la corte, y yo deseo ver

gado a ir embora e, com grandes lágrimas de Laura e suas, saiu de Sevilha, e por ser a ocasião em que partia a frota para a Nova Espanha, aconselhado por amigos e parentes, se refugiou nas Índias. Foi tão difícil remediar este caso, embora de ambas as partes houvesse duas mortes, que Lisardo não pôde voltar a Sevilha quando pensava. Em triste ausência ficou Laura, com tão notável sentimento de sua partida, conhecido por seus pais, que com um certo interesse pensavam em Lisardo, e não desaprovavam se o jovem tivesse se tornado seu genro; mas tendo passado dois anos de imensa tristeza, propuseram-lhe alguns casamentos com pessoas ilustres e dignas de sua beleza, virtudes e riqueza. Era natural o que Laura sentia quando se tratava disso, que cada vez que a tentavam parecia que ia morrer; mas tendo se informado com Fenisa, e tendo sabido que até que houvesse uma esperança de casar-se com Lisardo não admitiria casamento algum, Menandro decidiu escrever uma falsa carta na qual se dizia, entre outras notícias, que Lisardo tinha se casado no México, e ainda um bilhete para um seu amigo, que, ao visitá-lo, deixou cair distraidamente a carta que, achada por Laura, dizia assim:

“Sobre esta viagem não tenho outra coisa a dizer-lhes a não ser que está tudo bem, e melhor do que vocês esperavam. Chegou feliz o Vice-Rei e creio que nos daremos muito bem com ele, porque é um grande príncipe, zeloso do serviço de Deus e de Sua Majestade. Façam-me saber em que estado estão os negócios de Lisardo de Silva nessa cidade, pois já são também meus, já que o casei com minha filha Teodora, com muito gosto de ambos, porque se gostavam muito. Isso me interessa muito porque Lisardo quer ir à Espanha para obter uma posição na corte, e eu desejo ver a minha casa honrada e que a sua grandeza tenha início com este cavaleiro, ao qual, por tudo aquilo o que vale, dei como dote sessenta mil ducados”.

Como ficaria Laura com esta carta, deixada com tão



honrada mi casa y que comience su valor en este caballero, a quien, por el que tiene en todo, he dado en dote sesenta mil ducados.»

Cómo quedaría Laura con esta carta, echada con tan falso descuido para darle tan verdadero cuidado, no es posible encarecerlo: pobre amante, que cuando estaba solicitando su libertad para verla, se la estaban quitando con tan notable industria. Y no se engañaron, aunque vuestra merced lo sienta, que, pasados algunos días de lágrimas, se consoló, como lo hacen todas, y dijo a sus padres que quería obedecerlos. Los cuales, así como conocieron el efecto de la industria, trataron de darle marido que deshiciese con su presencia fácilmente la voluntad de Lisardo, que no había podido tan larga ausencia. Había un caballero en la ciudad, no de tan gallarda persona, pero de más juicio, años y opinión constante, rico y lustroso de familia, y codiciado de muchos para yerno, porque traía escrita en la frente la quietud y en las palabras la modestia. Tratóse entre los deudos de la una y otra parte el concierto, y estando a todos con igualdad, no fue difícil de llegar a ejecución con la brevedad que los padres de Laura deseaban.

Casóse Laura, y en esta ocasión dijera un poeta si había asistido Himeneo triste o alegre, y si tenía el hacha viva o muerta, ceremonia de los griegos, como llamar a Talasio de los latinos. Y porque vuestra merced no ignore la causa por qué invocaba la gentilidad en las bodas este nombre, sepa que Himeneo fue un mancebo, natural de Atenas, de tan hermoso y delicado rostro, que, con el cuidado de los rizos del cabello, como ahora se usan, era tenido por mujer de muchos. Enamoróse este mancebo ardentísimamente de una hermosa y noble doncella, sin esperanza de fin a su deseo, porque en sangre, hacienda y familia era inferior y desigual con diferencia grande. Con esta desconfianza, Himeneo, para sustentar sus ansias siquiera de la amada vista de esta doncella, vestíase su mismo hábito; y mezclándose con las demás que la acompañaban, ayudado de las colores de su rostro, en amistad honesta vivía con ella y la seguía a las fiestas y campos, sin osar declararse por no perderla. En este tiempo le sucedió lo que a muchos, que, pensando engañar, lo quedan ellos; porque habiendo salido fuera de la ciudad su dama con otras muchas a los sacrificios de Ceres Eleusina, saltaron de improviso en tierra, y con las demás doncellas le robaron. Ellos, la presa y la nave tomaron puerto cerca; y habiendo repartido a su gusto lo que a cada uno le tocaba, hicieron fiesta sobre la yerba; y andando Ceres y Baco dando calor a Venus, con el trabajo del remo y descanso del vino se rindieron al sueño. Himeneo, valerosamente gobernado de su ánimo en ocasión tan fuerte (que la hermosura en los hombres no estorba la valentía del corazón, y yo he visto muchos feos cobardes), sacó la espada de la cinta al capitán de los piratas, y uno a uno los cortó las cabezas, embarcó las doncellas y con inmenso trabajo volvió a Atenas. Los padres de las cuales, en remuneración de tanto beneficio, solicitaron al de su dama, y se la dio por mujer, con la cual vivió en paz, sin celos, sin disgusto y con muchos hijos, de donde tomaron ocasión los atenienses de invocarle en sus bodas, como a

falso descuido para causar-lhe tão verdadeira dor, não é possível descrever: pobre amante, que quando estava lutando pela sua liberdade para vê-la, estavam-na levando embora com um tão engenhoso stratagem. E não se enganaram, ainda que a V. Sa. possa desgostar, que, passados alguns dias de lágrimas, se consolou, como fazem todas, e disse a seus pais que queria obedecê-los. Estes, apenas viram o efeito do seu stratagem, trataram de dar-lhe um marido que apagasse com a sua presença facilmente o desejo de Lisardo, o que uma tão grande ausência não tinha podido fazer: Havia um cavalheiro na cidade, de aspecto não particularmente atraente, porém de mais juízo, anos e opinião constante, rico e de família ilustre e cobiçado por muitos para genro porque trazia escrita na face a quietude e nas palavras a modéstia. Tratando-se entre os parentes de uma e da outra parte o acerto, e tendo a mesma opinião sobre tudo, não foi difícil chegar à execução com a rapidez que os pais de Laura desejavam.

Laura se casou, e nesta ocasião um poeta teria podido perguntar-se se tinha visto Himeneo triste ou alegre, e se tinha o archote aceso ou apagado, como na cerimônia dos gregos, como chamar o Talásio dos latinos. E para que V. Sa. não ignore a causa pela qual os gentis invocavam este nome nas bodas, saiba que Himeneo foi um jovem, natural de Atenas, de rosto tão belo e delicado que, graças também aos cabelos longos e crespos, como agora se usam, era por muitos considerado uma mulher. Apaixonou-se este jovem ardentemente por uma bela e nobre donzela, sem esperança de satisfazer o seu desejo, porque por sangue, riqueza e família, era-lhe muito desigual e inferior, com grande diferença. Com esta desconfiança Himeneo, para sustar o seu anseio de pelo menos ver a amada donzela, vestiu roupas iguais às suas; e misturando-se com as demais que a acompanhavam, ajudado pelas cores do seu rosto, em honesta amizade vivia com ela e a acompanhava nas festas e campos, sem ousar declarar-se para não perdê-la. Nesse meio tempo aconteceu-lhe o que acontece a muitos, que, pensando enganar, são enganados; porque, tendo saído da cidade a sua dama com muitas outras para os sacrifícios de Ceres Eleusina, foram repentinamente assaltadas, e com as demais donzelas foi roubado. Eles, o produto do roubo e o barco ancoraram em um porto próximo; e tendo repartido a seu gosto o que a cada um pertencia, fizeram a festa na grama; e unindo-se Ceres e Baco para aquecer Vênus, com o trabalho do remo e o descanso do vinho, se renderam ao sono. Himeneo, valorosamente guiado pelo seu ânimo em ocasiões tão excepcionais (que a beleza nos homens não tira a valentia do coração, e eu vi muitos feios covardes), puxou a espada da cintura do capitão dos piratas, e um a um cortou-lhes as cabeças, embarcou as donzelas e com imenso trabalho voltou a Atenas. Os pais das jovens, em recompensa por tanto benefício, convenceram o pai da sua dama, e este a deu como esposa, com a qual viveu em paz, sem ciúmes, sem desgostos e com muitos filhos, do que os atenienses pegaram o hábito de evocá-lo em seus casamentos, como a um homem que foi tão feliz no seu, e pouco a pouco começaram a cantar-lhe hinos, como seu protetor, de que falam tanto os poetas gregos e latinos, e a considerar o seu nome sinônimo de bodas. Não penso que V. Sa. tenha gostado muito

Novelas a Marcia Leonarda

hombre tan dichoso en ellas, y poco a poco se fue introduciendo el cantarle himnos, como a su protector, de que se hallan tantos en los poetas griegos y latinos, y a recibirse su nombre por las mismas bodas. No pienso que le habrá sido a vuestra merced gustoso el episodio, en razón de la poca inclinación que tiene al señor Himeneo de los atenienses; pero por lo menos le desvié la imaginación del agravio injusto que hicieron estas bodas al ausente Lisardo y la facilidad, con que se persuadió la mal vengada Laura. Aunque por el camino que fue la industria, ¿a qué mujer le quedara esperanza, cuando no quisiera vengarse? Cosa que apetecen enamoradas con desatinada ira, tanto, que en viendo cualquiera retrato de mujer, pienso que es la venganza.

Puso Marcelo, que así se llamaba su marido, ilustre casa, hizo un vistoso coche, el mayor deleite de las mujeres: y en esta parte soy de su parecer, por la dificultad del traje y la gravedad de las personas, y más después que se han subido en un monte de corcho, haciéndose los talles tan largos que se hincan de rodillas con las puntas de los jubones. Casóse un hidalgo, amigo mío, de buen gusto, y la noche primera que se había de celebrar el himeneo en griego y la boda en castellano, vio a su mujer apearse de tan altos chapines y quedar tan baja, que le pareció que le habían engañado en la mitad del justo precio. Dijo entonces ella: «¿Qué os parece de mí?» Y él con poco gusto le respondió: «Páreceme que me han dado a vuestra merced como a mohatra, pues he perdido la mitad de una mano a otra.» A quien yo consolé con la respuesta de aquel filósofo que, diciéndole un amigo suyo que por qué se había casado con una mujer tan pequeña, respondió: «Del mal lo menos». Mas cierto que todos se engañan: que una mujer virtuosa, o sea grande o pequeña, es honra, gloria y corona de su marido, de que hay tantas alabanzas en las divinas letras. Y ¡ay del enfermo que ellas no curan, el solo que no regalan y el triste que no alegran!

Entre otras cosas que trujo Marcelo a su casa, fue un esclavo, de quien fiaba mucho, alarbe de nación, que en una presa del general de Orán había sido cautivo. Este tenía cuenta de los caballos del coche y de otros dos en que paseaba, de los Valenzuelas de Córdoba, que también hay linaje de caballos con su nobleza. No se olvide, pues, vuestra merced de Zulema, que así se llamaba, que me importa para adelante que le tenga en la memoria. Casados vivían en paz (aunque sin señales de hijos, que lo suelen ser del matrimonio) Marcelo y Laura, cuando habiéndose acabado con ruegos y dineros y años, que lo vencen todo, el pleito de Lisardo, apareció en Sanlúcar con los galeones de Nueva España; y como de su pensamiento no diese parte a nadie, y por coger de improviso a Laura con la alegría de su presencia, ignorante de su casamiento, vino a Sevilla. No le dijeron en su casa nada, o ya ocupados en verle, o ya porque pensaron que cosa tan notable para él como estar casada Laura ya la sabría, o por no le recibir con malas nuevas, que suele ser la mayor ignorancia de los deudos y amigos. Con esto, así como estaba, y solo, quitándose las espuelas, se fue a su casa, serían las ocho de la noche, y vio Lisardo en el patio tan diferente ruido, que se le turbó el corazón y heló la sangre. Y después de un rato

desta história, por causa da pouca inclinação que tem pelo senhor Himeneo dos atenienses; mas pelo menos desviei-lhe o pensamento da injusta ofensa que fizeram estas bodas ao ausente Lisardo e da felicidade com a qual a malvengada Laura se deixou persuadir. Mesmo se através de um engano, a que mulher teria permanecido a esperança se não quisesse vingar-se? Coisa que desejam as apaixonadas com desatinada ira, tanto que, vendo qualquer retrato de mulher, penso ser a vingança.

Marcelo, pois assim se chamava o seu marido, montou uma casa ilustre e uma suntuosa carruagem, o maior prazer das mulheres: e nesse ponto concordo com elas, pela dificuldade de suas roupas e fragilidade de suas pessoas, ainda mais depois que se tornam tão altas por causa do saltos, que mal conseguem se ajoelhar (1). Casou-se um fidalgo, amigo meu, de bom gosto, e na noite anterior à que devia se celebrar o himeneo em grego e o casamento em castelhano, viu sua mulher descer de certos sapatos tão altos e ficar tão baixa, que parecia que tinham-no enganado na metade do preço justo. Então ela disse: "O que acha de mim?" E ele com pouca cortesia respondeu: "Parece-me que me deram a senhora como uma fraude, pois perdi a metade de um instante para o outro". A quem eu consolei com a resposta daquele filósofo que, perguntando-lhe um amigo seu por que havia casado com uma mulher tão pequena, respondeu: "Dos males o menor". Mas é certo que todos se enganam: que uma mulher virtuosa, seja alta ou baixa, é honra, glória e coroa do seu marido, que dela tem tantos elogios nas sagradas escrituras. E ai do enfermo que elas não curam, do solitário que não diverte e do triste que não alegram!

Entre outras coisas que Marcelo trouxe para sua casa havia um escravo, no qual confiava muito, árabe, que em uma investida do General de Orán tinha sido escravizado. Este se ocupava dos cavalos da carruagem e de outros dois de passeio, dos Valenzuelas de Córdoba, que também há, entre os cavalos, linhagens nobres. Não se esqueça, pois, V. Sa., de Zulema, pois assim se chamava, que é importante que daqui para frente o tenha na memória. Casados viviam em paz (ainda que sem sinais de filhos, que são os documentos do matrimônio) Marcelo e Laura, quando tendo acabado com recomendações, dinheiro e anos, que todos vencem, a causa de Lisardo, este apareceu em Sanlúcar (2) com os galeões da Nova Espanha; e como de seu pensamento não pôs nada de lado, e para surpreender Laura com o prazer do seu retorno, ignorando o seu casamento, chegou a Sevilla. Não lhe disseram nada em sua casa, ou porque estavam muito ocupados em vê-lo, ou porque pensavam que uma coisa para ele tão importante como o matrimônio de Laura ele deveria já saber; ou para não recebê-lo com más notícias, que é sempre a mais grave ignorância por parte dos parentes e amigos. Com isso, assim como estava, e sozinho, tirou as esporas e foi à casa dela, mais ou menos às oito da noite, e viu no pátio tão diferente ruído, que lhe perturbou o coração e lhe gelou o sangue. E depois de um instante perguntou a um criado que

1. Referência (bastante irônica) aos excessos da moda feminina da época. Vestidas daquele modo, as mulheres não podiam caminhar e por isso preferiam a carruagem!

2. Porto espanhol no Atlântico, na foz do Guadalquivir.



preguntó a un criado que ayudaba a poner en su lugar aquel vistoso coche, en que debía de haber venido Laura, quién vivía en aquella casa.

—Aquí vive Menandro —le respondió—, y Marcelo, su yerno.

Pasóle el corazón esta palabra, y todo temblando, le dijo:

—Pues ¿casó a la señora Laura?

—Sí —replicó el criado con sequedad.

Y se lo pagó Lisardo con muchas lágrimas, que de improviso vinieron a los ojos para ayudar al corazón en tan justo sentimiento. Sentóse en un poyo que estaba junto a la puerta, y no pudiendo hablar, porque le ahogaba el dolor, vertió parte del veneno, con que sintió algún alivio. Levantóse finalmente, porque ya reparaban en él, que la buena disposición lo solicitaba, con las galas y plumas del caminero, en las cuales fue la primera venganza, porque, haciéndolas pedazos, sembró de ellas la calle, diciendo:

—Estas y mis esperanzas todo es uno.

De allí pasó a los guantes, y tirándose de una cadena de piezas, la perdió toda. Bien había hora y media que andaba el afligido mozo por la calle, cuando, habiendo oído algún ruido en una sala, asió las manos a los hierros de su reja y, sin mirar qué hacía, se asomó a uno de los postigos de la ventana, donde vio sentar a la mesa a Laura, a su marido y a sus padres. Aquí perdió el sentido y, cayendo en tierra, estuvo desmayado un rato; volvió en sí y, trepando segunda vez por los hierros, vio la ostentación de la plata y familia con que se servían, el contento que mostraban y los platos y regalos que Marcelo hacía a Laura tan amorosamente. Reparaba en su rostro, en su vestido y en el buen aire con que cenaba, que el comer aseadamente y con despejo se cuenta entre las cosas a que está obligado un hombre bien nacido, y le parecía que en

ayudava a colocar no lugar aquela vistosa carruagem, na qual devia ter chegado Laura, quem vivia naquela casa.

—Aqui vive Menandro —respondeu-lhe —, e Marcelo, seu genro.

Estas palavras lhe atravessaram o coração, e todo tremendo perguntou-lhe:

—Mas, a senhora Laura se casou?

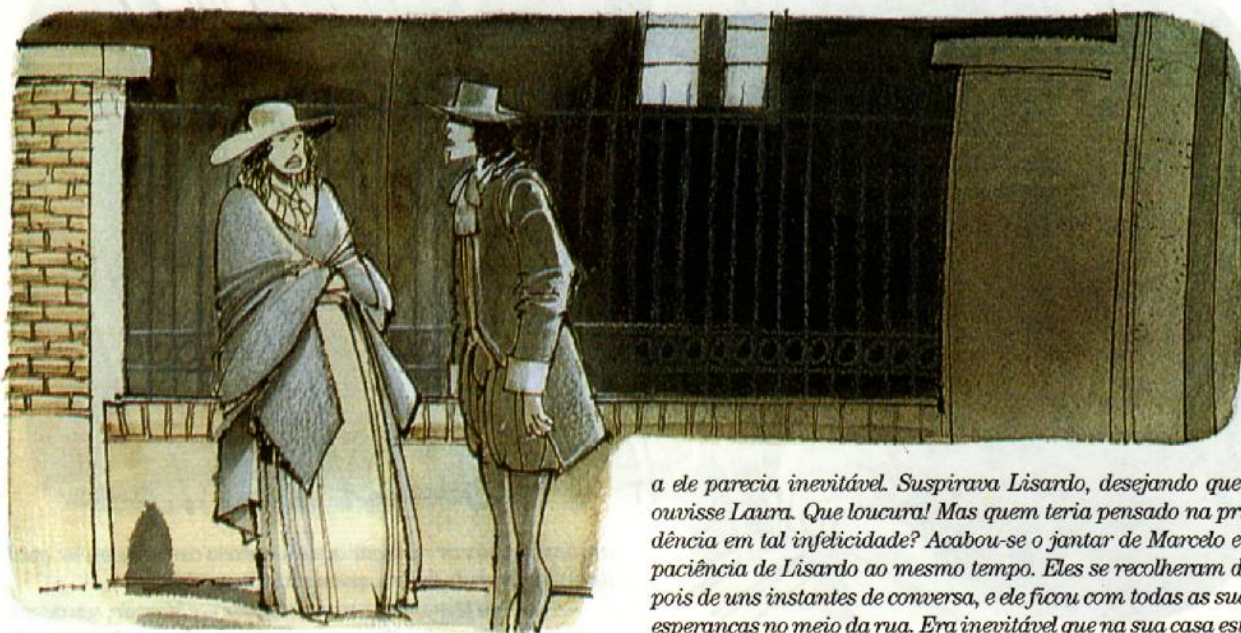
—Sim —respondeu secamente o criado.

Lisardo o retribuiu com muitas lágrimas, que repentinamente vieram aos seus olhos para ajudar o coração a expressar tão justo sentimento. Sentou-se em um banco que ficava junto à porta, e não podendo falar, porque o sufocava a dor, derramou parte do veneno, sentindo assim um pouco de alívio. Levantou-se finalmente, porque já reparavam nele, pois a boa disposição o solicitava, com as roupas e plumas da viagem, com as quais fez a primeira vingança porque, fazendo-as em pedaços, jogou-as pela rua dizendo:

— Isto e minhas esperanças são uma coisa só.

Disso, passou às luvas, e fazendo-as em pedaços, as espalhou. Fazia já uma hora e meia que o aflito moço andava pela rua quando, tendo ouvido algum ruído na sala, se agarrou com as mãos aos ferros da grade e, sem pensar no que fazia, se aproximou a um dos batentes da janela, de onde viu sentar na mesa Laura, seu marido e seus pais. Então perdeu os sentidos e, caindo por terra, ficou desmaiado por um instante; voltou a si e, subindo uma segunda vez nos ferros, viu a abundância da prataria e de criados que os serviam, a felicidade que demonstravam e os pratos e bebidas que Marcelo oferecia a Laura tão amorosamente. Reparava no seu rosto, na sua roupa e nas boas maneiras com que jantava, já que o comer educadamente e com moderação é uma das obrigações de um homem bem-nascido, e lhe parecia que em sua vida nunca tinha visto homem mais belo. Oh, ciúme, que as coisas feias faz parecer o inverso! Desse ponto se estendia a imaginação a pensar coisas terríveis de sofrer: e, entre todas, acreditar que Laura estaria apaixonada por Marcelo, como era razoável e

Novelas a Marcia Leonanda



su vida había visto hombre más hermoso. ¡Oh celos, qué de cosas feas habéis hecho que parezcan lo contrario! Allí se estendía la imaginación a cosas terribles de sufrir: y, entre todas, a creer que Laura estaría enamorada de Marcelo, como era razón y como a él le parecía que era forzoso merecerlo. Suspiraba Lisardo, deseando que le oyese Laura. ¡Qué locura! Mas ¿quién tuviera prudencia en tal desdicha? Acabóse la cena de Marcelo y la paciencia de Lisardo a un mismo tiempo. Ellos se recogieron después de un rato de conversación, y él se quedó con todas sus esperanzas en la calle. La pena de su casa era forzosa; y así, salieron a buscarle por varias partes, sin que dejasen amigo donde no fuesen. Acordóse Antandro de los pensamientos de Laura, partió a su casa y halló en su calle a su señor poco menos que loco y algo más que desdichado; quitóle, después de muchas razones y conveniencias, del puesto que había tomado, como soldado de amor, hasta el cuarto del alba; trújole a su casa con buenos consejos, y haciéndole acostar, no durmieron entrambos, porque en contarle lo que había visto y lamentarse de Laura llegó el día. Rogó a Antandro que fuese en casa de Menandro y procurase ser visto de Fenisa; lo cual sucedió tan bien, que apenas le vio la esclava, cuando, puesto su manto y aquel sombrero que con tanta bizarría se ponen las sevillanas, salió a buscarle. No habían los dos traspuesto la calle, cuando Fenisa le dio muchos abrazos; y preguntándole por Lisardo, llegó el esclavo Zulema referido, y ella interrumpió la plática y se volvió a su casa. Reparó el esclavo en el forastero y, algo celoso de Fenisa, quiso seguirle; pero Antandro le burió en una de las muchas calles estrechas de aquella ciudad y dio cuenta a Lisardo de que ya Laura sabía que él estaba en Sevilla.

a ele parecia inevitável. Suspirava Lisardo, desejando que o ouvisse Laura. Que loucura! Mas quem teria pensado na prudência em tal infelicidade? Acabou-se o jantar de Marcelo e a paciência de Lisardo ao mesmo tempo. Eles se recolheram depois de uns instantes de conversa, e ele ficou com todas as suas esperanças no meio da rua. Era inevitável que na sua casa estivessem com pena; e assim, saíram para procurá-lo por vários lugares, sem esquecer nenhum amigo. Antandro se lembrou dos pensamentos por Laura, dirigiu-se então à casa dela e encontrou na sua rua o seu senhor, um pouco menos que louco e um pouco mais do que desgraçado; afastou-o, depois de muitas palavras e convencimento, do lugar que havia tomado, como soldado do amor; até o raiar da aurora; trouxe-o para a sua casa com bons conselhos e, fazendo-o dormir, não dormiram ambos, porque em contar o que tinha visto e a lamentar-se de Laura, chegou o dia. Implorou a Antandro que fosse à casa de Menandro e procurasse ser visto por Fenisa; o que deu tão certo, que tão logo a escrava o viu, vestindo o seu manto e aquele chapéu que com tanta elegância vestem as sevillanas, saiu para encontrá-lo. Não tinham ainda os dois atravessado a rua, quando Fenisa deu-lhe muitos abraços; e perguntando-lhe por Lisardo, chegou o escravo Zulema já citado, e ela interrompeu a conversa e voltou para casa. Reparou o escravo no forasteiro e, com um pouco de ciúme de Fenisa, quis segui-lo; mas Antandro o despistou em uma das muitas ruas estreitas daquela cidade e contou a Lisardo que Laura já sabia que ele estava em Sevilla.

A história tem um fim trágico, como um "drama de honra calderoniano". Lisardo e Laura, encontrando-se novamente, tornam-se amantes e se abandonam clandestinamente aos amores adúlteros. Mas finalmente, pela traição de um criado, Marcelo, o marido, fica sabendo e arquiteta friamente um plano de vingança. Primeiro manda o escravo matar a esposa infiel, e ele próprio depois o mata. Livra-se, então, com veneno, da criada alcoviteira, Fenisa, e com um tiro de espingarda do criado delator. Enfim, dois anos depois, ele próprio mata Lisardo, surpreendido enquanto tomava banho no rio em uma noite de verão. E assim a sua "honra" será salva, porque ninguém saberá nunca da sua ardilosa vingança, já que naquele tempo Sherlock Holmes, Hercule Poirot e outros ases do gênero do suspense ainda não haviam nascido.



A regente

Direção: Gonzalo Suárez

Emma Penella: a regente
(Ana Ozores)

Keith Baxter: don Fermín de Pas

Nigel Davenport: Álvaro Mesía

Adolfo Marsillach: o regente
(dom Víctor Quintanar)

O filme se baseia em um famoso romance de Leopoldo Alas "Clarín" publicado em 1884 e é ambientado na Espanha no final do século XIX, em plena Restauração. Em uma cidade do norte, pequena e fofoqueira, vive Ana Ozores, uma jovem mulher pura e honesta casada com dom Víctor Quintanar, um regente aposentado. A insatisfação de Ana encontra alívio em uma religiosidade superficial e supersticiosa que é estimulada pelo seu confessor, o ambicioso dom Fermín de Pas, que secretamente está apaixonado pela jovem. Um conquistador local, Álvaro Mesía, se apaixona por Ana e se propõe a seduzi-la. Toda a pequena cidade está a par deste propósito e espera ansiosamente a "queda" de Ana, que, no fim, é favorecida pelo comportamento do seu próprio marido. O caso entre Ana e Álvaro Mesía é revelado pela camareira Petra a dom Víctor, que desafia o jovem rival para um duelo e morre. Ana, acusada pela cidade inteira, foge tomada pelo desespero e se refugia na igreja, onde cai desacordada. As hipócritas "pessoas de bem" da cidade, depois de a terem ajudado a ceder às investidas de Álvaro, passam a tratá-la com desprezo e crueldade.

LA REGENTA

ESCENA 1'

Madre

¿Qué te quiere esa señora?

Fermín de Pas

No lo sé. Aún no he abierto la carta. Me marchó, madre.

Madre

¿Tan temprano? ¿No lees esa carta?

Fermín de Pas

Luego; no será urgente. No hay ninguna prisa.

Madre

Quién sabe²... Mejor que la leas aquí.

Fermín de Pas

Pero podría violar el secreto de confesión...

Madre

Fermo, recuerda quién te hizo sacerdote.

A la derecha: La madre de don Fermín de Pas, ambiciosa y dominante, advierte a éste para que siga sus consejos.
 Abajo: Don Fermín de Pas, sin apetito durante la cena, soporta las reconvenciones de su madre.
 En la pág. siguiente, arriba: Don Fermín de Pas saluda a don Álvaro Mesía, en presencia de Ana Ozores.
 Abajo: Durante una merienda de cumpleaños, don Fermín se levanta de la mesa para ir a atender sus obligaciones en la parroquia.



Fermín de Pas

No lo olvido, madre. Todo se lo debo a usted.

Madre

Léela, Fermo.

Fermín de Pas

"Mi querido amigo: Necesito hablar con usted antes de comulgar³. No se trata de escrúpulos morales, de los que ya hemos hablado; se trata de una cosa seria. Si fuera tan amable de oírme un momento, su hija espiritual y afectísima se lo agradecería mucho. Besa su mano, Ana Ozores de Quintanar."

Madre

¡Jesús, qué carta!

Fermín de Pas

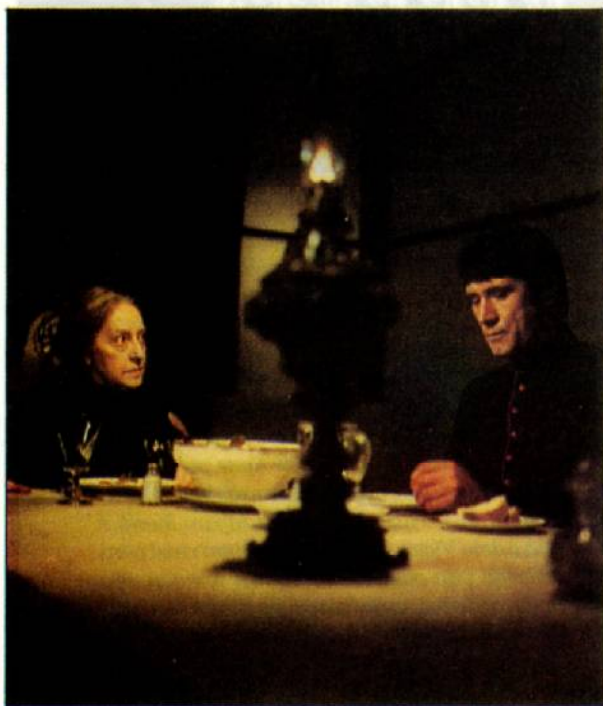
¿Qué tiene de malo?

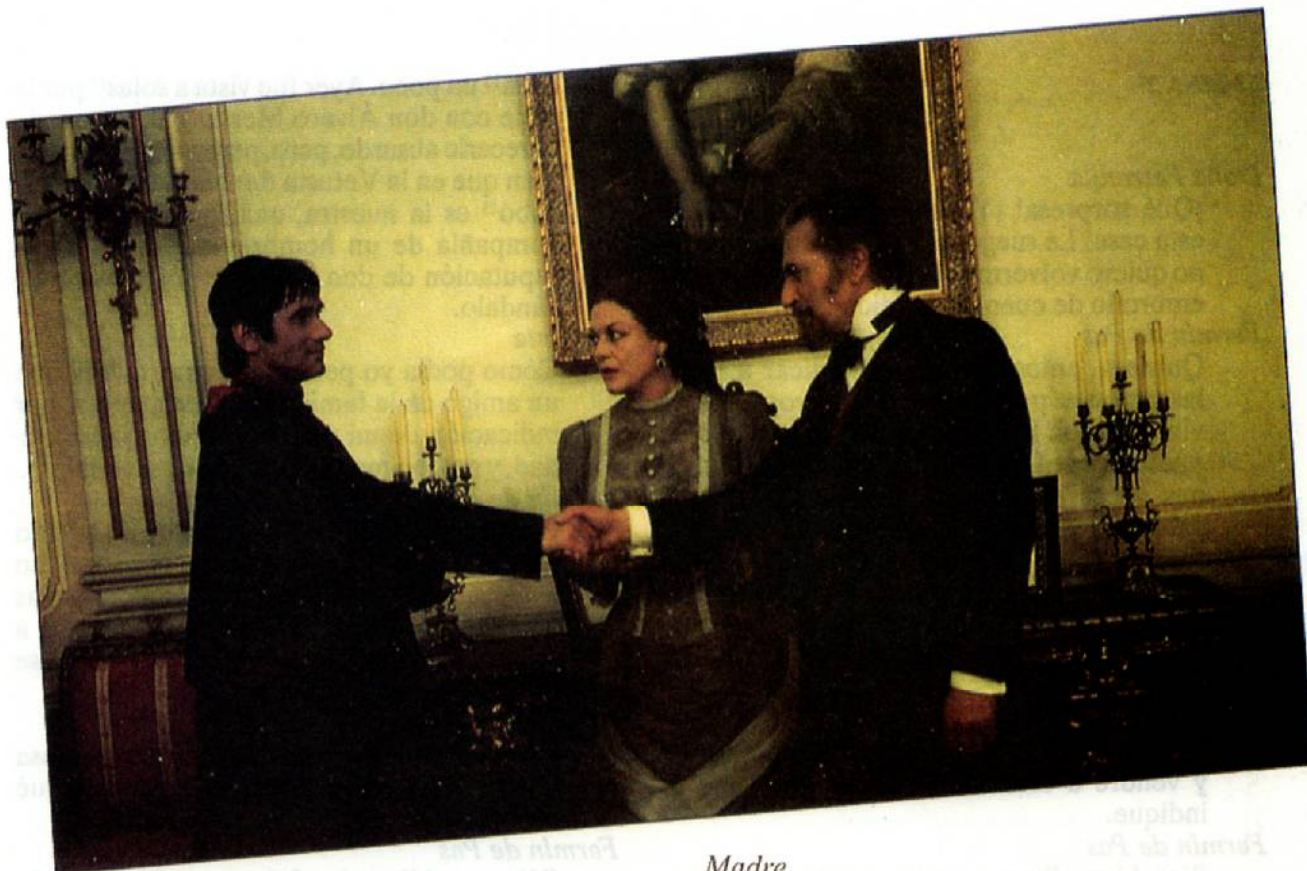
Madre

¿Cómo, que qué tiene? ¿Te parece bien ese modo de escribirle al confesor? ¡Vamos, hijo! Esa carta es de una tonta o de una loca.

Fermín de Pas

No es tonta, madre, ni loca.





1. Nesta cena a mãe de dom Fermín de Pas, o confessor de Ana Ozores, recomenda vivamente ao filho que evite os contínuos encontros com a mulher e procure afastar-se dela, para não dar margem aos comentários e fofocas na pequena cidade. Dom Fermín de Pas acabou de receber uma carta de Ana, na qual ela pede

para encontrar-se com ele.
2. *Quién sabe...*, exclamação que pode significar dúvida, incredulidade, ignorância ou temor; aqui exprime a dúvida e corresponde a "e quem pode saber?"
3. *Comulgar*, "comungar, receber a comunhão".
4. *Disgusto* é um "desgosto" causado por algo que desagrada

Madre

Vamos. Es una señora llena de inquietudes espirituales.

Fermín de Pas

Se imagina usted cosas. Ve visiones.

Madre

Acuérdate del asunto de la Brigadiera. ¡También veía visiones! ¡Y estuvo a punto de costarnos un disgusto⁴!

Fermín de Pas

¡Por Dios Santo, madre!

Madre

Bueno, bueno... Mira, Fermín: no quiero más cartitas⁵. Que vaya al sermón la señora Regenta⁶ si quiere oírte buenos consejos⁷. Que allí hablas para todos los cristianos. ¡Que vaya a oírte el sermón y que nos deje en paz!



ou aborrece. Usa-se conjuntamente com verbos como *causar*, *acarrear*, *costar*, *producir*, *traer*, *dar*, *tener*, *llevar*, *recibir* e outros.
5. *Cartita*, diminutivo irônico e pejorativo do substantivo *carta*, "carta".
6. *Regente* era o título (agora não mais usado) que se dava na Espanha ao Presidente dos Tribu-

nais Regionais, que eram magistrados de alto grau. A *Regenta*, na linguagem popular, era a esposa de um *Regente*.
7. *Consejo*, "conselho"; a mãe de dom Fermín de Pas alerta o filho e insiste que a *Regenta* se limite a escutar as pregações que são feitas na igreja e não o aflija privadamente.

LA REGENTA

ESCENA 2ª



Doña Petronila

¡Qué sorpresa! ¡Y cuánto honor verla por esta casa! Le ruego que me perdone, pero si no quiero volverme loca, he de⁹ terminar ese embrollo de cuentas del dichoso roperillo¹⁰.

Fermín de Pas

Quisiera, antes de nada¹¹, explicar a usted las razones por las que le he rogado que viniese aquí. He pensado que la eficacia de nuestras confidencias sería mayor si... algunas veces hablásemos fuera de la iglesia, sobre todo si, como sucede hoy, lo que quiero decirle no es precisamente materia de confesión. Por otra parte, nuestras charlas en la iglesia podrían ser interpretadas como demasiado largas y frecuentes por mis enemigos.

Regenta

Mi confianza absoluta está puesta en usted, y vendré a esta casa siempre que¹² me lo indique.

Fermín de Pas

Bien, bien... Pues, usando... o, tal vez, abusando de esa confianza, me voy a permitir re-

ñirla¹³ un poco. Ayer fue vista a solas¹⁴ por la calle con don Álvaro Mesía. Tal vez pueda parecerle absurdo, pero, pero usted sabe muy bien que en la Vetusta devota, que al fin y al cabo¹⁵ es la nuestra, una mujer casada en compañía de un hombre soltero¹⁶ y de la reputación de don Álvaro es motivo de escándalo.

Regenta

Cómo podía yo pensar, créame, que el que un amigo de la familia me acompañara, por indicación de mi marido, fuese una temeridad, y mucho menos motivo de escándalo¹⁷...

Fermín de Pas

Por Dios, hija mía, no es eso. Usted no ha sido imprudente, sino inocente. No se ha parado a pensar en las miradas indiscretas, ni en las lenguas ociosas, ni en las consecuencias a que esto ha dado lugar. Si supiera cómo se comenta su paseo...

Regenta

¿Cómo ha podido llegar a sus oídos una cosa que ocurrió ayer? ¿Qué han visto? ¿Qué murmuran?

Fermín de Pas

Cálmese, hija mía. Solamente he querido recordarle la malicia de esta ciudad.

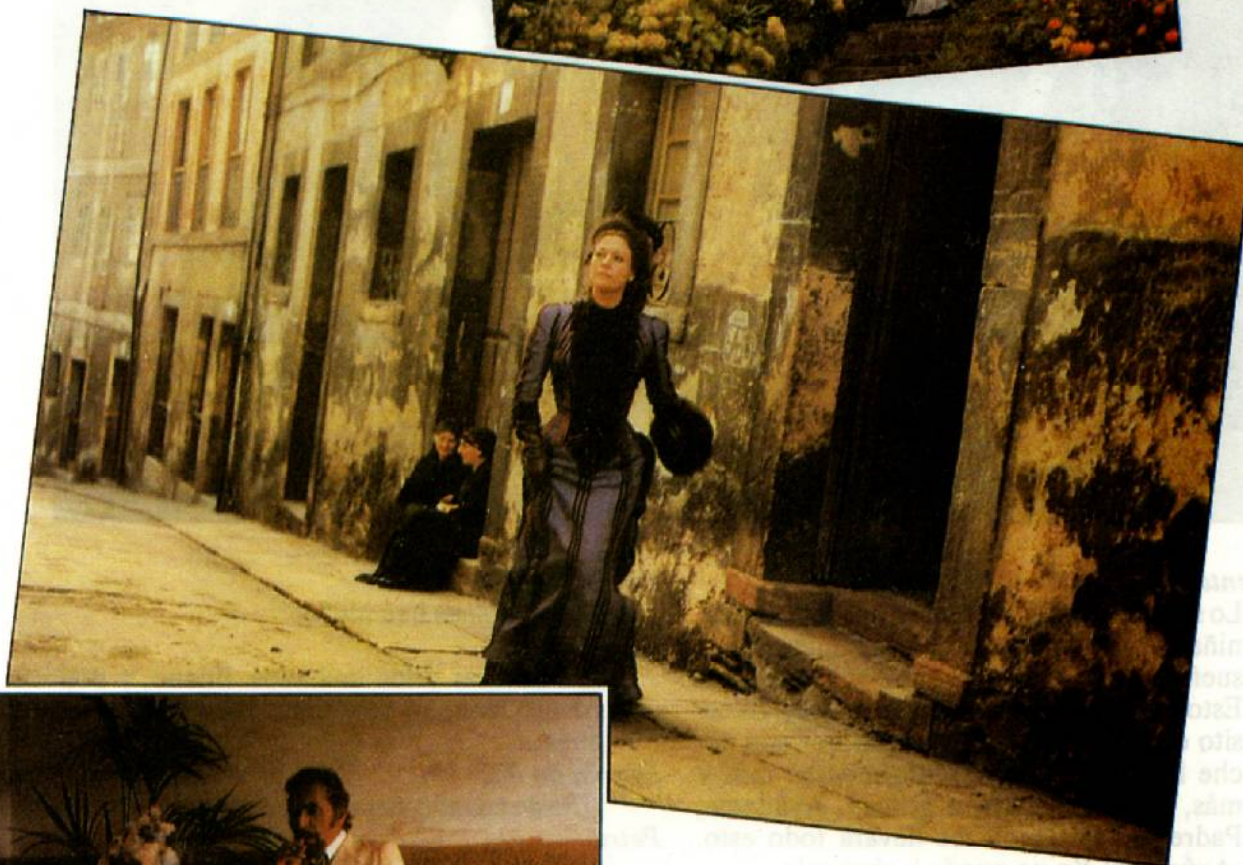


A la izquierda: Don Víctor y su esposa Ana hablan con la anfitriona que los ha invitado a su fiesta de cumpleaños.

A la derecha: En verano, las gentes acomodadas de Vetusta se reúnen en la finca de recreo de alguna de las amistades.



A la derecha: *El Regente acompaña a Ana Ozores por unos jardines, ajenos ambos a la tormenta de pasiones que se avicina.*
 Abajo: *Ana Ozores paseando sola por una de las típicas calles de Vetusta.*



8. Dom Fermín de Pas, movido pelo seu zelo de confessor, convoca Ana para ir à casa de Petronila, a presidente de uma organização de caridade, e a repreende porque foi vista na companhia de Álvaro Mesía, que não tem boa reputação na cidade.
 9. *Haber de*, perífrase verbal que equivale ao verbo *deber*.
 10. *Dichoso roperillo*; *dichoso* (literalmente "venturoso, feliz") é usado também como adjetivo referindo-se a alguma coisa aborrecida, enfadonha ou irritante. *Roperillo* é o diminutivo de *ropa*. A senhora Petronila provavelmente se refere às complicações que deve resolver na qualidade

de presidente da organização de caridade.
 11. *Antes de nada*, "antes de mais nada, em primeiro lugar".
 12. *Siempre que* introduz uma frase condicional que exige o verbo no modo subjuntivo.
 13. *Reñir*, "reprender".
 14. *A solas*, "sozinha".
 15. *Al fin y al cabo*, "no fim, no final das contas".
 16. *Soltero*, "solteiro". Deriva, por extensão, de *suelto*, "solto, livre, sem compromisso".
 17. A sintaxe incerta da resposta de Ana revela o transtorno e o caráter inseguro da mulher, presa fácil da arrogância e da dominação dos protagonistas masculinos do romance.

LA REGENTA



Regenta

Lo sé, lo sé. Toda la vida ha sido igual. Desde niña me siento vigilada. No son míos ni mis sueños. No sé qué hacer, me siento enferma. Estoy enferma y temo volverme loca. Necesito curarme¹⁸. He vuelto a soñar. Cada noche las tentaciones me atormentan más y más, y me despierto a gritos¹⁹. Ayúdeme, Padre, no sé dónde me llevará todo esto. ¡Ayúdeme! Yo no puedo luchar sola.

Fermín de Pas

Cálmese, Ana. Usted es buena, y el Señor está a su lado. Estaremos juntos, y entre los dos conseguiremos vencer esas aprensiones²⁰.



ESCENA 3²¹



Petra

Buenas tardes, señor Magistral²².

Fermín de Pas

Hola, Petra. ¿Y los señores?

Petra

Se han ido a la romería²³ de San Mateo.

Fermín de Pas

Ah. ¿Quiénes han ido?

Petra

Los señores y los invitados. Bueno, y don Álvaro, aunque ése, como parece de casa, pues...

Fermín de Pas

¿Desde cuándo viene don Álvaro a esta casa?

Petra

Casi, casi desde que llegamos. Últimamente es raro el día que no viene por aquí.

Fermín de Pas

Cuénteme. ¿Y la señora? ¿Cómo acoge estas visitas?

Petra

Bien, bien. Salen a pasear juntos, hacen excursiones²⁴...

Fermín de Pas

¿Y don Víctor?

Petra

Como siempre. Muy atareado²⁵ con sus cosas.

Fermín de Pas

Escucha, Petra: necesito que me tengas informado de cuanto ocurrirá en esta casa. Como

Conversación



A la izquierda: Ana Ozores, intranquila, es atendida por la criada, que le sirve una infusión.

Arriba: Don Fermín de Pas es recibido por el obispo.

Abajo: Don Álvaro Mesía junto a un amigo.

sabes muy bien, soy el responsable espiritual de la señora.

Petra

Hm. Oh, ya están aquí.

Fermín de Pas

Yo sabré recompensarte.



18. *Curarse* equivale a *sanarse* e significa "curar-se, sarar".

19. *A gritos*, "gritando".

20. *Aprensión* significa "apreen-são, temor".

21. Ana, depois de um período de depressão, se transfere com o marido para a sua casa de campo. Nesta cena, dom Fermín de Pas vai visitá-los, e aproveitando a tagarelice da camareira Petra, consegue obter desta informações sobre a vida do casal.

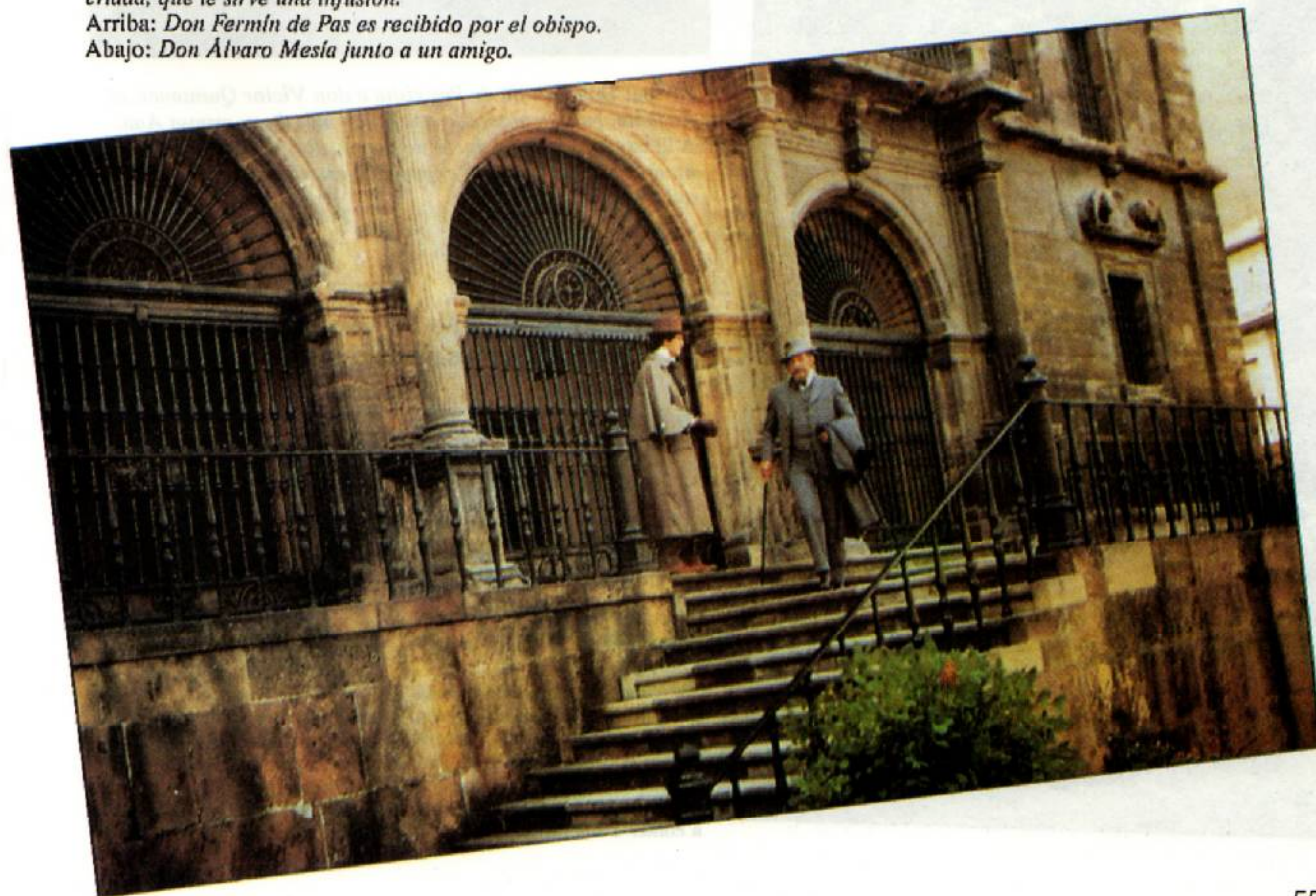
22. Dom Fermín de Pas é cônego *Magistral* da sua catedral, ou seja, é doutor em teologia e pregador por excelência.

23. *Romería* é literalmente um

sinônimo de *peregrinação*, "peregrinação". O termo, como neste caso, indica também uma festa popular que se celebra nas proximidades de uma capela ou de um santuário. Na prática é uma ocasião não somente para assistir a algumas funções religiosas, mas também para fazer um passeio no campo e divertir-se comendo e dançando.

24. *Hacer excursión*, "fazer excursão, dar um passeio". O modo de dizer mais freqüente é *ir de excursión*.

25. *Atareado*, "atarefado, cheio de trabalho". Deriva do substantivo *tarea*, "tarefa, dever".



LA REGENTA

ESCENA 4^{ta}



Fermín de Pas

Buenos días, don Víctor. Ya veo que no ha ido usted de caza.

Don Víctor

Tomás no pudo acompañarme.

Fermín de Pas

Seamos sinceros: lo sé todo.

Don Víctor

¿Qué es lo que sabe?

Fermín de Pas

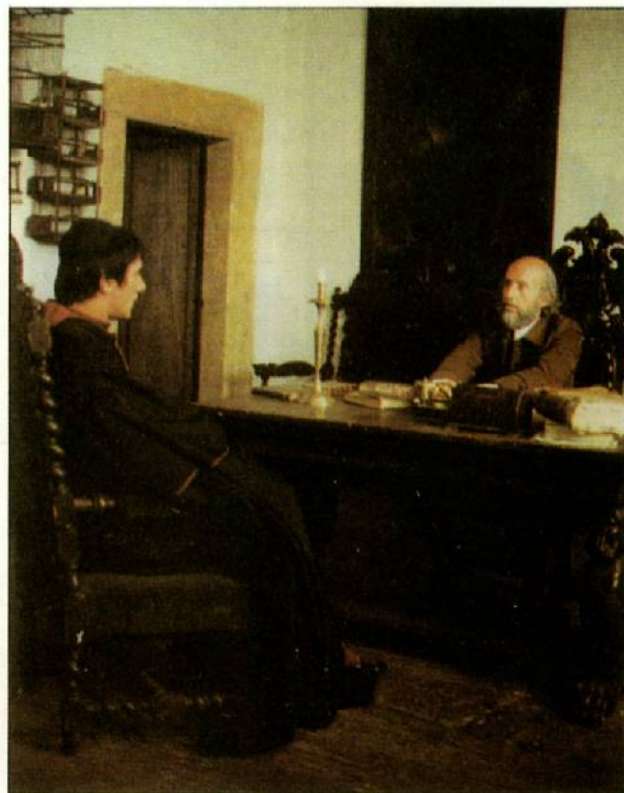
Una persona arrepentida ha confesado su involuntaria complicidad en esa infamia contra usted.

Don Víctor

¿Quién ha sido?

Fermín de Pas

Eso ya no importa. ¿Qué piensa hacer?



Arriba: Don Fermín de Pas visita a don Víctor Quintanar, el Regente, para aconsejarle que cuide más de su esposa Ana. A la izquierda: En el duelo de honor, don Víctor resulta muerto por don Álvaro, experto en estas lides como en las del amor.



Don Víctor

No lo sé. Ana no ha sido la única culpable. Todos la hemos ayudado un poco. No sé qué hacer.

Fermín de Pas

Conozco sus ideas sobre el honor y en parte las entiendo. Pero, como sacerdote, vengo a rogar que domine esos explicables deseos de venganza. Nada de sangre²⁷, aunque estemos ante un crimen digno del más terrible de los castigos.



26. Víctor, o marido de Ana, está profundamente abatido com a descoberta da relação entre a esposa e Álvaro Mesía. Dom Fermín de Pas revela a Víctor que está a par da relação e o convida a conter a sua raiva.

27. Nada de sangue, "nada de sangue". Dom Fermín de Pas convida o marido traído a não vingar-se de modo cruel, mas o convite surtirá o efeito oposto, pois Víctor desafiará Álvaro Mesía para um duelo e será morto.

Un anuncio en el periódico

Ouçá na fita a conversa telefônica entre o responsável pela publicidade do jornal de Barcelona *El Periódico* e a senhora Losada, da Sociedade Transeuropa S.A. de Sabadell, que deseja colocar um anúncio na seção de ofertas de emprego.



Escuche

El empleado El Periódico, sección de anuncios por palabras. Dígame.

Sra. Losada Buenos días. Le llamo desde Transeuropa S.A. Desearíamos¹ poner un anuncio en la sección de "Ofertas de empleo".

El empleado ¿Qué día quiere que se publique?

Sra. Losada Precisamente quería preguntarle si tienen algún día reservado para las ofertas de empleo.

El empleado Cada día publicamos una página de anuncios por palabras con ofertas de empleo, pero le aconsejaría que lo pusiera² el sábado, pues³ es el día que dedicamos páginas especiales a ofertas y demandas laborales.

Sra. Losada ¿Cuándo necesita el texto?

El empleado Para publicarlo el sábado, el jueves por la tarde a más tardar⁴.

Sra. Losada ¿He de pasar por el periódico o se lo puedo dictar por teléfono?

El empleado Si quiere, no hay inconveniente en que me lo dicte.

Sra. Losada Queríamos⁵ un anuncio bastante grande y, a poder ser⁶, en un recuadro. ¿Pueden hacerlo así?

El empleado Naturalmente. Pero como hoy ya estamos a viernes, es demasiado tarde para publicarlo este mismo sábado. Dícteme el texto ahora si ya lo tiene a punto⁷ y esta tarde le envío un modelo de anuncio para que me lo devuelva con su conformidad y el pago.

Sra. Losada De acuerdo. Si quiere tomar nota, el texto del anuncio es el siguiente: Transeuropa S.A., empresa de alquiler de vehículos industriales, busca un encargado para su sucursal de Barcelona. La persona contratada deberá encargarse del seguimiento y el desarrollo comercial, de la coordinación del personal y de la gestión administrativa y económica.

Se requiere una personalidad fuerte y dinámica con experiencia en el mundo comercial y en la gestión de una unidad autónoma. Enviar el currículum y una fotografía a Transeuropa, S.A., Constitución, 126, 08014 Barcelona.

El empleado Perfecto. Ya he tomado nota. Esta tarde le envío el modelo. Dígame, por favor, a quién debo mandarlo.



Español para especialistas

Sra. Losada A la Sra. Losada, Departamento de Personal, Transeuropa, S.A., a la dirección que acabo de darle. 

Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. La Sra. Losada busca empleo.
2. El anuncio es para alquilar vehículos industriales.
3. En el anuncio se indica la ciudad en la que se va a trabajar.
4. La persona contratada deberá tener una personalidad equilibrada y demostrar experiencia en el campo comercial.
5. Los anuncios por palabras no se pagan por anticipado.
6. Transeuropa, S.A. quiere que el anuncio destaque.

1. Note o emprego do futuro do pretérito em fórmulas de cortesia que exprimem pergunta, desejo e pedido.
2. O imperfeito do subjuntivo de *poner*, verbo com irregularidade própria; o pretérito mais-

que-perfeito do indicativo apresenta a mesma irregularidade (*puse, pusiste, puso, pusimos, pusísteis, pusieron*).
3. A conjunção *pues* pode ter também a função causal e equivale a *ya que, puesto que*.

4. Expressão que equivale a "no máximo, o mais tardar".
5. Ver nota 1.
6. A *poder ser* corresponde em português a "se for possível".
7. A *punto* é aqui sinónimo de *preparado*.

La lengua

Examinemos agora os vários tipos de pronomes que podem ser usados como sujeito.

1. Pronomes pessoais

São *yo, tú, él, ella, nosotros/as, vosotros/as, ellos/as*, que são usados quando o sujeito, em português, não pode ficar subentendido.

Exemplos:

Él y ellas tendrán que presentarse mañana.

Yo, que lo sabía, no he dicho nada.

¿Quién lo ha hecho? ¿*Él*?

¿Has sido *tú* el que lo ha hecho?

Sólo *tú* has podido hacerlo.

Nosotros mismos resolveremos este problema.

2. Pronomes pessoais com as preposições *hasta* e *entre*

Exemplos:

Hasta *yo* sabría la respuesta.

Entre *tú y yo* haremos grandes cosas.

3. Pronomes possessivos ou demonstrativos

Exemplos:

He estudiado el resultado de los experimentos: *los tuyos* son mejores que *los nuestros*.

Éstos me parecen más baratos que *aquéllos*.

4. Pronomes relativos *que, quien, cual*

Exemplos:

Las personas *que* lo deseen pueden pedir el libro de reclamaciones.
Todos saludaban a Juan, *quien* acababa de llegar de un largo viaje por el Mediterráneo.
Todos conocían a Maruja, *la cual* trabaja en el Ministerio.

5. Pronomes interrogativos *qué, quién, cuál*

Exemplos:

¿*Qué* causa la desertización del campo?
¿*Quién* llamó por teléfono ayer?
¿*Cuál* es el problema que te preocupa?



6. Pronomes indefinidos

São *alguien, nadie, algo, nada, alguno, ninguno*.

Exemplos:

Alguien dijo que tú lo sabías.
Nadie sabía a qué hora vendrías.
Algo grave ha tenido que ocurrir.
Nada me gusta tanto como tomar el sol.
Algunos de los presentes no sabían nada.
No me importa *ninguna* de tus preocupaciones.

7. Pronomes impessoais *se, uno*

Exemplos:

Se buscan empleados que sepan informática.
Uno no sabría qué hacer en estos casos.

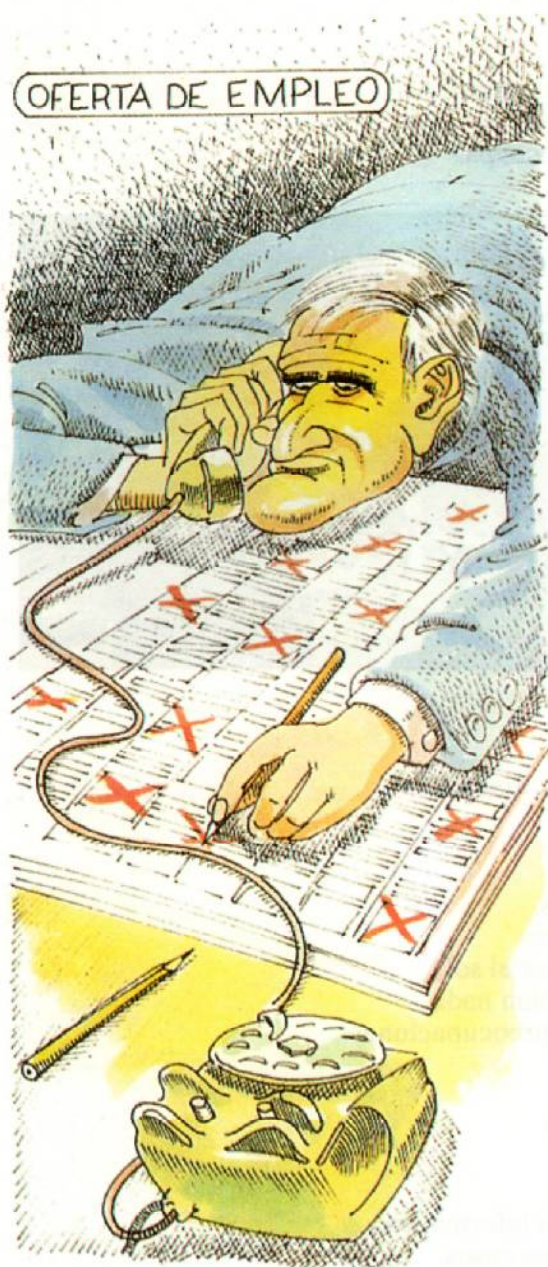
Español para especialistas

Ejercicios

A Complete o seguinte texto, usando os pronomes adequados.

... hemos sido ... hemos publicado en los periódicos de hoy por la mañana el anuncio por palabras. ... se refería a un puesto de trabajo ... la empresa necesita cubrir con urgencia. ... espera recibir un gran número de peticiones: ... nos parezcan más interesantes serán examinadas a fondo por nuestro departamento de personal.

B Imagine um diálogo entre um leitor do jornal interessado no anúncio e sua esposa.



Vocabulario

aconsejar (v.tr.)
 alquiler (s.m.)
 desarrollo (s.m.)
 destacar (v.intr.)
 devolver (v.tr.)
 dirección (s.f.)
 encargado (adj. e s.m.)
 modelo (s.m.)

aconselhar
 aluguel
 desenvolvimento
 destacar, ressaltar
 devolver
 endereço
 encarregado
 modelo

oferta (s.f.) de empleo
 pago (s.m.)
 periódico (s.m.)

oferta de emprego
 pagamento
 jornal

Respostas dos exercícios

Escuche

- | | |
|--------------|--------------|
| 1. Falso | 4. Verdadero |
| 2. Falso | 5. Falso |
| 3. Verdadero | 6. Verdadero |

Ejercicios

A

Nosotros hemos sido los que hemos publicado en los periódicos de hoy por la mañana el anuncio por palabras. Esto se refería a un puesto de trabajo que la empresa necesita cubrir con urgencia. Se espera recibir un gran número de peticiones: las que nos parezcan más interesantes serán examinadas a fondo por nuestro departamento de personal.

B (Exemplo de diálogo possível)

- Mira, aquí hay un anuncio que podría interesarme.
- ¡Ah, sí! ¿De qué se trata si es que puedo saberse?
- Un puesto de director de una agencia de alquiler de vehículos industriales.
- Hombre, vaya. ¿Dónde es eso?
- En Barcelona. Creo que me interesa.
- No estaría mal que contestases a ese anuncio.

C/UNIDAD

24

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Qué morros! llevas!

b) ¡Qué cara pones!

2. a) Me acaban de caer encima los de tráfico².

b) Me acaban de parar los guardias de tráfico.

3. a) ¿Te han clavado una multa?

b) ¿Te han puesto una multa?

4. a) 5.000 ptas. del ala³ y no me llegaba la pasta⁴.

b) 5.000 ptas. y no llevaba dinero bastante.

1. *Morro* significa "focinho, cara" de um animal. É uma palavra de origem incerta: talvez derive da onomatopéia do rosnado e do grunhido. Diz-se também de uma pessoa com os lábios grossos e proeminentes ou então de alguém

que está com o rosto alterado por causa da raiva: neste caso, *Que morros!* equivale a "Que cara, que mau humor!".

2. A *Guardia Civil* é uma corporação militar com funções mais ou menos equivalentes às

da nossa Polícia Civil.

3. Expressão que se aplica a uma quantidade de dinheiro e que tem a função de sublinhar e de dar ênfase à mesma.

4. *Pasta* é sinônimo, na gíria, de *dinero*. Corresponde a *grana*.

Modos de decir

1. Andar a rastras.

Significa literalmente "arrastar-se com a barriga no chão, rastejar". Em sentido figurado corresponde a "viver com dificuldade, angústia" ou então a "rastejar atrás de alguém".

2. Salirse por la tangente.

Evitar, com uma resposta evasiva, de responder a uma pergunta embaraçosa; evitar um assunto que causa incômodo.

3. Romper el fuego.

A expressão significa "fazer fogo, começar a disparar". Em sentido figurado significa iniciar ou empreender uma coisa qualquer, tomar a iniciativa sem considerar as consequências.

4. Hacer frente a una cosa/persona.

Corresponde exatamente em português a "enfrentar uma coisa ou pessoa".



Ejercicio Uno

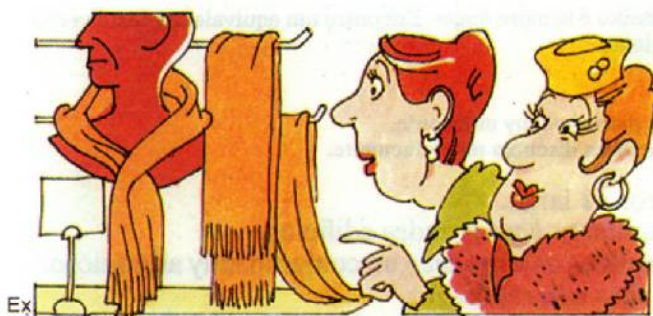
Reformule as seguintes frases, colocando os verbos no modo condicional¹.

Exemplo:

Quisiera comprar esta bufanda, pero no llevo dinero.

Querría comprar esta bufanda, pero no llevo dinero.

1. Con aquellas nubes, nadie dudaba de que iba a haber tormentas.
2. Se puso el abrigo porque probablemente tenía frío.
3. La Dirección General de Tráfico anunció que iban a producirse grandes retenciones de tráfico a la salida de la ciudad.
4. Me hubiera gustado ir a Grecia contigo, pero no tenía ni un céntimo en la cuenta.
5. Cuando vi que salías disparado, estaba seguro de que ibas a tropezar con alguien.
6. Me hubiera encantado conocer Varsovia si hubiera tenido alguna amiga con quien ir.
7. El médico me dijo que no me iba a doler la muela.
8. Los raptos debieron tener aquí a los rehenes antes de salir huyendo con el rescate.



Ex

1. Os usos do condicional simples são variados. Denota uma escolha futura em relação a um tempo do

passado que serve como ponto de referência: o condicional é o futuro do pretérito. Por exemplo: *Juan dijo*

que asistiría a la reunión. Exprime uma ação que não foi ainda completada em relação ao momento do anúncio e pode referir-se a um momento do passado, do presente ou do futuro (exemplo: *Dijo que vendría y vino/viene/vendrá*). Pode aparecer em uma oração principal da qual depende uma subordinada condicional no imperfeito do subjuntivo (exemplo: *Si lloviese pronto, se salvarían las cosechas*). Serve para exprimir um desejo do presente com valor futuro (exemplo: *Me gustaría conocer al autor de este libro*). Com os verbos *poder*, *deber*, *querer*, indica uma possibilidade, necessidade ou vontade hipotética

ou do futuro (exemplo: *El próximo verano tendrías que ir a Barcelona*). Usa-se para exprimir uma probabilidade referente ao passado (exemplo: *El autor tendría unos veinticinco años cuando escribió esta novela*). Serve também para formular perguntas, pedidos ou desejos de maneira cortês e educada (exemplos: *Desearía hablar con el Director del Departamento*; *¿Me presentaría usted al autor de este libro?*). Entre os usos mais característicos do condicional composto deve ser citado o das frases concessivas. Por exemplo: *Habrías vivido en Barcelona, pero no la conocías*.

Ejercicio Dos

Complete as seguintes frases utilizando *para nada*, *de nada*, *por nada* e *como si nada*.

Exemplo:

¡Muchas gracias por todo, María! - ¡..., mujer!

¡Muchas gracias por todo, María! - ¡De nada, mujer!

1. Tiene una gran facilidad de expresión. Improvisa un discurso ...
2. No entiendo por qué guardas estos trastos, nunca los has usado ...
3. Ha sido una operación ... A las 2 horas ya estaba en casa.
4. Tiene los nervios a flor de piel. Se enfada ...
5. Yo explicándotelo todo una y otra vez, y tú ...
6. Fue una discusión ... A los dos minutos ya se habían reconciliado.
7. Lástima que me hayas traído este libro que ya tengo. Te has molestado ...
8. Con el agua que está cayendo no saldría de casa ... Lástima que tenga que hacerlo.
9. No quiero oír hablar ... de trabajo durante las vacaciones.

El uso de la lengua



Ejercicio Tres

O verbo principal das frases abaixo é sempre *hacer*. Encontre um equivalente deste verbo e coloque-o no tempo conveniente.

Exemplo:

El Ministro de Cultura hizo un discurso muy elocuente.

El Ministro de Cultura pronunció un discurso muy elocuente.

1. El pasillo *hacía* 4 metros de largo.
2. Cuando tu hijo sea arquitecto *hará* grandes edificios.
3. La conjunción de todos estos colores *hace* un conjunto muy armonioso.
4. *Hacía* faldas para sus hijas con retales.
5. Ha *hecho* un artículo muy crítico respecto a la política del Gobierno.
6. ¿Qué obras hay que *hacer* para restaurar el edificio?
7. Este jardín *hace* una impresión muy agradable.
8. Este autobús *hace* el trayecto entre Barcelona y Madrid.

Ejercicio Cuatro

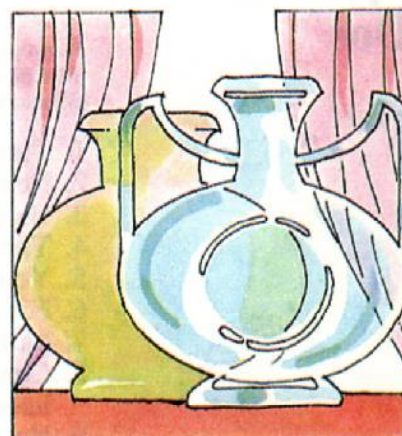
Dê o contrário dos seguintes adjetivos.

Exemplo:

Un jarrón transparente.

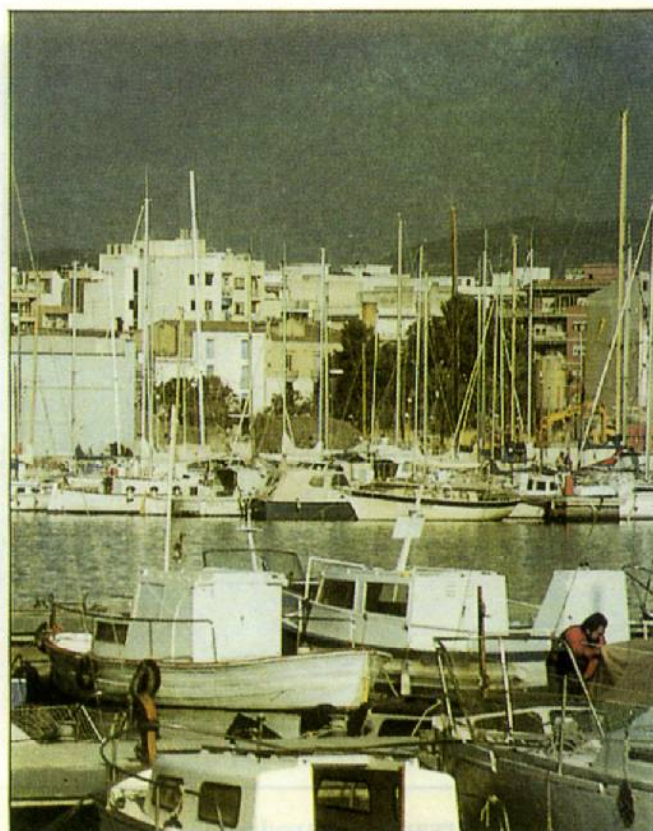
Un jarrón opaco.

1. Un genio reconocido
2. Un proyecto aprobado
3. Una conferencia preparada
4. Un establecimiento abarrotado
5. La población rural
6. Un trabajo grato
7. Una comida frugal
8. Un sentimiento profundo



Vocabulario

abarroado (<i>adj.</i>)	abarroado, saturado, cheio
céntimo (<i>s.m.</i>)	centavo
conjunción (<i>s.f.</i>)	união
coser (<i>v.tr.</i>)	coser, costurar
cuenta (<i>s.f.</i>)	conta
dudar (<i>v.intr.</i>)	duvidar
huir (<i>v.intr.</i>)	fugir, escapar
jarrón (<i>s.m.</i>)	vaso
lástima (<i>s.f.</i>)	lástima, pena
medir (<i>v.tr.</i>)	medir, dimensionar
molestar (<i>v.tr.</i>)	incomodar, perturbar
muela (<i>s.f.</i>)	dente molar
pasillo (<i>s.m.</i>)	corredor
raptor (<i>s.m.</i>)	sequestrador
reconciliar (<i>v.tr.</i>)	reconciliar
rehén (<i>s.m.</i>)	refém
rescate (<i>s.m.</i>)	resgate
retal (<i>s.m.</i>)	retalho, sobra (de tecido, couro etc.)
tormenta (<i>s.f.</i>)	temporal, tempestade
trayecto (<i>s.m.</i>)	trajeto
trasto (<i>s.m.</i>)	traste, utensílios, ferramentas
vacación (<i>s.f.</i>)	férias



Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. Con aquellas nubes, nadie dudaba de que habría tormentas.
2. Se puso el abrigo porque tendría frío.
3. La Dirección General de Tráfico anunció que se producirían grandes retenciones de tráfico a la salida de la ciudad.
4. Me habría gustado ir a Grecia contigo, pero no tenía ni un céntimo en la cuenta.
5. Cuando vi que salías disparado, estaba seguro de que tropezarías con alguien.
6. Me habría encantado conocer Varsovia si hubiera tenido alguna amiga con quien ir.
7. El médico me dijo que no me dolería la muela.
8. Los raptos tendrían aquí a los rehenes antes de salir huyendo con el rescate.

Ejercicio Dos

1. Tiene una gran facilidad de expresión. Improvisa un discurso como si nada.
2. No entiendo por qué guardas estos trastos, nunca los has usado para nada.
3. Ha sido una operación de nada. A las 2 horas ya estaba en casa.
4. Tiene los nervios a flor de piel. Se enfada por nada.
5. Yo explicándotelo todo una y otra vez, y tú como si nada.
6. Fue una discusión de nada. A los dos minutos ya se habían reconciliado.

7. Lástima que me hayas traído este libro que ya tengo. Te has molestado por nada.
8. Con el agua que está cayendo no saldría de casa por nada. Lástima que tenga que hacerlo.
9. No quiero oír hablar para nada de trabajo durante las vacaciones.

Ejercicio Tres

1. El pasillo medía 4 metros de largo.
2. Cuando tu hijo sea arquitecto construirá grandes edificios.
3. La conjunción de todos estos colores constituye un conjunto muy armonioso.
4. Confeccionaba (cosía) faldas para sus hijas con retales.
5. Ha escrito un artículo muy crítico respecto a la política del Gobierno.
6. ¿Qué obras hay que realizar (efectuar, llevar a cabo) para restaurar el edificio?
7. Este jardín produce una impresión muy agradable.
8. Este autobús cubre el trayecto entre Barcelona y Madrid.

Ejercicio Cuatro

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| 1. Un genio desconocido | 5. La población urbana |
| 2. Un proyecto rechazado | 6. Un trabajo ingrato |
| 3. Una conferencia improvisada | 7. Una comida copiosa |
| 4. Un establecimiento vacío | 8. Un sentimiento superficial |



Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616) participou heroicamente da batalha de Lepanto (1571) e de outras ações militares, sofrendo então cinco anos de escravidão na Argélia. Quando retornou à Espanha casou com Catalina de Salazar e viajou por diversas cidades espanholas, indo parar duas vezes na prisão em Sevilha. Transcorreu em Madri os últimos anos da sua vida até a morte, em 23 de abril. Além de uma vasta obra poética e teatral, Cervantes escreveu um romance pastoral, *A Galatea* (1585), um romance de aventuras, *A travessia de Persile e Sigismunda*, e as doze *Novelas exemplares* editadas em 1613. A elas pertence "O doutor Vidraça", história na qual Tomás Rodaja enlouquece em consequência de uma poção e acredita ser de vidro. Como ocorre com Dom Quixote, a loucura lhe permite dizer as verdades que ninguém ousa pronunciar. A obra que deu fama universal a Cervantes é *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha*, cuja primeira parte foi publicada em Madri em 1605 e a segunda dez anos depois. Nessa obra Cervantes realiza uma síntese do idealismo e do realismo que caracterizam o espírito espanhol, dando aos seus personagens dom Quixote e Sancho o caráter de protótipos universais.



Desde allí se fue a Sicilia y vio a Palermo y después a Micina: de Palermo le pareció bien el asiento y belleza, y de Micina, el puerto, y de toda la isla, la abundancia, por quien propiamente y con verdad es llamada granero de Italia. Volvióse a Nápoles y a Roma, y de allí fue a Nuestra Señora de Loreto, en cuyo santo templo no vio paredes ni murallas, porque todas estaban cubiertas de muletas, de mortajas, de cadenas, de grillos, de esposas, de cabelleras, de medios bultos de cera y de pinturas y retablos, que daban manifiesto indicio de las innumerables mercedes que muchos habían recibido de la mano de Dios por intercesión de su divina Madre, que aquella sacrosanta imagen suya quiso engrandecer y autorizar con muchedumbre de milagros, en recompensa de la devoción que le tienen aquellos que con semejantes doseles tienen adornados los muros de su casa. Vio el mismo aposento y estancia donde se relató la más alta embajada y de más importancia que vieron (y no entendieron) todos los cielos y todos los ángeles y todos los moradores de las moradas sempiternas.

Desde allí, embarcándose en Ancona, fue a Venecia, ciudad que, a no haber nacido Colón en el mundo, no tuviera en él semejante: merced al cielo y al gran Hernando Cortés, que conquistó la gran Méjico, para que la gran Venecia tuviese en alguna manera quien se le opusiese. Estas dos famosas ciudades se parecen en las calles, que son todas de agua: la de Europa, admiración del mundo antiguo; la de América, espanto del mundo nuevo. Parecióle que su riqueza era infinita, su gobierno prudente, su sitio inexpugnable, su abundancia mucha, sus contornos alegres, y, finalmente, toda ella en sí y en sus partes digna de la fama que de su valor por todas las partes del orbe se extiende, dando causa de acreditar más esta verdad la máquina de su famoso arsenal, que es el lugar donde se fabrican las galeras, con otros bajeles que no tienen número.

Por poco fueran los de Calipso los regalos y pasatiempos que halló nuestro curioso en Venecia, pues casi le hacían olvidar de su primer intento. Pero habiendo estado un mes en ella, por Ferrara, Parma y Plasencia volvió a Milán, oficina de Vulcano, ojeriza del reino de Francia, ciudad, en fin, de quien se dice que puede decir y hacer; haciéndola magnífica la grandeza suya y de su templo y su maravillosa abundancia de todas las cosas a la vida humana necesarias. Desde allí se fue a Aste y llegó a tiempo que otro día marchaba el tercio a Flandes. Fue muy bien recibido de su amigo el capitán y en su compañía y camarada pasó a Flandes y llegó a Amberes, ciudad no menos para maravillar que las que había visto en Italia. Vio a Gante y a Bruselas y vio que todo el país se disponía tomar las armas para salir en campaña el verano siguiente. Y habiendo cumplido con el deseo que le movió a ver lo que había visto, determinó volverse a España y a Salamanca a acabar sus estudios; y como lo pensó lo puso luego por obra, con pesar grandísimo de su camarada, que le rogó, al tiempo de despedirse, le avisase de su salud, llegada y suceso. Prometiéndoselo así como lo pedía, y por Francia volvió a España, sin haber visto París por estar puesta en armas. En fin, llegó a Salamanca, donde fue bien recibido de sus

Dali foi para a Sicília, viu Palermo e depois Messina: de Palermo gostou da posição e da beleza, e de Messina, do porto, e de toda a ilha, a abundância, pela qual é justamente e apropriadamente chamada de celeiro da Itália. Voltou para Nápoles e Roma, e de lá foi para Nossa Senhora de Loreto, em cujo santo templo não viu paredes nem muros, porque todas estavam cobertas de muletas, de mortajas, de correntes, algemas, perucas, de vultos de cera e de pinturas e altares, que davam indícios manifestos das inúmeráveis graças que muitos tinham recebido da mão de Deus por intervenção de sua divina Mãe, que aquela sua sacrossanta imagem quer engrandecer e dar importância com o grande número de milagres, em recompensa da devoção que têm por ela aqueles que com dosséis parecidos mantêm enfeitadas as paredes de sua casa. Viu exatamente o aposento no qual foi relatada a mais solene embaixada e de maior importância que viram (e não entenderam) todos os céus e todos os anjos e todos os moradores dos domínios eternos.

Dali, embarcando em Ancona, foi a Veneza, cidade que, se não fosse por Colombo ter nascido, não teria parecido no mundo: graças aos céus e ao Hernan Cortés, que conquistou o grande México, para que a grande Veneza tivesse de alguma maneira ponto de comparação. Estas duas famosas cidades se parecem nas ruas, que são todas de água: a da Europa, maravilha do mundo antigo; a da América, espanto do mundo novo. Pareceu-lhe que sua riqueza fosse infinita, seu governo prudente, a posição inexpugnável, sua notável riqueza, o entorno alegre, e, finalmente, toda ela em si e em suas partes digna da fama que do seu valor por todas as partes do orbe se estende, e uma razão a mais para confirmar essa verdade é a fábrica do famoso arsenal, que é o lugar onde são fabricadas as galeras, juntamente com outras inúmeráveis embarcações.

Faltou pouco para que fossem aqueles do Calipso as diversões e passatempos que encontrou o nosso curioso em Veneza, pois quase o fizeram esquecer do seu principal propósito. Mas tendo ficado um mês lá, por Ferrara, Parma e Piacenza voltou a Milão, oficina de Vulcano (1), causa da inveja do reino da França, cidade, enfim, de que se diz que pode dizer e acontecer; para torná-la magnífica contribuem a sua grandeza e a do seu templo e sua maravilhosa abundância de todas as coisas necessárias para a vida humana. De lá foi para Aste e chegou a tempo, pois no dia seguinte o regimento partia para Flandres. Foi muito bem recebido pelo seu amigo capitão e em sua companhia e de seu batalhão passou por Flandres e chegou a Amberes, cidade não menos maravilhosa do que as que tinha visto na Itália. Viu Gante e Bruxelas e viu que todo o país se dispunha a pegar em armas para sair em campanha no verão seguinte. E tendo satisfeito o desejo que o tinha levado a ver o que tinha visto, decidiu voltar à Espanha e para Salamanca para acabar os seus estudos; e assim que decidiu colocou em prática, para grandíssimo desgosto do seu companheiro, que lhe implorou, na hora de despedir-se, que o informasse da sua saúde, chegada e sucesso. Prometeu o que lhe era pedido, e pela França voltou para a Espanha, sem ter visto Paris, por estar em guerra. Enfim, chegou a Salamanca, onde foi bem recebido por seus amigos e com a ajuda deles conseguiu pros-

1. As armas e couraças forjadas em Milão eram famosas em toda a Europa.

El licenciado Vidriera



amigos y con la comodidad que ellos le hicieron prosiguió sus estudios hasta graduarse de licenciado en Leyes.

Sucedió que en este tiempo llegó a aquella ciudad una dama de todo rumbo y manejo. Acudieron luego a la añaaza y reclamo todos los pájaros del lugar, sin quedar *vademecum* que no la visitase. Dijéronle a Tomás que aquella dama decía que había estado en Italia y en Flandes, y por ver si la conocía, fue a visitarla; de cuya visita y vista quedó ella enamorada de Tomás, y él, sin echar de ver en ello, si no era por fuerza y llevado de otros, no quería entrar en su casa. Finalmente, ella le descubrió su voluntad y le ofreció su hacienda; pero como él atendía más a sus libros que a otros pasatiempos, en ninguna manera respondía al gusto de la señora, la cual, viéndose desdenada y, a su parecer, aborrecida y que por medios ordinarios y comunes no podía conquistar la roca de la voluntad de Tomás, acordó de buscar otros modos, a su parecer, más eficaces y bastantes para salir con el cumplimiento de sus deseos. Y así, aconsejada de una morisca, en un membrillo toledano dio a Tomás unos destos que llaman hechizos, creyendo que le daba cosa que le forzase la voluntad a quererla: como si hubiese en el mundo yerbas, encantos ni palabras suficientes a forzar el libre albedrío; y así, las que dan estas bebidas o comidas amatorias se llaman *venéficas*; porque no es otra cosa lo que hacen sino dar veneno a quien lo toma, como lo tiene mostrado la experiencia en muchas y diversas ocasiones.

Comió en tal mal punto Tomás el membrillo, que al momento comenzó a herir de pie y de mano como si tuviera alfilería, y sin volver en sí estuvo muchas horas, al cabo de las cuales volvió como atontado y dijo con lengua turbada y tartamuda que un membrillo que había comido le había muerto y declaró quién se le había dado. La justicia, que tuvo

seguir os seus estudos até se graduar como doutor em Leis.

Aconteceu que nesse período chegou àquela cidade uma dama de grande poder e ambições. Acudiram logo à sua volta todos os pássaros do lugar, sem ficar ninguém de fora. Disseram a Tomás que aquela dama dizia que tinha estado na Itália e em Flandres, e para ver se a conhecia, foi visitá-la; de cuja visita e vista a moça se apaixonou por Tomás, e ele, sem perceber, mas sim obrigado e empurrado pelos outros, não queria entrar naquela casa. No fim ela lhe revelou o seu desejo e lhe ofereceu a sua riqueza; porém como ele se ocupava mais de seus livros do que de outros passatempos, em nenhum modo correspondia aos gostos da senhora que, vendo-se desdenhada e, a seu ver, aborrecida, e vendo que com os meios comuns e conhecidos não poderia conquistar a obstinada vontade de Tomás, decidiu buscar outros meios para satisfazer os seus desejos. E assim, aconselhada por uma moura, que residia em Toledo, deu a Tomás uma destas coisas que se chamam feitiços dentro de um doce, crendo que lhe daria algo que o fizesse, à sua vontade, a amá-la: como se houvesse no mundo ervas, encantos ou palavras suficientes para forçar o livre arbítrio; e assim, quem dá estas comidas ou bebidas de amor é chamada de "venéfica"; porque não é outra coisa o que fazem se não dar veneno a quem o toma, como tem demonstrado a experiência em muitas e diversas ocasiões.

Fez um efeito tamanho em Tomás o doce, que imediatamente começou a bater com os pés e mãos como se estivesse tendo um ataque de epilepsia, e sem voltar a si esteve por muitas horas, ao fim das quais voltou meio tonto e disse com a língua enrolada e gaguejando que um doce que tinha comido o tinha matado e declarou quem o tinha dado a ele. A justiça, que tomou conhecimento do caso, saiu então à procura da malfetora; mas ela,

noticia del caso, fue a buscar la malhechora; pero ya ella, viendo el mal suceso, se había puesto en cobro y no pareció jamás.

Seis meses estuvo en la cama Tomás, en los cuales se secó y se puso, como suele decirse, en los huesos, y mostraba tener turbados todos los sentidos; y aunque le hicieron los remedios posibles, sólo le sanaron la enfermedad del cuerpo, pero no de lo del entendimiento; porque quedó sano y loco de la más extraña locura que entre las locuras hasta entonces se había visto. Imaginóse el desdichado que era todo hecho de vidrio, y con esta imaginación, cuando alguno se llegaba a él, daba terribles voces, pidiendo y suplicando con palabras y razones concertadas que no se le acercasen porque le quebrarían: que real y verdaderamente él no era como los otros hombres, que todo era de vidrio, de pies a cabeza.

Para sacarle desta extraña imaginación, muchos, sin atender a sus voces y rogativas, arremetieron a él y le abrazaron, diciéndole que advirtiese y mirase cómo no se quebraba. Pero lo que se granjeaba en esto era que el pobre se echaba en el suelo dando mil gritos y luego le tomaba un desmayo del cual no volvía en sí en cuatro horas; y cuando volvía, era renovando las plegarias y rogativas de que otra vez no le llegasen. Decía que le hablasen desde lejos y le preguntasen lo que quisiesen, porque a todo les respondería con más entendimiento, por ser hombre de vidrio y no de carne; que el vidrio, por ser de materia sutil y delicada, obraba por ella el alma con más promptitud y eficacia que no por la del cuerpo, pesada y terrestre. Quisieron algunos experimentar si era verdad lo que decía, y así, le preguntaron muchas y difíciles cosas, a las cuales respondió espontáneamente con grandísima agudeza de ingenio; cosa que causó la admiración a los más letrados de la Universidad y a los profesores de la Medicina y Filosofía, viendo que en un sujeto donde se contenía tan extraordinaria locura como era el pensar que fuese de vidrio, se encerrase tan grande entendimiento, que respondiese a toda pregunta con propiedad y agudeza.

Pidió Tomás le diesen alguna funda donde pusiese aquel vaso quebradizo de su cuerpo, porque al vestirse algún vestido estrecho no se quebrase; y así, le dieron una ropa parda y una camisa muy ancha, que él se vistió con mucho tiento y se ciñó con una cuerda de algodón. No quiso calzarse zapatos en ninguna manera, y el orden que tuvo para que le diesen de comer sin que a él llegasen fue poner en la punta de una vara una vasera de orinal, en la cual le ponían alguna cosa de fruta, de las que la sazón del tiempo ofrecía. Carne ni pescado, no lo quería; no bebía sino en fuente o en río, y esto, con las manos; cuando andaba por las calles, iba por la mitad dellas, mirando a los tejados, temeroso no le cayese alguna teja encima y le quebrase; los veranos dormía en el campo al cielo abierto, y los inviernos se metía en algún mesón y en el pajar se enterraba hasta la garganta, diciendo que aquélla era la más propia y más segura cama que podían tener los hombres de vidrio. Cuando tronaba, temblaba como un azogado y se salía al campo y no entraba en poblado hasta haber pasado la tempestad. Tuvieronle encerrado sus amigos mucho tiempo; pero viendo que su desgracia pasaba adelante, determinaron

vendo o péssimo resultado, fugiu e não apareceu mais.

Seis meses esteve Tomás na cama, nos quais emagreceu e se reduziu, como se diz, a pele e osso, e mostrava ter todos os sentidos perturbados; e mesmo dando-lhe todos os remédios possíveis, somente lhe curaram a enfermidade do corpo, mas não a da mente; porque ficou são e louco com a loucura mais estranha que há entre as loucuras já vistas até então. Imaginava-se o desventurado que era todo feito de vidro, e com este pensamento, quando alguém chegava perto dele, dava gritos terríveis, pedindo e suplicando com palavras e frases argumentadas que não se aproximassem porque eles o quebrariam: que real e verdadeiramente ele não era como os outros homens, que era todo de vidro, dos pés à cabeça.

Para livrá-lo deste estranho pensamento muitos, sem atender aos seus gritos e pedidos, foram até ele e o abraçaram, dizendo-lhe que prestasse atenção e olhasse como não se quebrava. Mas o que se conseguia com isto era que o pobre se jogasse no chão dando mil gritos e logo era tomado por um desmaio do qual não voltava a si senão depois de quatro horas; e quando voltava, era renovando os pedidos e rogativas de que não se aproximassem novamente. Pedia que falassem com ele de longe e lhe perguntassem o que quisessem, pois a todos responderia com mais sabedoria, por ser homem de vidro e não de carne; que o vidro, por ser de matéria sutil e delicada, agia através dela a alma com mais exatidão e eficácia do que através da matéria do corpo, pesada e terrestre. Quiseram alguns experimentar se era verdade o que dizia, e assim lhe perguntaram muitas e difíceis coisas, às quais respondeu espontaneamente com grandíssima perspicácia de raciocínio; coisa que causou admiração aos mais letrados da Universidade e aos professores de Medicina e Filosofia, vendo que em um sujeito que tinha tão extraordinária loucura como a de pensar que fosse de vidro, havia também uma tão grande sabedoria, que respondia a todas as perguntas com propriedade e perspicácia.

Tomás pediu que lhe dessem qualquer invólucro onde pudessem colocar aquele vaso quebradiço que era o seu corpo, para que ao vestir-se, alguma roupa estreita não o quebrasse; e assim, deram-lhe uma roupa parda e uma camisa muito ampla, que ele vestiu com muita cautela e a amarrou com uma corda de algodão. Não quis calçar sapatos de maneira alguma, e a maneira que encontrou para que lhe dessem de comer sem se aproximarem foi colocar na ponta de uma vara um recipiente, no qual lhe punham algumas frutas, as que a estação oferecia. Carne ou peixe, não queria; não bebia a não ser na fonte ou no rio, e mesmo assim, com as mãos; quando andava pela rua, ficava no meio olhando os telhados, temeroso de que caísse alguma telha e o quebrasse; no verão dormia no campo a céu aberto, e no inverno se metia em alguma hospedaria e se enfiava até o pescoço na palha, dizendo que aquela era a mais apropriada e segura cama que podiam ter os homens de vidro. Quando trovejava, tremia apavorado e saía para o campo e não voltava ao povoado até passar a tempestade. Mantiveram-no fechado por muito tempo os seus amigos; mas vendo que a sua desgracia continuava, decidiram aceitar o que ele lhes pedia, que era que deixassem-no andar livre, e assim o deixaram e ele

El Licenciado Vidriera

de condescender con lo que él les pedía, que era le dejasen andar libre, y así le dejaron y él salió por la ciudad, causando admiración y lástima a todos los que le conocían.

Cercáronle luego los muchachos; pero él con la vara los detenía y les rogaba le hablasen apartados porque no se quebrase; que por ser hombre de vidrio, era muy tierno y quebradizo. Los muchachos, que son la más traviesa generación del mundo, a despecho de sus ruegos y voces, le comenzaron a tirar trapos y aun piedras, por ver si era de vidrio, como él decía; pero él daba tantas voces y hacía tales extremos que movía a los hombres a que riñesen y castigasen a los muchachos porque no le tirasen. Mas un día que le fatigaron mucho se volvió a ellos, diciendo:

—¿Qué me queréis, muchachos, porfiados como moscas, sucios como chinches, atrevidos como pulgas? ¿Soy yo por ventura el monte Testaccio de Roma, para que me tiréis tantos tiestos y tejas?

Por oírle reñir y responder a todos, le seguían siempre muchos y los muchachos tomaron y tuvieron por mejor partido antes oírle que tirarle. Pasando, pues, una vez por la ropería de Salamanca, le dijo una ropera:

—En mi ánima, señor Licenciado, que me pesa de su desgracia; pero ¿qué haré, que no puedo llorar?

Él se volvió a ella, y muy mesurado le dijo:

—*Filiae Hierusalem, plorate super vos et super filios vestros.*

Entendió el marido de la ropera la malicia del dicho, y díjole:

—Hermano Licenciado Vidriera —que así decía él que se llamaba—, más tenéis de bellaco que de loco.

—No se me da un ardite —respondió él—, como no tenga nada de necio.

Pasando un día por la casa llana y venta común, vio que estaban a la puerta della muchas de sus moradoras y dijo que eran bagajes del ejército de Satanás, que estaban alojados en el mesón del Infierno.

Preguntóle uno que qué consejo o consuelo daría a un amigo suyo, que estaba muy triste porque su mujer se le había ido con otro. A lo cual respondió:

—Díle que dé gracias a Dios por haber permitido le llevasen de casa a su enemigo.

—Luego, ¿no irá a buscarla? —dijo el otro.

—Ni por pienso —replicó Vidriera—; porque sería el hallarla hallar un perpetuo y verdadero testigo de su deshonra.

—Ya que eso sea así —dijo el mismo—, ¿qué haré yo para tener paz con mi mujer?

Respondióle:

—Dale lo que hubiere menester; déjala que mande a todos los de su casa; pero no sufras que ella te mande a ti.

Díjole un muchacho:

—Señor Licenciado Vidriera, yo me quiero desgarrar de mi padre, porque me azota muchas veces.

Y respondióle:

—Advierte, niño, que los azotes que los padres dan a los hijos, honran; y los del verdugo, afrentan.

Estando en la puerta de una iglesia, vio que entraba en ella un labrador de los que siempre blasonan de cristianos viejos,

saiu pela cidade, causando admiração e pena a todos os que o conheciam.

Cercaram-no logo os garotos; porém ele com o bastão os detinha e lhes pedia para que falassem com ele afastados para que não se quebrasse; que, por ser um homem de vidro, era muito delicado e quebradiço. Os garotos, que são as mais travessas criações do mundo, a despeito de seus pedidos e gritos, começaram a atirar-lhe trapos e também pedras, para ver se era de vidro como ele dizia; mas ele dava tantos gritos e cometia tantos excessos que fazia com que os homens brigassem e castigassem os garotos, para que não o atormentassem. Mas um dia que o cansaram muito, virou-se para eles, dizendo:

—O que vocês querem, garotos, teimosos como moscas, sujos como percevejos, atrevidos como pulgas? Sou eu por acaso o monte Testaccio de Roma, para que me atirem tantos cacos e telhas?

Para ouvi-lo repreender e responder a todos, o seguiam sempre muitos e os garotos decidiram e acharam que era melhor ouvi-lo do que atacá-lo. Passando, pois, uma vez pelas lojas de roupas de Salamanca, disse-lhe uma costureira:

—Na minha alma, senhor Doutor, pesa a sua desgraça; mas o que fazer, se não posso chorar?

Ele virou-se para ela, e muito calmamente lhe disse:

—*Filiae Hierusalem, plorate super vos et filios vestros.* (1)

Entendeu o marido da costureira a ironia do dito, e disse-lhe:

—Irmão Doutor Vidraça —pois assim ele dizia se chamar—, tem mais de velhaco do que de louco.

—Não me importa nem um pouco —respondeu ele—, desde que não digam que sou um estúpido.

Passando um dia diante de um prostíbulo, viu que estavam na porta muitas de suas moradoras e disse que eram bagagens do exército de Satanás, que estavam alojadas na pouxada do inferno.

Perguntou-lhe uma pessoa que conselho ou consolo daria a um amigo seu, que estava muito triste porque sua mulher tinha ido embora com outro. Ele respondeu:

—Diga-lhe que dê graças a Deus por ter permitido que lhe tirassem de casa o seu inimigo.

—Então, não deve ir procurá-la? —disse o outro.

—Nem por sonho —respondeu Vidraça—; porque achá-la significaria achar uma perpétua e verdadeira testemunha de sua desonra.

—Se é assim —disse o outro—, o que devo fazer eu para viver em paz com minha mulher?

Respondeu-lhe:

—Dê-lhe o que necessita; deixe-a mandar em todos da casa; mas não permita que mande em você.

Disse-lhe um garoto:

—Senhor Doutor Vidraça, eu quero sair da casa de meu pai, porque me bate muitas vezes.

E respondeu-lhe:

1. Frase de Jesus (Evangelho de Lucas 23,28) um tanto modificada. A ironia está no fato do Doutor Vidraça chamar a mulher de hebréia, coisa que, como sabemos, não era exatamente um elogio na Espanha da época de Filipe II. Na realidade, os alfaiates e comerciantes eram quase todos "cristãos novos".



y detrás dél venía uno que no estaba en tan buena opinión como el primero, y el Licenciado dio grandes voces al labrador, diciendo:

—Esperad, Domingo, a que pase el Sábado.

De los maestros de escuela decía que eran dichosos pues trataban siempre con ángeles, y que fueran dichosísimos si los angelitos no fueran mocosos. Otro le preguntó que qué le parecía de las alcahuetas. Respondió que no lo eran las apartadas, sino las vecinas.

Las nuevas de su locura y de sus respuestas y dichos se extendió por toda Castilla y llegando a noticia de un príncipe o señor que estaba en la Corte, quiso enviar por él y encargósele a un caballero amigo suyo que estaba en Salamanca, que se lo enviase, y topándole el caballero un día, le dijo:

—Sepa el señor Licenciado Vidriera que un gran personaje de la Corte le quiere ver y envía por él.

A lo cual respondió:

—Vuesa merced me excuse con ese señor; que yo no soy bueno para palacio, porque tengo vergüenza y no sé lisonjear.

Con todo esto, el caballero le envió a la Corte, y para traerle usaron con él desta invención: pusieronle en unas árganas de paja, como aquellas donde llevan el vidrio, igualando los tercios con piedras, y entre paja puestos algunos vidrios, porque se diese a entender que como vaso de vidrio le llevaban. Llegó a Valladolid, donde en aquél tiempo estaba la Corte; entró de noche, y desembanastáronle en la casa del señor que había enviado por él, de quien fue muy bien recibido, diciéndole:

—Sea muy bien venido el señor Licenciado Vidriera. ¿Cómo ha ido en el camino? ¿Cómo va de salud?

A lo cual respondió:

—Ningún camino hay malo como se acabe, si no es el que va

—Recorde, garoto, que os açoites que os pais dão são motivo de honra para os filhos; mas os açoites dos verdugos causam infâmia.

Estando na porta de uma igreja, viu que entrava nela um lavrador daqueles que sempre alardeiam ser cristãos velhos, e atrás dele vinha um que não gozava de tão boa reputação quanto o primeiro, e o Doutor dirigiu-se em altos brados ao lavrador, dizendo:

—Espera, Domingo, que passe o Sábado. (1)

Dos professores da escola, dizia que eram felizes pois tratavam sempre com anjos, e que seriam ainda mais felizes se os anjinhos não fossem remelentos. Um outro lhe perguntou o que achava das alcoviteiras. Respondeu que não o eram as longínquas, mas sim as próximas.

A fama de sua loucura e de suas respostas e sentenças se estendeu por toda a Castela e chegando ao conhecimento de um príncipe ou senhor que estava na corte, este quis chamá-lo e encarregou disso um cavaleiro seu amigo que estava em Salamanca, que o trouxesse, e encontrando-o o cavaleiro um dia, disse-lhe:

—Saiba o senhor Doutor Vidraça que uma grande personalidade da corte quer vê-lo e me manda levá-lo.

Ao qual respondeu:

—Vossa Senhoria me desculpe com esse senhor; que eu não sou adequado para palácios, porque tenho vergonha e não sei lisonjear.

Apesar disso, o cavaleiro enviou-o à corte, e para trazê-lo fizeram desse modo: puseram-no em uns grandes cestos de palha, como aqueles onde se levam os vidros, equilibrando o peso com pedras, e entre as palhas foram colocados alguns vidros, para fazê-lo entender que como vaso de vidro o levavam. Chegou a Valladolid, onde naquele tempo ficava a corte; caiu a noite, e desembarcaram-no na casa do senhor que tinha mandado chamá-lo, por quem foi muito bem recebido, dizendo-lhe:

1. Mais uma alusão ofensiva à ascendência hebraica.

El licenciado Vidriera

a la horca. De salud estoy neutral, porque están encontrados mis pulsos con mi cerebro.

Otro día, habiendo visto en muchas alcándaras muchos neblíes y azores y otros pájaros de volatería, dijo que la caza de altanería era digna de príncipes y de grandes señores; pero que advirtiesen que con ella echaba el gusto censo sobre el provecho a más de dos mil por uno. La caza de liebres dijo que era muy gustosa, y más cuando se cazaba con galgos prestados.

El caballero gustó de su locura, y dejóle salir por la ciudad, debajo del amparo y guarda de un hombre que tuviese cuenta que los muchachos no le hiciesen mal, de los cuales y de toda la Corte fue conocido en seis días, y a cada paso, en cada calle y en cualquier esquina, respondía a todas las preguntas que le hacían, entre las cuales le preguntó un estudiante si era poeta, porque le parecía que tenía ingenio para todo. A lo cual respondió:

-Hasta ahora no he sido tan necio ni tan venturoso.

-No entiendo eso de necio y venturoso -dijo el estudiante. Y respondió Vidriera:

-No he sido tan necio que diese en poeta malo, ni tan venturoso que haya merecido serlo bueno.

Preguntóle otro estudiante que en qué estimación tenía a los poetas. Respondió que a la ciencia, en mucha; pero que a los poetas, en ninguna. Replicáronle que por qué decía aquello. Respondió que del infinito número de poetas que había, eran tan pocos los buenos que casi no hacían número; y así, como si no hubiese poetas, no los estimaba; pero que admiraba y reverenciaba la ciencia de la poesía porque encerraba en sí todas las demás ciencias porque de todas se sirve, de todas se adorna y pule y saca a luz sus maravillosas obras, con que llena el mundo de provecho, de deleite y de maravilla.

-Seja muito bem-vindo, senhor Doutor Vidraça. Como foi a viagem? Como vai a saúde?

Ao qual respondeu:

-Nenhuma viagem é ruim quando termina, se não aquela na qual se vai para a forca. De saúde estou neutro, porque estão em acordo minha pulsação e meu cérebro.

Outro dia, tendo visto em muitos varais vários falcões de caça e açores e outras aves de caça, disse que a caça com falcões era digna de príncipes e de grandes senhores; mas que se lembrassem de que com ela o prazer superava o ganho em mais de dois mil por um (1). A caça de lebres, disse que era muito divertida, sobretudo quando se caçava com galgos emprestados.

O cavalheiro gostou da sua loucura, e deixou-o sair pela cidade, sob a proteção e guarda de um homem que tomasse conta para que os garotos não lhe fizessem mal, pelos quais e por toda a corte ficou conhecido em seis dias, e a cada passo, em cada rua e esquina, respondia a todas as perguntas que lhe faziam, entre as quais lhe perguntou um estudante se era poeta, porque lhe parecia que tinha inteligência para tudo. Ao que respondeu:

-Até agora não fui tão estúpido nem tão afortunado.

Perguntou-lhe outro estudante em que consideração tinha os poetas. Respondeu que a ciência da poesia, em muita; mas que aos poetas, em nenhuma. Replicaram-lhe, perguntando porque dizia aquilo. Respondeu que do infinito número de poetas que havia, eram tão poucos os bons que quase não faziam número; e assim, como não havia poetas, não os considerava; mas admirava e reverenciava a ciência da poesia porque encerrava em si todas as demais ciências, pois de todas se serve, de todas se enfeita e a todas faz brilhar e traz à luz suas maravilhosas obras, com as quais enche o mundo de proveito, de deleite e de maravilha.

1. Este era um prazer que custava absurdamente caro.



